

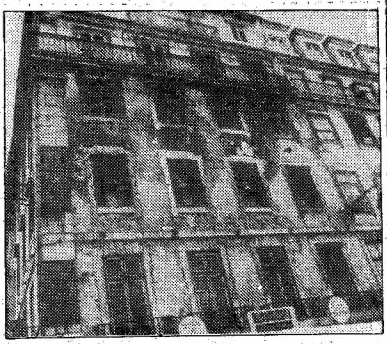


**Deus Pinheiro
justifica-se
... em português**
Pág. 2

TUDO FICOU PIOR A PARTIR DE 1986 **Habitação «à portuguesa»: longe de nós, longe da CEE**

Aproximamo-nos da CEE, não há dúvida, segundo um relatório elaborado pela Federação Europeia da Construção, mas não no sector habitacional. Neste domínio, a situação portuguesa agrava-se desde 1986, e se as condições de habitabilidade estão cada vez mais longe dos portugueses, a verdade é que também não se aproximam das da CEE — bem pelo contrário. Nos restantes países europeus, segundo o relatório, há um progressivo empenho nas questões habitacionais — exactamente o contrário do que o Governo português escolheu.

Pág. 13



Diário de Lisboa

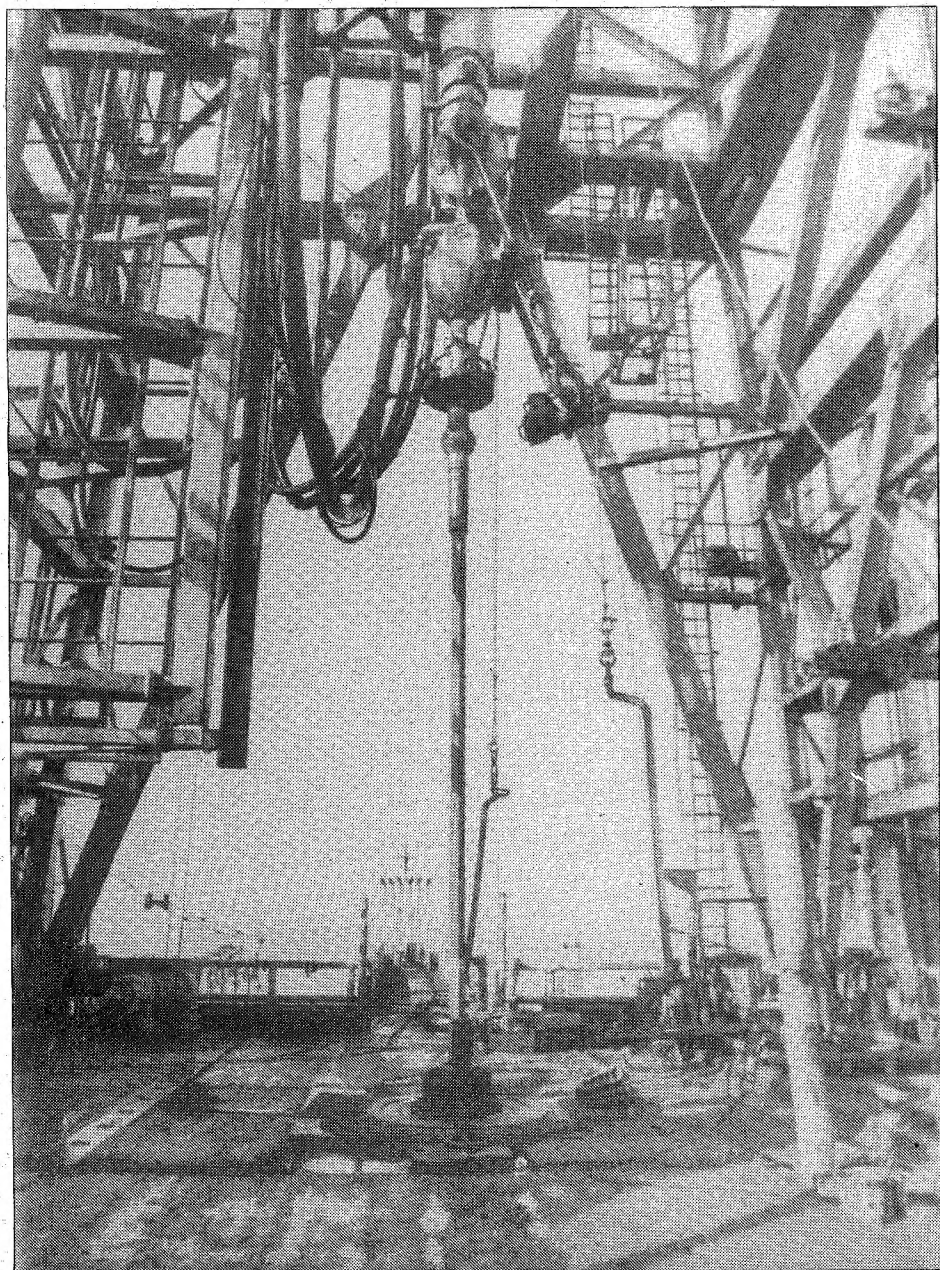
ANO 68 N.º 22 862

Terça-feira, 10 de Janeiro de 1989

Preço 50\$00

Especialistas consideram situação idêntica à do Mar do Norte

TALVEZ VIANA DÊ P'RO PÍTROL



Petróleo no «off-shore» de Viana do Castelo? A expectativa aumentou quando especialistas em prospecção petrolífera colocaram a hipótese de ele ser a continuação das jazidas do Mar do Norte. Com efeito, a zona agora concessionada apresenta estruturas sísmica e geológica idênticas às do Mar do Norte, onde existem grandes reservas petrolíferas. Responsáveis disseram ao «DL» que as pesquisas realizadas há dois anos forneceram indícios «encorajantes», justificando que se volte agora à zona com tecnologia mais avançada e disposição para mais avultados investimentos.

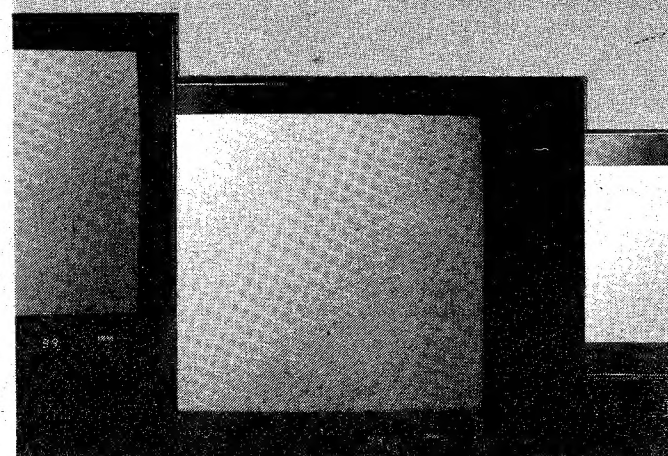
Pág. 6



Incêndio hoje no Jardim do Tabaco
**«Raia» reduzido a cinzas
antes de ser congelador**

Pág. 9

LOEWE.



Representante Continente e Ilhas

PORTO
Tel.: 951 50 03

SGO

LISBOA
Tel.: 77 78 24

METRO VOLTA À GREVE NO DIA 16

Pág. 7

Ainda o discurso em inglês

Deus Pinheiro justifica-se

O ministro João de Deus Pinheiro justificou o recurso à língua inglesa no discurso proferido na conferência internacional sobre armas químicas, em Paris, com o facto de o português não ser uma das seis línguas de trabalho, acordadas para aquela reunião.



O ministro dos Negócios Estrangeiros, que falava no seu regresso a Lisboa, onde foi confrontado com uma onda de críticas e protestos, alegou que a sua atitude foi idêntica à de outros ministros europeus que recorreram a uma das línguas oficiais da conferência ao pronunciarem os respectivos discursos. As línguas oficiais adoptadas foram o inglês, o francês, o espanhol, o árabe, o chinês e o russo.

Quanto ao facto do seu homólogo brasileiro ter, mesmo assim, discursado em português, Deus Pinheiro alegou que o Brasil pagou especialmente o serviço de tradução simultânea, no valor de algumas centenas de contos.

Sobre a posição dos países africanos de expressão oficial portuguesa, que haviam revelado a sua intenção de também discursarem em português, recusou qualquer comentário dado eles, quando deixou Paris, ainda não terem discursado.

Para além das críticas formuladas pelos órgãos de Comunicação Social portugueses, o titular dos Negócios Estrangeiros enfrentou, nos últimos dias, protestos da parte de forças partidárias.

Assim, o PCP, em comunicado, considerou que o facto do ministro dos Negócios Estrangeiros ter discursado em inglês «vale como um eloquente símbolo de total menosprezo pelos interesses e valores nacionais». O comunicado acusa ainda, «aqueles que conduzem e executam» a política externa portuguesa, de «provincianismo e impreparação».

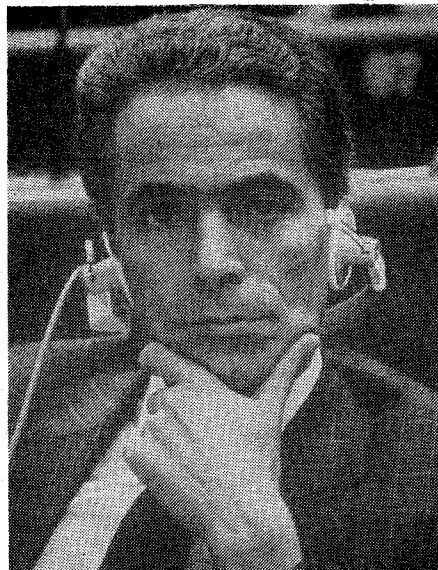
Para o PCP, este episódio, «que cobre de ridículo o Governo PSD e o seu MNE, não pode ser desligado de uma política externa marcada por concepções e atitudes de subserviência e subalternização nacional e por uma incapacidade em definir, com coerência e dinamismo, uma política externa que sirva realmente os interesses de Portugal e seja adequada aos particulares desafios que hoje estão colocados à intervenção do país na cena nacional».

Também a Juventude Centrista emitiu um comunicado em que classifica a intervenção de Deus Pinheiro como uma «infeliz e desastrosa demonstração de poliglottismo, que o ministro devia reservar para os actos da sua vida privada».

«É lamentável» — diz a JC — «que o ministro João de Deus Pinheiro, mais uma vez, se tenha distinguido, não pelo acerto das suas palavras ou das suas políticas, mas pela bizarria das suas atitudes. Só que para a JC a representação diplomática do Estado português não pode estar à mercê deste e doutro tipo de caprichos».

E o comunicado termina: «Um ministro assim não serve os interesses nacionais. Só nos faltava mesmo, depois de perder pelouros na CEE, ter de ouvir os governantes brasileiros ou de qualquer país africano de expressão portuguesa, para ouvir falar português nos foruns internacionais».

Por último, o líder do PRD, Hermínio Martinho, classificou a atitude de Deus Pinheiro como «um escandaloso atropelo aos valores e interesses da nossa língua».



Luís Filipe Madeira, Fernando Gomes e Luís Marinho



Reunião em Madrid

SOCIALISTAS PORTUGUESES REIVINDICAM DIMENSÃO SOCIAL PARA A EUROPA E PORTUGAL

Manuel Lopes
Serviço Lusa/«DL»

Madrid, 10 de Janeiro — Os socialistas portugueses centrarão a sua campanha para o Parlamento Europeu na exigência da definição de medidas visando a dimensão social da Europa e de Portugal. O eurodeputado socialista Fernando Gomes, presidente da Comissão de Assuntos Sociais do Parlamento Europeu, defendeu, em reunião do grupo socialista com o ministro do Trabalho espanhol, Manuel Chaves, a prioridade da dimensão social da Europa na construção do Mercado Único, reivindicando que a presidência espanhola a assumia.

«Tem-se vindo a constatar que as medidas de carácter económico avançam ao ritmo previsto, com uns 50 por cento já contemplados, mas as sociais estão praticamente no princípio», disse ao «Diário de Lisboa» o eurodeputado português.

Em sua opinião, a dimensão social europeia é a aposta das três presidências socialistas que actualmente constituem a «troika» comunitária grega, espanhola e francesa e tem de ser a «contrapartida às medidas de carácter económico».

O grupo socialista do Parlamento Europeu reuniu-se durante os últimos três dias em Madrid, de acordo com o seu costume de organizar encontros no princípio de cada semestre no país de turno na presidência da CEE, de modo a debater temas prioritários e preparar a estratégia para Estrasburgo e, desta vez, também para preparar as eleições europeias de Junho.

A responsabilidade espanhola

Além das reuniões do grupo, os eurodeputados tiveram encontros com o presidente do governo espanhol e da CEE, Felipe Gonzalez, da Comissão Europeia, Jacques Delors, e com os ministros espanhóis do Trabalho, Economia, Negócios Estrangeiros e Agricultura e Pesca, em cujas áreas recaem os principais temas da presidência comunitária.

Os assuntos prioritários da presidência espanhola, tal como os definiram Felipe Gonzalez e Jacques Delors, após reunião preparatória, no domingo passado, são o desenvolvimento do

Acto Único, harmonização fiscal, união monetária, dimensão social da Europa, guerra comercial com os Estados Unidos, acordos com o «GATT» e com os países da EFTA, relações políticas externas com o Médio Oriente, América Latina e países do Leste.

Neste contexto, para os socialistas europeus, a prioridade está na «definição rigorosa da dimensão social da Europa e na adopção de medidas adequadas».

«A presidência espanhola fica com uma grande responsabilidade nesta matéria, e muito mais tratando-se de um governo socialista e após a impossibilidade dos gregos terem avançado nesta área», disse Fernando Gomes.

A impressão dos eurodeputados socialistas europeus é de que a «Espanha quer fazer uma presidência forte e tentará levar estes temas para diante», apesar de necessitar do consenso dos países membros e de se confrontar com o bloqueio dos britânicos e o «pouco entusiasmo prático de algum outro».

«A semelhança do que aconteceu para o mercado interior, vamos tentar que a presidência espanhola leve por diante um conjunto de medidas calendarizadas a aplicar daqui até 1992, por cada país membro», pois «esta é uma questão fundamental para os socialistas europeus».

Tudo isto porque a «grande tarefa do governo socialista espanhol e dos socialistas europeus é definir da forma mais rigorosa a dimensão social da Europa».

«Europa sim, mas social», acrescentou o líder do grupo socialista português, Filipe Ma-

deira, segundo o qual é «necessário dar um conteúdo social ao Mercado Único, e isso ainda não se fez».

A exigência que os socialistas portugueses fazem em relação à Europa transferem-na, e relacionam-na com Portugal, uma vez que essa dimensão social «corresponde aos interesses portugueses, pois para que Portugal esteja na Europa precisará de solidariedade de modo a não ficarmos eternamente numa situação de atraso».

Por isso, a «campanha do Partido Socialista português vai andar à volta da Europa social e da necessidade de que o espaço social europeu se amplie a Portugal em todas as suas dimensões, inclusive na prática do actual Governo português».

Os problemas portugueses

Para os socialistas portugueses «a Europa social tem a ver com a posição concorrencial portuguesa a nível europeu», pois o «grande desafio que se nos coloca é saber se Portugal vai concorrer no mercado único em condições que derivem da pouca protecção social, o que significa que quem paga o mercado único são os trabalhadores, ou se esta vai ser nivelada em todos os países europeus».

Isto «impõe que a competitividade portuguesa tem que ser encontrada na racionalização da produção e dos custos e não na desprotecção social», comentou o euro-deputado Luís Marinho.

Para este euro-deputado socialista, «o Governo de Cavaco Silva não é sensível à dimensão social da Europa porque lhe exigirá um esforço gigantesco para adaptar a economia portuguesa».

Em sua opinião, «há uma situação mais grave que consiste no facto de 40 por cento da protecção social em Portugal ser garantida pelos empresários, enquanto nos outros países comunitários os trabalhadores têm um nível de protecção social muito maior garantido pelo Estado, o que significa que, se o Governo português não mudar a sua política, a concorrência não só assentará numa protecção social baixa, mas também serão os empresários que a pagarão, o

que os colocará numa posição de desvantagem».

A posição de Arndt

Entre os socialistas europeus não há divergências quanto à prioridade da dimensão social europeia a nível comunitário e aplicada em cada país.

Bruxelas «não pode interferir na política de cada país, mas pode recomendar aos respectivos governos ou calendarizar uma série de medidas de modo a dar conteúdo social ao Mercado Único», disseram os eurodeputados portugueses, no que foram corroborados pelo presidente do grupo socialista do Parlamento Europeu, o alemão Rudy Arndt.

Em conferência de Imprensa, Arndt disse que a «presidência espanhola deve estar orientada para conseguir uma definição clara do espaço social europeu, em coordenação com o Governo francês, que assumirá essas funções no segundo semestre».

«Há um erro bastante divulgado que consiste em pensar que a criação do mercado interior é para 1992 e o resto é secundário».

Sublinhou que o pacote de normas acordado pela CEE e pelo Parlamento Europeu «não só incluía o mercado interior, mas também a união monetária, a necessidade de realizar uma política de protecção do meio ambiente e o espaço social, que são temas inter-relacionados».

Rudy Arndt acrescentou que a criação do espaço social será a «chave» do programa dos partidos socialistas e social-democratas europeus para as eleições ao Parlamento Europeu.

Acrescentou que, neste assunto, os socialistas europeus estão de acordo com os sindicatos pois a «criação da Europa social que redunde em benefício dos trabalhadores não terá êxito se não se acordar também com os sindicatos» e estes acordos farão parte dos programas eleitorais.

«Insistimos — acrescentou — em que este programa deixe claro que nós defendemos uma Europa em que os cidadãos beneficiem e isso significa que os direitos dos trabalhadores devem ser uma prioridade».

"Puxar" pelo PDR

Mota Amaral vai a Bruxelas

Alertar as autoridades comunitárias para «condições específicas das ilhas é o objectivo de uma próxima deslocação de Mota Amaral à sede da CEE, em Bruxelas, que deverá realizar-se logo após a apresentação à Comissão das Comunidades do Plano de Desenvolvimento Regional.

A revelação é foi ontem feita pela agência LUSA, com base em fonte oficial. A fonte acrescentou que o líder regional açoriano viajará acompanhado do seu homólogo madeirense, Alberto João Jardim e pretende convidar Jacques Delors, presidente da Comissão Europeia, a visitar os Açores.

Mota Amaral está na disposição de sensibilizar dirigentes políticos de outras regiões insulares europeias para a necessidade de pressionarem a Comunidade no sentido de prestar apoio, sobretudo no plano infraestrutural.

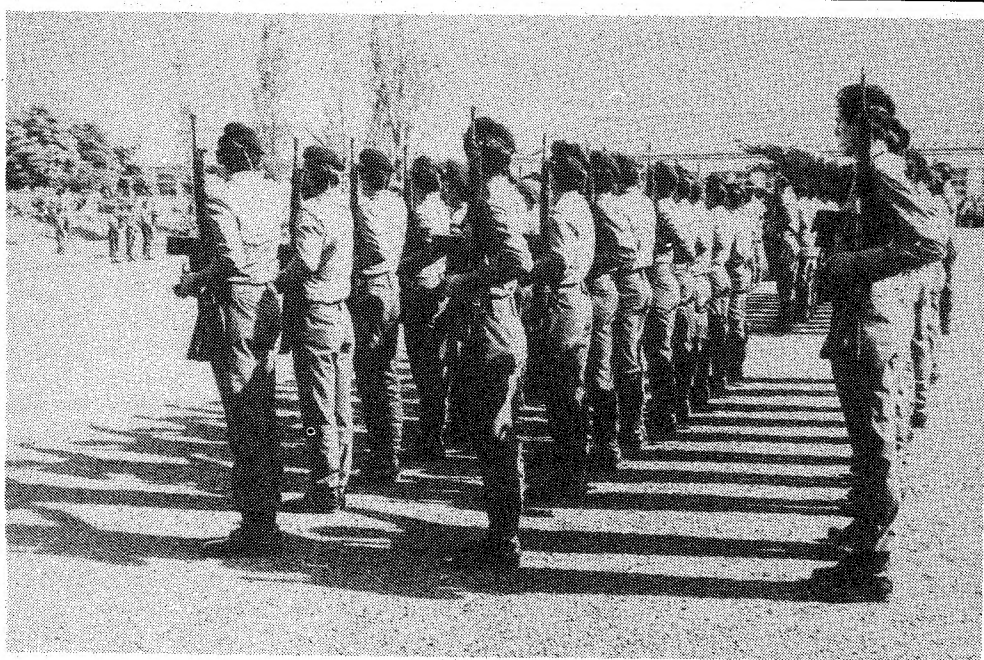
Macau: futura Lei Básica avança

O futuro Conselho Consultivo da Comissão de Redacção da Lei Básica de Macau já tem o regulamento aprovado pelos elementos que integram aquela comissão e que decidiram criar igualmente um grupo de trabalho para estudar a institucionalização deste órgão.

A reunião de ontem, a terceira realizada desde a nomeação dos redactores da Lei Básica, em Pequim, foi presidida por Stanley Ho, vice-presidente da Comissão, não tendo comparecido ao encontro Carlos Assumpção, presidente da Assembleia Legislativa de Macau.

Edmund Ho, um dos responsáveis pela redacção das normas que regerão o futuro Conselho Consultivo, anunciou que a Comissão de Redacção da Lei Básica fará publicar nos próximos dias a regulamentação daquele novo órgão nas línguas portuguesa e chinesa.

Prevista para o próximo dia 25 de Janeiro, a próxima reunião da Comissão deverá centrar-se numa proposta apresentada por um grupo liderado por Edmund Ho, com vista à selecção dos candidatos ao Conselho Consultivo, bem como o número de lugares que caberão a cada um dos sectores de actividade.



Estatuto da Condição Militar discutido na Comissão de Defesa

CEM'S MANTÉM SILÊNCIO

A proposta governamental de Estatuto da Condição Militar, que deu entrada em Julho do ano passado na Assembleia da República, e que se assume como regulamentadora dos princípios orientadores das carreiras militares, encontra-se agora em discussão na Comissão Parlamentar de Defesa, prevendo-se para breve a fixação, por decreto-lei, dos estatutos relativos a oficiais, sargentos e praças.

De acordo com a proposta, «os militares não podem invocar a liberdade de consciência, religião e culto para se eximirem ao cumprimento das suas obrigações de serviço ou praticarem acções contrárias à disciplina ou à segurança das Forças Armadas», estando igualmente previstas, no artigo 5º do texto, «restrições ao exercício dos direitos de expressão, reunião, manifestação, associação, petição colectiva e capacidade eleitoral passiva, nos termos previstos na Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas».

Para poderem exercer actividades políticas, partidárias ou sindicais fora da efectividade de serviço, os militares devem comunicar previamente a sua intenção à entidade militar competente, estando apenas isentos desta obrigação os militares na situação da reforma.

Apesar da restrição de alguns direitos e liberdades constitucionalmente previstos, a referida proposta garante o respeito pela Constituição e demais leis da República acrescentando-se, no artigo 4º, o facto de os membros das Forças Armadas, da Guarda Nacional

Republicana e da Guarda Fiscal ficarem sujeitos à justiça e disciplina militares mesmo quando fora do serviço. Esta sujeição a um regime penal e disciplinar mais rigoroso que aqueles a que estão sujeitos os demais cidadãos, implica, quando necessário, «o sacrifício do interesse pessoal, das relações de família e da qualidade de vida», diz ainda o artigo 2º.

Defender a Pátria «com o sacrifício da própria vida»

Aos membros das Forças Armadas é pedida «uma permanente disponibilidade para lutar em defesa da Pátria, se necessário com o sacrifício da própria vida», bem como «a sujeição aos riscos inerentes ao cumprimento das missões militares e à preparação que as mesmas exigem, quer em tempo de paz, quer em tempo de guerra». A passagem à reserva não indisponibiliza os militares para o serviço, podendo estes ser chamados a desempenhar funções em caso de necessidade. Esta situação «é compensada com uma contrapartida remuneratória adequada à situação em que se encontram».

A questão das remunerações é, aliás, outro dos pontos previstos na proposta governamental que determina que «atendendo à natureza e características enformadoras da condição militar são, de acordo com as diferentes formas de prestação de serviço, devidas aos militares as adequadas contrapartidas de ordem assistencial e material».

Neste âmbito inclui-se ainda, tanto para os membros das Forças Armadas como para as suas famílias, o direito a um sistema de assistência e protecção que se traduz em pensões de reforma, de sobrevivência, de preços de sangue e subsídios de invalidez, além de outras formas de segurança que incluem assistência sanitária e apoio social.

Os chefes militares, segundo o artigo 8º da proposta de lei, «dispõem de poderes de autoridade inerentes às funções de comando, direcção, inspecção e superintendência que exerçam, bem como da correspondente competência militar». Os militares têm ainda direito a «títulos, honras, precedências, imunidades e isenções adequadas à sua condição».

Alegando que se está perante um texto que eventualmente não é o definitivo, os estados maiores dos três ramos das Forças Armadas recusaram-se a tomar posição sobre o diploma.

Fretilin atacou Dili a 30 de Dezembro

Unidades da Fretilin atacaram Dili, a capital de Timor-Leste a 30 de Dezembro do ano passado, segundo uma fonte da resistência maubere, que precisou que os ataques se deram nos bairros de Lamane e Taisse de Dili. A mesma fonte referiu ainda acções militares de guerrilheiros na região de Balibar, a três quilómetros a sul da capital timorense e em Vikeke, an região sudeste do país.

O membro da resistência maubere indicou que estas informações foram obtidas «num breve contacto» com o coman-

do das forças de guerrilha no interior de Timor-Leste, adiantando que se juntaram aos combatentes que lutam pela libertação deste território, ainda sob a administração de Portugal.

Aquela fonte frisou que o ataque a Dili «contribuiu para que a Indonésia cancelasse a abertura do território a estrangeiros», acrescentando que «este ataque foi a resposta da Fretilin à operação do exército da Indonésia, que levou à morte do comandante Dere Malai Laka, um dos principais dirigentes daquela frente».



Centro de diálogo Norte-Sul ficará no Palácio do Marquês de Tancos

O centro dinamizador do diálogo Norte-Sul, uma instituição do Conselho da Europa a instalar em Lisboa nos próximos meses, terá a sua sede no Palácio do Marquês de Tancos, revelaram fontes diplomáticas na capital portuguesa.

O palácio, que se situa na calçada com o mesmo nome, junto à Costa do Castelo, pertence à Câmara Municipal, tendo o seu presidente, Nuno Krus Abecasis, colocado o mesmo à disposição do Governo para a instalação do referido centro.

As mesmas fontes adiantaram que o director político do Conselho da Europa, Hans Peter Furrer, que na semana passada esteve em Lisboa para conversações com as autoridades portuguesas, visitou o palácio naquela ocasião.

Após um encontro com o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, o responsável do Conselho da Europa declarou que o Centro será instalado no mais curto prazo, se possível ainda este ano.

Meios ligados à sua organização têm afirmado que a inauguração deste organismo especializado deverá ocorrer durante a próxima presidência portuguesa do Conselho da Europa, entre Novembro do ano em curso e Maio de 1990.

A iniciativa de propor a criação de um Centro Norte-Sul e de o instalar em Lisboa foi lançada, em Maio de 1988, pelo Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, e desde então ela tem sido promovida por vários dirigentes portugueses, nos seus contactos internacionais.

PARTICIPAÇÃO, EUROPA E EMPREGO DOMINAM PROGRAMA DO CNJ PARA 1989

«Participação», «Europa Social» e «Emprego e novas relações de trabalho» são os temas políticos prioritários que nortearão a actuação do Conselho Nacional da Juventude (CNJ) durante o ano de 1989. A selecção consta do novo programa de actividades daquele organismo, recentemente aprovado, e que se estende até ao primeiro trimestre de 1990.

No que se refere à participação, os responsáveis do CNJ justificam a sua escolha considerando que «a participação, nomeadamente através do associativismo, continua a ser o espaço privilegiado de o jovem se assumir como protagonista na construção da sociedade».

Quanto à «Europa Social», a opinião destes elementos é de que as primeiras eleições directas para o Parlamento Europeu vão dar aos portugueses a verdadeira dimensão da inter-relacionamento dos nossos destinos com um espaço onde convergem mais outros onze. Finalmente, no que diz respeito ao emprego, o CNJ classifica-o como «um flagelo juvenil pois, desincentivada a participação dos jovens portugueses na construção da democracia, isso

torna-se obstáculo à realização pessoal e social, e origem de muitos comportamentos não normais».

Segundo o programa de actividades, cada um destes temas será objecto de um debate interno e de uma campanha de divulgação e de sensibilização política, cujo alcance estará muito dependente dos apoios conseguidos. Destas iniciativas está prevista a saída de propostas concretas a serem apresentadas aos poderes instituídos.

A selecção de temas prioritários não significa, contudo, que o CNJ não tenha previstas acções noutros campos. A cooperação e o desenvolvimento, nomeadamente no âmbito da actuação internacional, é outro dos sectores onde esta organização juvenil planeia intervir.

Embora continuando a centrar-se na Europa, o CNJ pretende este ano alargar os seus contactos a Macau, Timor-Leste e aos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP'S), bem como intensificar as suas relações com organizações brasileiras de juventude.

Ministros da Juventude reúnem-se em Lisboa

No que diz especificamente respeito à Europa, a participação do CNJ no «Youth Forum», enquanto plataforma política dos conselhos de juventude dos «doze», assim como noutras organizações da mesma natureza, tem em vista sobretudo «propiciar o máximo de informação aos jovens portugueses sobre a realidade europeia». Neste sentido, o CNJ prevê a realização de acções de debate e sensibilização para as quais contam com o apoio das Comunidades e do Governo.

Ainda a este nível, outra das preocupações do CNJ é a de acompanhar os trabalhos de preparação da próxima Conferência de Ministros da Juventude,

que ocorrerá em Abril de 1990, em Lisboa, com o objectivo de propor uma real política europeia de juventude.

No domínio das actividades internacionais, esta estrutura juvenil - que reúne actualmente 19 organismos do género - tem ainda prevista a participação portuguesa no próximo Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, a ocorrer este ano na capital da Coreia do Norte.

Quanto aos contactos com os PALOP'S, o CNJ pretende iniciar uma rede de contactos com as organizações de juventude desses países com vista à realização «de forma continuada e rotativa» de Encontros Anuais de Juventude dos Países de Língua Portuguesa, além do desenvolvimento de outro tipo de acções de cooperação bilateral. O melhoramento da situação material e social dos jovens africanos residentes em Portugal, especialmente dos estudantes, é ainda outra das finalidades do CNJ neste campo.

A educação - através de um acompanhamento da Reforma do Sistema Educativo e da actuação do Conselho Nacional

de Educação - e a habitação, nomeadamente com a apresentação de propostas concretas para a melhoria do acesso à compra de casa própria, bem como a problemática da defesa e do serviço militar obrigatório, são ainda outros domínios onde o CNJ pretende intervir.

Entre as acções nacionais previstas no programa de actividades do Conselho Nacional da Juventude, conta-se o III Encontro nacional da Juventude - este ano com o seu âmbito alargado a actividades artísticas - uma Conferência Nacional sobre a Política de Juventude com a participação da administração nacional e local e das associações juvenis, e a constituição de um «stand» com material informativo sobre o CNJ a circular por todo o país.

Ainda durante o mês de janeiro, o CNJ vai editar pela primeira vez a sua revista, estando prevista para Março a saída do primeiro número do Caderno de Reflexão, que terá uma periodicidade semestral, bem como a edição das conclusões dos Encontros Nacionais da Juventude.

Dívidas ao Estado podem ser pagas através de cheque

O pagamento de dívidas ao Estado e à Segurança Social poderá ser efectuado, a partir de hoje, através de cheques providos de cartão de garantia do respectivo pagamento. Com efeito, foi publicado hoje no «Diário da República» um decreto-lei segundo o qual se passam a considerar como cheques visados todos aqueles que forem acompanhados do referido cartão.

Para que este procedimento seja válido, é necessário que a assinatura seja efectuada na presença do caixa responsável pela sua aceitação e ainda que este possa verificar todos os documentos apresentados. No caso de serem apresentados três ou mais cheques, é igualmente necessária a apresentação do Bilhete de Identidade ou do passaporte. No caso de o montante da dívida ser inferior a 2.500 escudos o pagamento poderá ser feito por cheque não visado sem cartão de garantia.

Na sequência desta medida, o Banco de Portugal fica obrigado a fornecer à Direcção-Geral do Tesouro e ao Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social uma indicação actualizada das instituições de crédito que tenham criado ou aderido a sistemas de cheques com cartão de garantia.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

	(Por Unidade)	
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49\$30	55\$30
ALEMANHA FED. (marco)	81\$05	82\$25
ÁUSTRIA (xelim)	11\$55	11\$75
BÉLGICA (franco)	3\$674	3\$924
BRASIL (cruzado)	\$088	\$188
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	123\$85	126\$35
(notas de 5 a 1000)	124\$35	126\$85
DINAMARCA (coroa)	21\$05	21\$40
ESPAÑA (peseta)	1\$260	1\$380
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	148\$20	151\$70
(notas de 5 a 1000)	148\$70	152\$20
FINLÂNDIA (marka)	34\$90	35\$50
FRANÇA (franco)	23\$75	24\$45
HOLANDA (florim)	71\$80	72\$90
IRLÂNDIA (libra)	218\$15	222\$15
ITÁLIA (lira)	1\$100	1\$115
JAPÃO (iene)	1\$131	1\$186
NORUEGA (coroa)	22\$20	22\$70
REINO UNIDO (libra)	263\$00	267\$50
SUÉCIA (coroa)	23\$70	24\$20
SUIÇA (franco)	95\$15	96\$65
VENEZUELA (bolívar)	3\$400	4\$200

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

AGUIAR & MELLO, LDA.

SEDE: PRAÇA DO MUNICÍPIO, 13-1.º - 1100 LISBOA
TELEF. 320465-321151-321152 - TELEX 18207 ARMELO P



- BICICLETAS DE GINÁSTICA
- MOTOS E MOTORIZADAS SUZUKI E CASAL
- BODYBOARDS E TODA A GAMA DE ACESSÓRIOS



EXPOSIÇÃO E VENDAS: PR. DO MUNICÍPIO, 11 — LISBOA — Telef. 321151
R. ARTUR LAMAS, N.º 32 — LISBOA — Telef. 636182

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 5.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Por este Tribunal, na execução que Companhia de Seguros Império, EP. move contra EDUARDO RICARDO PERESTRELO, residente na Rua Marquês da Mata n.º 16, em Carcavelos - CASCAIS, a correr termos na 1.ª Secção deste Juízo com o n.º 5728 correim éditos de vinte dias, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1988

O Juiz de Direito
Manuel Maria Duarte Soares

Pel'o Escrivão de Direito
Ilda Maria Paiva Inácio Augusto Fernandes
«DL» 10/1/89 1.º Pub.



“não deite
papeis no chão”



O júri que se considera «lesado moralmente»: Paulo Portas, José Pedro Castanheira, Maria Elisa Domingues, Vasconcelos Graça, Diana Andringa, Maria Antónia Palla, Teresa de Sousa e Paulo Lavadinho.

Reparação por "danos morais" vai ser exigida

ELEITA FOI ELINA GUIMARÃES E NÃO MADALENA PERDIGÃO

—garante júri do 'Prémio Mulheres da Europa'—

A instauração de um processo por «danos morais» e uma homenagem nacional a Elina Guimarães foram as principais decisões anunciadas pelos elementos do júri do «Prémio Mulheres da Europa, reunidos ontem num hotel de Lisboa, em conferência de imprensa, contra o processo que conduziu à atribuição daquele prémio a Madalena Perdigão.

Os oito membros do júri nacional tornaram ainda pública a intenção de comunicarem oficialmente às entidades europeias que a eleita portuguesa ao prémio foi a jurista Elina Guimarães e não a directora do serviço ACARTE do Centro de Arte Moderna da Gulbenkian Madalena Perdigão. Revelaram também que foi à revelia do júri que o galardão foi entregue na sexta-feira passada a esta última.

«Chapelada eleitoral», «falta de respeito» e «manobra de índole pessoal» foram algumas das expressões utilizadas pelos oito jornalista representantes do júri para classificarem o processo de atribuição do prémio à directora da ACARTE, ignorando a legítima vencedora.

Estes elementos atribuíram à presidente do júri nacional, Zita Magalhães, — «personagem» que disseram desconhecer até à altura da constituição do comité nacional para a eleição da candidata portuguesa ao prémio — a responsabilidade por esta «estranha actuação» que levou Elina Guimarães a ser considerada «laureada de honra» e Madalena Perdigão como «laureada delegada», enquanto os restantes países da Comunidade apresentaram apenas uma representante na recente eleição em Rodas, Grécia.

A «ré» do processo que agora vai ser instaurado pelos membros do júri ignorou a data oficialmente marcada para a eleição da candidata portuguesa, dia 21 de Outubro (e que ela própria tinha determinado e di-

vulgado), tomando como definitivos os votos conseguidos numa reunião preparatória, a 18 de Outubro, quando grande parte do júri não estava presente.

Se nesta primeira reunião, na qual apenas estiveram presentes oito dos 15 jornalistas que constituíam o júri, Madalena Perdigão obteve a vitória, na reunião do dia 21, já com o júri completo, venceu Elina Guimarães.

No entanto, Zita Magalhães, ex-directora regional de Educação (Norte), Presidente da comissão para a promoção dos Direitos Humanos e Igualdade na Educação, «subvertendo todas as regras do jogo» e numa manobra considerada de «máfia», uma hora antes da reunião do dia 21 de Outubro, enviou telegramas para responsáveis da CEE e para os órgãos de Comunicação Social apresentando como vencedora Madalena Perdigão.

Maria Elisa Guimarães, um dos membros do júri, explica que «na reunião do dia 21, as coisas passaram-se num ambiente extremamente tumultuoso, desde os tempos do PREC que não via uma coisa assim. Deparamos com uma pessoa sózinha, Zita Magalhães, que não fazia caso da decisão do júri e insistia no nome de Madalena Perdigão».

Dias mais tarde, por pressão do júri, que não quis «fazer muito barulho para não melindrar as duas senhoras em causa», surge um novo telex em que se dá como erro técnico a

referência de Madalena Perdigão como a vencedora da eleição e se lança o nome de Elina Guimarães. O «diferendo» não ficou por aqui, e Zita Magalhães, «à revelia de todos» tenta pessoalmente convencer a jurista a abdicar do prémio.

Alertada para uma situação irregular, a Presidente do Júri do Prémio Mulheres da Europa, Angéle Verdin, chegou mesmo a vir a Portugal para deslindar a confusão criada. O Movimento Europeu acabou por admitir as duas portuguesas ao concurso, mas Elina Guimarães nunca foi convidada a ir à Grécia, assim como nenhum membro do júri português.

Na conferência de imprensa os jornalistas presentes — Diana Andringa, Maria Antónia Palla, Teresa de Sousa, Maria Elisa Domingues, Paulo Portas, Paulo Lavadinho, José Pedro Castanheira e Vasconcelos Graça — frisaram que a sua acção não enferma de «qualquer animosidade contra a personalidade de Madalena Perdigão, mas de repôr a verdade perante uma fraude».

Diana Andringa, que fez parte do júri na qualidade de representante do sindicatos dos jornalistas, disse que já tinha sugerido ao referido sindicato que caso a legalidade não seja reposta se recuse a fazer parte do júri para a eleição da candidata portuguesa ao «Prémio Mulheres da Europa» do próximo ano.

Recorde-se que este prémio, instituído em 1987 conjuntamente pela Comissão das Comunidades Europeias, pelo Parlamento Europeu, pela União dos Federalistas Europeus e pelo Movimento dos Jornalistas Europeus, tem por objectivo laurear mulheres que se tenham distinguido dentro do seu país em prol da união europeia.

Eleições no PSD/Porto

Brochado Coelho sempositor?

Brochado Coelho deverá encabeçar a única lista concorrente aos órgãos do PSD/Porto, cujas eleições estão marcadas para o próximo dia 21 — admite o matutino «Jornal de Notícias» na sua edição de hoje.

A continuidade daquele dirigente social-democrata como «homem-forte» a nível distrital resulta da recusa de diversas personalidades em protagonizarem uma alternativa. Fonte partidária considerou mesmo,

em declarações ao «JN», ser «improvável» que venha a surgir, embora o prazo para apresentação de candidaturas termine no final desta semana. Segundo o jornal portuense, resultaram goradas as tentativas efectuadas quer pela JSD, quer por elementos ligados a Fernando Cabral, presidente da edilidade.

A confirmar-se a ausência de oposição nas urnas a Brochado

Coelho, tal significaria uma quebra na tradição desta distrital do PSD. A nova equipa dirigente será, no entanto, reformulada. Diogo Luz, um dos vice-presidentes, será substituído por Ângelo Brou, candidatando-se, por sua vez, ao Conselho de Jurisdição. Fernando Vasconcelos, governador civil do Porto deverá ocupar o cargo de presidente da Assembleia Distrital. Caso não aceite, será Luis Filipe Meneses a ocupar o cargo.

Instituto criado ontem em Aveiro

IADC: debater democracia cristã

O debate de ideias em torno da democracia-cristã, através da organização de colóquios e edição de uma revista doutrinária de âmbito regional, constitui o principal objectivo do Instituto Aveirense da Democracia-Cristã, organismo independente, próximo do CDS, cuja escritura foi ontem lavrada.

Segundo João Pedro Simões Dias, presidente da nável instituição, que lidera a juventude centrista daquela cidade, pretende-se abrir a análise da pro-

blemática ideológica a pessoas não filiadas no partido, despertando-as para os aspectos culturais e o estudo do fenómeno político na região. Simões Dias, que reconhece ser a cidade de Aveiro «culturalmente débil», revelou que o Instituto prepara a promoção de colóquios de periodicidade mensal, o primeiro dos quais, dedicado à questão dos acessos ao porto comercial de Aveiro, está já marcado para o próximo sábado. Em Fevereiro, o IADC debaterá «Marxis-

mo e Fé Cristã». As intervenções produzidas nestes colóquios serão editadas em revista, anual ou semestral.

A constituição dos corpos sociais do Instituto é a seguinte: Pedrosa da Silva, António Manuel Pereira e Paulo Silva Neves (Mesa da Assembleia Geral), Pires dos Santos, Jorge Manuel Nascimento e Martins Mendonça (Conselho Fiscal), Simões Dias, Barradas Sequeira e Miguel Pedro Araújo (Conselho Directivo).

VIDA SOVIÉTICA A SUA REVISTA MENSAL

**AS PERGUNTAS DOS LEITORES
AS RESPOSTAS DA REVISTA**
• O que é a Pamiat? • Haverá desemprego na URSS?
• Quais as funções da KGB? • O que se passa em Karabakh?
Neste número as respostas para estas e muitas outras questões.

**A PRISÃO DO MINISTRO
MIKHAIL GORBATCHOV
O Discurso na ONU**

**À VENDA
O NÚMERO
DE JANEIRO**



À CDL — Central Distribuidora Livreira
Av. Santos Dumont, 57 - 2.º — 1000 LISBOA — Tels: 73 22 75 - 76 11 31
Decidi assinar a revista «VIDA SOVIÉTICA» • Preço de capa 80\$00
• 1 ano (12 n.ºs) - 400\$00 • 2 anos (24 n.ºs) - 600\$00 • 3 anos (36 n.ºs) - 800\$00
para o que envio, Cheque ☐ Vale de Correio ☐ no valor de _____
NOME _____
MORADA _____
TEL.: _____ Cód. Postal _____

Grandes empresas do sector insistem em procurar petróleo em Portugal

VIANA DO CASTELO: A CONTINUAÇÃO DO MAR DO NORTE?

O «offshore» de Viana do Castelo, para o qual foi ontem assinado um contrato de concessão de prospecção pelo Estado Português ao consórcio formado pela empresa finlandesa NESTE e pela norte-americana Hunt, pode eventualmente ser a continuação da jazidas do Mar do Norte. Esta probabilidade foi referida ao DL por uma fonte ligada a grandes especialistas mundiais de prospecção petrolífera.

O facto da zona do «offshore» de Viana do Castelo, agora concessionado, apresentar a mesma estrutura sísmica e geológica que o Mar do Norte, onde foram encontradas grandes reservas petrolíferas, leva a admitir que se possa tratar do prolongamento das mesmas jazidas. Sabe-se, por outro lado, que todos os estudos apontam para que o «offshore» de Viana do Castelo tenha condições de exploração.

Os responsáveis da NESTE não adiantam pormenores, afirmando apenas que as pesquisas efectuadas em 1986 foram «encorajantes», mas tiveram alguns problemas técnicos que na altura não pude-



ram ser superados.

A NESTE volta agora com tecnologia mais avançada, o que pressupõe investimentos mais avultados, para continuar uma prospecção que da primeira vez não foi «conclusiva».

Sempre cautelosos e evasivos, os ho-

mens da NESTE não hesitam, porém, em afirmar que estão «suficientemente encorajados» para fazer este contrato.

Alguns dados dados importantes contribuem para sustentar a ideia de uma expectativa optimista em relação à possibilidade da existência de jazidas de pe-

tróleo rentáveis em Portugal, pelo menos na zona de Viana do Castelo.

Em primeiro lugar, os enormes investimentos necessários aos trabalhos de prospecção obrigam a que as grandes empresas internacionais só se envolvam neles quanto dispõem de elementos suficientemente promissores. No caso da NESTE, trata-se, como já referimos, de um regresso. Por outro lado, a evolução negativa dos preços do petróleo, desde 1985, tem vindo a provocar uma redução significativa dos investimentos na actividade de pesquisa em áreas de risco.

Com todas as reservas que estas questões justificam, não deve também passar sem registo a afirmação ontem proferida pelo secretário de Estado da Energia, Nuno Ribeiro da Silva, no acto de assinatura do contrato de concessão.

«As áreas ora concessionadas, disse a-quele membro do Governo, são consideradas prioritárias em termos do reconhecimento do potencial petrolífero, tendo em conta os resultados da sondagem «Lula 1» e a sísmica efectuada pela NESTE OY em 1986».

NOTARIADO PORTUGUÊS 14.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

a cargo do
Notário: Lic. MANUEL
GONÇALVES PEREIRA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 28 de Novembro do ano em curso, lavrada de folhas 81 a folhas 82 verso do livro de notas 66-F, deste Cartório foi reforçado o capital da sociedade comercial por quotas, sob a denominação de «ACADEMIA CIENTÍFICA DE BELEZA, MADAME CAMPOS, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Avenida da Liberdade, número trinta e cinco, segundo andar, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o número quinze mil e sessenta e três, de sete milhões de escudos para cinquenta milhões de escudos, mediante o reforço de quarenta e três milhões de escudos, integralmente realizado em dinheiro, e foi subscrito pela forma seguinte:

NELLY PEREIRA GALHARDO DE CAMPOS - vinte e seis milhões setecentos e quarenta e seis mil escudos; e,

EDUARDO GALHARDO DE OLIVEIRA CAMPOS - dezasseis milhões duzentos e cinquenta e quatro mil escudos.

Que em consequência do dito aumento o artigo quinto do pacto da aludida sociedade, passou a ter a seguinte redacção:

Art.º 5.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores do activo é de cinquenta milhões de escudos, e corresponde à soma de duas quotas, uma de trinta e um milhões e cem mil escudos pertencente à sócia Nelly Pereira Galhardo de Campos e uma de dezoito milhões e novecentos mil escudos pertencente ao sócio Eduardo Galhardo de Oliveira Campos.

Está conforme. Lisboa e referido 14.º Cartório Notarial aos sete de Dezembro de mil novecentos oitenta e oito.

«DL» - 10/1/89

Contrato assinado, nova legislação à vista

O contrato de concessão de direitos para a prospecção, pesquisa, desenvolvimento e exploração de petróleo assinado ontem entre o Estado português e o consórcio formado pelas empresas Neste Oy, da Finlândia e Hunt Oil Company, dos Estados Unidos da América veio incrementar uma dinâmica nova à legislação existente sobre investimentos estrangeiros na área dos recursos energéticos nacionais.

Este contrato é, aliás, o último a ser assinado ao abrigo da legislação em vigor, já que se prevê a introdução de algumas alterações que visam, segundo o secretário de Estado da Energia, Ribeiro da Silva, «definir claramente o acesso à actividade, regulando todos os aspectos que o investidor precisa de conhecer para uma tomada de decisão».

Para aquele responsável, a nova legislação «simplificará a intervenção administrativa sem contudo descuidar aspectos essenciais que qualquer Estado deve preservar relativamente aos

seus recursos».

Por seu turno, o presidente da Neste Oy, Kai Hientanta, acolheu com agrado a notícia da melhoria da legislação portuguesa para os sectores do gás e do petróleo.

A alteração da legislação foi em parte suscitada por um pedido que as duas companhias, Neste Oy e Hunt Oil Company, fizeram em Julho de 88 ao Estado português no sentido de obterem a concessão de 16 blocos do «off-shore» português.

Os 16 blocos situam-se na plataforma continental a Noroeste do País, na bacia sedimentar do Porto e dividem-se em duas áreas denominadas «Mero» e «Bicuda», cuja extensão total é de 1.029 quilómetros quadrados.

A Neste Oy e a Hunt Oil já tinham iniciado em 1986, ao abrigo de uma licença que o Estado lhes concedeu, pesquisas sísmicas naquela área. Foram os dados resultantes das investigações no projecto «Lula 1» que conduziram à assinatura da presente pro-

posta. Esta visa aprofundar os conhecimentos já existentes e envolve a realização de novos trabalhos de sísmica e uma sondagem. Os estudos poderão conduzir assim ao reconhecimento de jazigos de petróleo em condições de serem explorados de uma forma rentável.

O investimento, na fase inicial do projecto, é inteiramente suportado pela Neste Petróleo (Portugal), empresa subsidiária da Neste Oy e pela Hunt Oil. Calcula-se que o quantitativo do dinheiro investido pelas duas empresas ultrapasse o milhão de contos.

Para Peter Young, representante da Neste, os resultados obtidos aquando da primeira sísmica realizada foram «encorajadores» por isso, para se certificarem da existência de petróleo são necessárias novas análises sísmicas.

O contrato prevê que os riscos financeiros da pesquisa «off-shore» pertençam às duas companhias exploradoras e que caso elas encontrem petróleo em quantidades rentáveis, dis-

ponham de um período de 30 anos para efectuarem a exploração do «ouro negro».

Se as pesquisas forem realmente conclusivas e os resultados positivos, as companhias comprometem-se a entregar ao Estado português 12,5 por cento do petróleo produzido e uma percentagem sobre os lucros obtidos. É condição obrigatória ainda que companhias paguem uma renda de 1.000 a 40.000 escudos ao Estado, por cada quilómetro quadrado da zona de exploração, exista petróleo ou não.

Como informámos ontem, os trabalhos deverão ter início já em Maio ou Junho deste ano, mas as sondagens só começarão em 1990.

Neste Oy

A Neste Oy foi fundada há 40 anos para resolver o problema do abastecimento de petróleo à Finlândia sendo actualmente a maior companhia daquele país em termos de desenvolvimento, e a maior refinadora da Escandinávia. Encontra-se

entre as seis maiores petrolquímicas da Europa, controla um «holding» de 112 empresas, 69 das quais em 30 países. Em 1987, o seu volume de facturação bruta atingiu os 7.149 milhões de dólares.

Com Portugal a Neste mantém relações próximas. Associou-se recentemente aos grupos portugueses Quintas e Violas para concorrer à aquisição da participação do Estado português na EPSI (Empresa de Polímeros de Sines), tendo em vista a cessão de exploração da Companhia Nacional de Petroquímica.

A Finlândia é o quarto parceiro comercial de Portugal na EFTA e o comércio bilateral registou em 1986 o saldo recorde nas trocas comerciais de 11,5 milhões de contos.

As principais exportações portuguesas para a Finlândia são o vestuário e o calçado, que em 1987, representaram mais de 80 por cento do total.

As importações portuguesas incidem sobretudo no papel, cartão, titâneo e pastas para papel.

PRD cria tendência sindical

O PRD informou que os trabalhadores renovadores democráticos decidiram eleger uma comissão organizadora da convenção sindical, com o objectivo de criar a Tendência Sindical Renovadora (TSR).

Em comunicado, os sindicalistas renovadores manifestam «preocupação face à grave situação vivida pelos portugueses» e consideram que «a acção governativa do actual Executivo se tem mostrado gravemente atentatória dos direitos dos trabalhadores».

Os sindicalistas renovadores consideram que as metas de inflação previstas para 1988 «foram largamente ultrapassadas provocando grande erosão no poder de compra dos portugueses» e exigem que o Governo aplique «efectivamente e sem reservas a cláusula de salvaguarda acordada com os parceiros sociais no Conselho Permanente de Concertação Social».

No entender dos sindicalistas renovadores, «o direito ao trabalho, à segurança e à estabilidade dos trabalhadores são atropelados diariamente perante a passividade de uma Inspeção-Geral do Trabalho inoperante e, como síntese de tudo isto, o pacote laboral já inequivocamente rejeitado pelos trabalhadores».

Em Setúbal: 13 mil despedimentos em três anos — acusa PC (R)

Nos últimos três anos 13 mil trabalhadores do distrito de Setúbal foram despedidos, apesar de o Governo ter prometido criar ali postos de trabalho, acusou ontem um dirigente do Partido Comunista (Reconstruído).

Alcídio Torres, membro do comité executivo do PC (R), afirmou, na inauguração da nova sede da organização, no Barreiro, que Cavaco Silva «assumiu o compromisso de criar 50 mil novos postos de trabalho até 1992, através do Plano Integrado de Desenvolvimento da Península de Setúbal, mas ao que temos assistido é ao despedimento, nestes três anos, de 13 mil trabalhadores».

O orador, que é também o primeiro secretário do comité regional do Barreiro do PC (R), acrescentou que o desemprego «não tem constituído até aqui foco de conflito, de desmascaramento maior do Governo nem de luta, porque o Governo tem sabido aproveitar as verbas provenientes da CEE e do Plano de Emergência para subsidiar a fundo perdido».

METRO VOLTA A PARAR DIA 16

O Metropolitano de Lisboa estará novamente parado na próxima segunda-feira, dia 16, devido a uma greve de 24 horas dos trabalhadores, convocada pela FESTRU (CGTP) e SITRA (UGT).

A decisão foi tomada ontem à tarde num plenário da FESTRU, e esta manhã, num plenário do SITRA, os trabalhadores tomaram idêntica posição, disse ao «DL» José Brandão.

Em causa, mais uma vez, a situação que arrasta há já algum tempo e que é designada por «Processo do sétimo dia»: o não cumprimento pelo Conselho de Gerência do ponto 2 da cláusula 20ª do Acordo de Empresa, ou seja, o não pagamento das 16 horas extraordinárias que os trabalhadores fazem se-

manalmente.

Segundo os sindicatos, «os trabalhadores do Metro são obrigados a laborar mais 16 horas semanais do que o que está estabelecido, o que foi já reconhecido pela empresa ao pagar horas extraordinárias a alguns trabalhadores». Mas as estruturas sindicais exigem que o pagamento seja extensivo a todos os trabalhadores que estão nessa situação, e não apenas a alguns.

A conflitualidade no sector dos transportes tende a aumentar. Esta tarde a comissão negociadora da Carris reúne mais uma vez e, segundo José Brandão, do SITRA, «poderá ser decisiva para se avançar para a greve».

No dia 11 realiza-se um ple-

nário de dirigentes e delegados sindicais daquele sindicato, e para o dia 12 está agendado um plenário geral da Carris, convocada pela Comissão de Trabalhadores e que contará com a presença de todos os sindicatos da empresa.

No dia seguinte, sexta-feira, 13, é a vez da reunião de todos os sindicatos dos transportes do sector estatal.

Para a reunião, que se realizará na sede do Sindicato dos Maquinistas, foram enviados convites a todas as estruturas sindicais existentes - da UGT, CGTP e independentes -, que analisarão a situação do sector e, eventualmente, poderão propor a realização de uma paralisação nacional dos transportes.

UGT leva situação laboral ao Presidente da República

Uma delegação da UGT reuniu-se, ao princípio da tarde de hoje, com o Presidente da República, para «lhe transmitir algumas das preocupações da central. A audiência foi pedida devido ao que se passou durante a greve na TAP, mas a agenda não é rígida e é natural que falemos também da questão das leis laborais e da política de rendimentos», afirmou ao «DL» Rui Santos Alves, daquela organização sindical.

A UGT solicitou a Mário Soares uma audiência, na sexta-feira passada, para lhe dar conta do que aconteceu durante a greve dos técnicos de manutenção da TAP: durante a paralisação, a administração da empresa contratou técnicos estrangeiros para substituírem os trabalhadores.

O Secretariado Executivo da UGT esteve reunido durante todo o dia de ontem, «embora a reunião não tenha sido conclusiva», afirmou aquele dirigente

da tendência sindical social democrata.

«A reunião foi uma troca de impressões, embora da parte da nossa tendência haja a firme convicção de que não há condições para que a greve geral possa ser feita, pois a Intersindical trataria de hegemonizar a condução do processo», acrescentou.

Na reunião de ontem foi decidido convocar o Conselho de Geral da central para os dias 3, 4 e 5 de Fevereiro, onde será discutida a questão da greve geral.

Até lá, a UGT estará na expectativa, uma vez que a central deu o mês de Janeiro ao Governo para que altere a sua política laboral.

Uma das primeiras provas da atitude do Governo, segundo Rui Santos Alves, será «a reunião do Conselho de Concertação Social, no próximo dia 16, onde o Governo poderá dar alguns indícios da sua posição, nas propostas apresentadas no

âmbito da contratação colectiva e da política de rendimentos».

Dirigentes da UGT afirmaram já, por mais de uma vez, que a greve geral não se realizará só contra o pacote laboral, mas contra várias posições do Executivo de Cavaco Silva em matéria de política social e laboral: contratação colectiva, inflação, dupla tributação.

Além disso, a tendência socialista da UGT tem que se confrontar, mais uma vez, com a necessidade de conjugar esforços com a CGTP - aliás publicamente assumida por Torres Couto - e as «profundas reservas» que a tendência social democrata põe a essa convergência.

«A greve geral só terá a participação da tendência social democrata no pressuposto claro de que a voz de comando seja a da UGT. Nunca o faremos se a CGTP marcar um dia e a UGT o faça depois. Portugal não é Espanha», disse ao «DL» Rui Santos Alves.

Reformados dos Caminhos de Ferro de Benguela voltam a receber pensões

Os reformados portugueses dos Caminhos de Ferro de Benguela são, a partir deste mês, abonados pelo Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social (IGFSS), estabelece um despacho conjunto ontem publicado no «Diário da República».

Os cerca de 1100 reformados daquela empresa, que há 30 meses não recebem as respectivas remunerações por «razões de natureza cambial» da República Popular de Angola, vão

assim ter o problema minimizado mediante o acordo agora autorizado entre aquela instituição e a Caixa de Previdência do Pessoal do Caminho de Ferro de Benguela.

O despacho conjunto dos Ministérios das Finanças, dos Negócios Estrangeiros e do Emprego e da Segurança Social refere que o acordo de financiamento entre o IGFSS e a Caixa de Previdência do Pessoal do Caminho de Ferro de Benguela «tem carácter transitório e

reembolsável», cessando «logo que se encontrem regularizadas, pela República Popular de Angola, as condições de transferência dos valores das pensões em dívida».

Os montantes das pensões são os que resultarem do respectivo cálculo regulamentar e não poderão ser superiores ao valor das pensões mínimas do regime geral, de acordo com as modalidades de invalidez e velhice ou de sobrevivência a que respeitem.

Secretário de Estado adiou reunião

Trabalhadores judiciais novamente em greve

Os trabalhadores judiciais iniciaram ontem uma greve de zelo por tempo indeterminado, informou uma fonte da comissão executiva nacional dos Sindicatos do sector, que hoje se encontra reunida para analisar a situação.

Os sindicatos dos trabalhadores judiciais estão dispostos a avançar com uma greve nacional no sector, se não conseguirem resposta positiva às suas reivindicações, disse a mesma fonte.

A organização sindical decidiu avançar com a greve de zelo depois do secretário de Estado da Justiça ter adiado para dia 13 a reunião que estava agendada para o dia 5.

Segundo a mesma fonte dos sindicatos dos trabalhadores judiciais, uma eventual suspensão da greve de zelo está dependente dos resultados obtidos nas negociações de dia 13 com o Ministério.

A "culpa" é da legislação

Fundo Social Europeu: só entidades ricas podem candidatar-se — considera ex-director do departamento português

O antigo director do departamento para os assuntos do Fundo Social Europeu considerou ontem que «a legislação portuguesa tem de ser alterada pois, como está, só podem candidatar-se aos fundos entidades ricas».

Joaquim Pinto Coelho, que ocupou aquele cargo de 1983 a 1987, altura em que pediu a exoneração, esclarecia o Tribunal da Boa-Hora sobre o mecanismo das candidaturas aos referidos apoios comunitários.

O Tribunal julga um processo de fraude e corrupção contra dois empresários do Norte, que se propuseram dar cursos de formação profissional, e um antigo técnico do departamento do Fundo Social Europeu do Porto, acusado de preencher os dossiers de candidatura a título de «luvas».

Condições de trabalho infra-humanas

Pinto Coelho, que pediu a exoneração do cargo por discordar das condições de trabalho quando era ministro do Trabalho o actual ministro da Indústria, Mira Amaral, concorreu depois a um cargo na Comissão Europeia, para o qual ficou classificado em primeiro lugar pelo júri internacional.

Nos dias 14 e 15 os sindicatos do sector judicial promoveram assembleias gerais e plenários de trabalhadores para analisarem a situação e decidirem, se necessário, novas formas de luta, que podem ir até à paralisação nacional.

Em Novembro, aqueles trabalhadores efectuaram uma greve de zelo de seis dias, durante os quais cumpriram rigorosamente os seus horários de trabalho e todos os formalismos e legalidades a ele inerentes.

Os cerca de sete mil trabalhadores judiciais estiveram também em greve total durante dois dias de Novembro e um dia de Dezembro.

Aqueles profissionais pretendem a indexação das reformas e a bonificação de 20 por cento para efeitos de aposentação, e a alteração do estatuto remuneratório e do regime de admissão ao curso de secretários judiciais de licenciados em Direito.

Esse lugar veio a ser ocupado pelo candidato que ficou em segundo lugar, facto que na altura gerou polémica.

Interrogado ontem em tribunal, Pinto Coelho confirmou ter sido «chumbado», ao tempo em que era director da DAFSE, uma candidatura de uma empresa de um familiar de Mira Amaral.

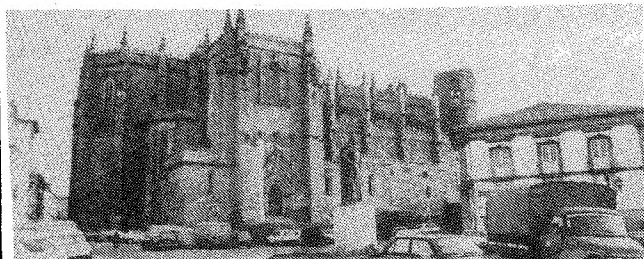
Pinto Coelho explicou que no início de preparação de candidaturas, porque era o primeiro ano, se trabalhava, por vezes, toda a noite, para que os dossiers estivessem prontos a entregar na data exigida.

Referiu ter várias vezes informado a tutela sobre a falta de pessoal e as condições por vezes infra-humanas em que se trabalhava.

Pinto Coelho, ouvido ao longo de quase quatro horas, disse que Paulo Gonçalves, um ex-técnico arguido neste processo, que se encontrava preso, era «interessado e diligente no seu trabalho».

Referiu ainda que o departamento do Porto, onde aquele prestava serviço, funcionava apenas com mais um técnico, e que só no primeiro ano (1986) havia 114 candidaturas, número que subiu para 254 no ano seguinte.

A audiência prossegue terça-feira.



Cidade da Guarda com maior abertura à Espanha

A governadora civil da Guarda disse que a via rápida Aveiro-Vilar Formoso vai contribuir para uma maior abertura com a Espanha.

Marília Raimundo, que falava à Lusa, acrescentou que a referida estrada vai influenciar positivamente o desenvolvimento do distrito, sobretudo na área industrial, por facilitar as comunicações, o transporte de matérias-primas e de produtos transformados na zona.

Designado tecnicamente por «Itinerário Principal número 5 — IP5», a via rápida é considerada pela chefe do distrito um factor importante para o desenvolvimento da agricultura e do turismo regionais.

«O IP5 vai possibilitar a redescoberta do distrito em termos de desenvolvimento turístico e de divulgação do nosso riquíssimo património histórico-cultural», disse a governadora.

Ao salientar o contributo que a via de comunicação pode significar relativamente ao país vizinho, Marília Raimundo afirmou que o diálogo e conhecimento mútuo entre a Guarda e a Espanha tem sido desenvolvido em reuniões a nível de governos civis (Guarda e Salamanca).

O excesso de álcool esteve na origem de 28 acidentes de viação registados em Dezembro na área da PSP do Porto — informou uma fonte da corporação.

A Divisão de Trânsito da PSP do Porto submeteu 1177 automobilistas ao controlo de alcoolemia naquele período, acrescentou a mesma fonte.

A Polícia de Segurança Pública penalizou 4150 estacionamento irregulares no mesmo mês, rebocou 664 viaturas por estacionamento abusivos e registou 27 desobediências aos semáforos e sinais dos agentes de trânsito.

Ainda em Dezembro, a PSP assinalou 22 transposições de linhas contínuas, 41 excessos de peso e lotação, 156 casos de deficiência ou falta de luzes e multou 86 motociclistas sem capacete de protecção.

Foram detectados 16 excessos de ruídos e fumos, 51 pneus lisos, 25 situações de transporte irregular de mercadorias e sete viaturas não licenciadas, acrescentou a PSP.

Um total de 32 taxistas foram multados por se terem recusado a transportar passageiros, por não lhes ter agradado a «corrida» solicitada; assinala ainda a Divisão de Trânsito.

O mar galgou durante a madrugada de hoje a parede protectora da estrada marginal Lisboa-Cascais o que levou à interrupção do Trânsito cerca das 6h00, informou a Brigada de Trânsito da GNR.

Segundo a mesma fonte foram lançadas para a marginal, principalmente na zona de Paço de Arcos e curva dos Pinheiros, pedras e detritos vários, estando o trânsito a processar-se normalmente, a partir das nove horas.

Um atropelamento ocorrido na auto-estrada do Estoril, no sentido Lisboa-Cascais, próximo de Linda-a-Velha, provocou hoje um morto, disse a Brigada de Trânsito.

A mesma fonte disse que o morto era um transeunte de cor negra que atravessava a via quando foi colhido por uma viatura ligeira.

O acidente registou-se às 00h30.

Números da sinistralidade

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana registou nas estradas 194 acidentes de que resultaram três casos mortais e 107 feridos dos quais 20 em estado grave.

AINDA A MONTE O PRESO QUE TROCOU COM O IRMÃO

Luís José Barreto Soares Gomes, conhecido entre os amigos por «Licas», que no último fim-de-semana se evadiu da cadeia de Custodias, como ontem noticiámos, deixou o irmão no seu lugar, ainda não foi recapturado pelas autoridades policiais empenhadas na sua localização.

O evadido, ex-empregado de balcão, é natural do Estoril e residia na Rua da Praia da Vitória, em Sacavém. Encontrava-se detido em regime preventivo a aguardar julgamento, acusado de tráfico e consumo de droga; além de furtos. Já anteriormente fora condenado a uma pena de três anos de que cumpria metade, saindo em liberdade condicional.

Como ontem informámos, o recluso havia recebido a visita de seu irmão muito parecido consigo e cuja semelhança aumentara com o corte igual do cabelo. No parlatório, que segundo as normas modernas é uma sala onde as visitas estão juntas com os detidos, e estes utilizam as suas roupas,

chegam a juntar-se mais de 300 familiares em turnos.

No final do tempo previsto, por regra uma hora, o Luís Gomes abandonou com as outras visitas o parlatório dirigindo-se para a saída. Ali identificou-se com o nome do irmão, recebendo na portaria das mãos de um funcionário o bilhete de identidade do Pedro Dinis Barreto Soares Gomes, de 21 anos, casado, serralheiro mecânico, residente no Bairro da Fraternidade, também em Sacavém.

Segundo um responsável da Direcção dos Serviços Prisionais, o falso detido ao recolher à zona das celas, embora soubesse que a destinada ao seu irmão era a 446, mostrou hesitação em a localizar o que mereceu estranheza ao faxina do sector que para o facto chamou a atenção a um guarda, admitindo tratar-se de qualquer anomalia súbita.

Seria depois disso, e após algumas perguntas, que o caso se esclareceria e dado o

alarme de evasão.

A bem planeada fuga, que contou principalmente com a grande semelhança dos dois irmãos e a voluntária cumplicidade do Pedro Dinis pode ter para este graves consequências com que talvez não contasse.

É que o crime de tirada de presos, a que se refere o artigo 389.º do Código Penal dispõe: quem por meio de violência, ameaça ou artifício, libertar pessoa legalmente presa, detida ou internada em estabelecimento destinado à execução de reacções criminais privativas da liberdade por ordem da autoridade competente, será punido com prisão até 5 anos. Na mesma pena incorre quem instigar, promover ou, de qualquer forma, auxiliar a evasão de pessoas referidas no número anterior.

Fica assim Pedro Dinis, agora detido na mesma cadeia à ordem do Tribunal de Instrução Criminal, em risco de tal pena, naturalmente suavizada pela atenuante do parentesco.

Trezentas multas por faltas no julgamento da D. Branca

O tribunal que julga o processo da «D. Branca» já condenou faltosos ao pagamento de cerca de 300 multas desde Fevereiro de 1987, mas «ainda ninguém pagou nada» disse hoje fonte judicial.

Cada falta não justificada é, segundo a lei, punível com a multa de seis mil escudos.

A mesma fonte explicou que há declarantes que já têm anotadas duas e três multas e que continuam a faltar, mas que outros têm apresentado justificação.

Na sessão de ontem — a nonagésima sétima — o tribunal

ouviu 25 declarantes faltosos.

Até dia 19 o tribunal prevê completar a audição dos restantes, passando depois para os depoimentos das cerca de 400 testemunhas de defesa, na maioria abonatórias.

A audiência prossegue amanhã.

Infanticídio aumenta na região Norte

O crime de infanticídio, embora raro em Portugal, tem vindo a crescer, ao ritmo de um por ano entre 1986 e 1988, na região Norte, revelou o presidente do Instituto de Medicina Legal do Porto, Pinto da Costa.

Neste triénio, a região registou doze casos de infanticídio,

três em 1986, quatro no ano seguinte e cinco em 1988, disse a mesma fonte.

De acordo com os indicadores fornecidos por Pinto da Costa, Vila Real e Bragança são os distritos nortenhos onde o infanticídio teve maior expressão neste período, embora com números pouco significativos, dois em cada distrito.

Ocorreram em 1986 três crimes deste tipo, respectivamente nas comarcas de Vila Real, Bragança e Lamego, quatro no ano seguinte em Vila Real, Penafiel, Oliveira de Azeméis e Guimarães, e cinco no ano transacto nas comarcas de Vila da Feira, Bragança, Viana do Castelo, Bragança e Ovar.

«Há muitos anos que não se

observa nenhum caso do género no IML do Porto» — precisou Pinto da Costa, acrescentando que «os raros casos de infanticídio de autópsia do Instituto do Porto encontram-se arquivados no museu do IML e datam de há mais de doze anos».

O infanticídio — considerado legalmente com a morte violenta, dolosa, do feto durante o nascimento ou nos tempos próximos — foi objecto de tratamento específico nos códigos penais de 1886 e 1982.

Enquanto que em Portugal e noutros países da Europa o crime de infanticídio se refere ao período do parto e momentos imediatos até à laqueação do cordão umbilical e a seguir à expulsão da placenta, na Grã-Bretanha, por exemplo, qualquer crime cometido pela mãe relativamente ao recém-nascido, nos primeiros doze meses de vida, é também considerado infanticídio.

Dinheiro português e estrangeiro furtado de residência

Assaltantes levaram, domingo, de uma residência de Lisboa cerca de 2 mil contos em valores, revelou a Polícia Judiciária.

Furtaram, além de vários objectos em ouro e prata, uma quantia ainda não determinada em moeda portuguesa, libras inglesas, pesetas, francos belgas, francos suíços e florins.

Assaltantes «visitaram» também o Estádio 1.º de Maio em Lisboa, aproveitando o treino de cinco desportistas para entrarem no balneário e levarem cerca de 80 contos em valores pessoais.

Ao piquete da Polícia Judiciária foram participados quatro assaltos a residências e a um café, de domingo para segunda-feira.



O "chuto" era só cena para o "nimas"

Era uma vez um actor que fez um «chuto» para um filme. Tema actual, cena filmada ao realismo máximo. A publicidade exigia e passou-se um dos fotogramas a papel. É a breve história de uma fotografia que entra na pasta do «Diário de Lisboa» arquivada em «drogas». E aconteceu o inevitável: na pressa do fecho da nossa edição do dia 3, em que inseríamos um vasto dossier sobre a droga no nosso país, apareceu o Pedro Lopes, actor, que se «injectou» só e exclusivamente para as «Vidas», do Cunha Teles. Ora, ao aparecer o seu retrato, sentado numa sanita, com o ar de quem está a fazer tudo mesmo a sério gerou-se um grave problema. Ele só faz mesmo aquilo para os filmes... Aqui fica o esclarecimento com o pedido de desculpas, a ele, Pedro Lopes, e aos leitores, obviamente.

**GALP
DINAMIC
Gasóleo**

Julgamento de Alcaface começa hoje

O julgamento do desastre ferroviário de Alcaface realiza-se hoje no tribunal de Mangualde.

O julgamento esteve marcado para 13 de Dezembro mas foi adiado devido à greve dos magistrados do Ministério Público.

A 23 de Novembro já tinha estado marcado o início do julgamento mas foi igualmente adiado devido à falta do arguido Diamantino Ferreira da Costa, operador do posto regulador de Coimbra quando do acidente.

Acusados de homicídio por negligência, os réus são o chefe

da estação de Nelas na altura do acidente, José Coelho, um factor da estação de Alcaface, José Fernandes Sousa, o operador do posto regulador de Coimbra-B, Diamantino Ferreira da Costa, e uma guarda de passagem de nível Ana Pais.

O número oficial de mortos da tragédia de Alcaface, registada a 11 de Setembro de 1985, é de 53.

O juiz que julga o processo, Eduardo Coelho de Matos, manifestou a disposição de iniciar o julgamento e julgar à revelia os arguidos faltosos.

Prejuízos elevados num incêndio em Coimbra

Um incêndio provocou prejuízos avultados, ontem à noite, num prédio da cidade de Coimbra, disse fonte da Companhia de Bombeiros Sapadores.

O fogo, com origem provável num aquecedor que se encontrava sob uma mesa, foi circunscrito a um apartamento do último andar, o sétimo, de um prédio da Rua do Brasil.

O alerta tardio, por não se encontrar ninguém na altura no apartamento, e o estacionamento

de viaturas frente ao prédio dificultaram a acção dos Bombeiros Sapadores e Voluntários de Coimbra, indicou fonte da primeira corporação.

Avião com medicamentos partiu para a Arménia

Um avião com seis toneladas de medicamentos obtidos pela Cruz Vermelha Portuguesa partiu ontem de Lisboa para a Arménia, disse uma fonte daquela instituição.

Durante os próximos dias serão enviadas oito outras toneladas de medicamentos oferecidos por laboratórios para socorrer

os sinistrados do sismo ocorrido em princípios de Dezembro na Arménia.

Este é o segundo carregamento de material que a Cruz Vermelha envia para socorrer as vítimas do sismo da Arménia, o qual será entregue em Moscovo à sua congénere soviética.

Centro "Le Patriarche" na Serra do Espinhal

Duas dezenas de jovens toxicómanos da associação «Le Patriarche» estão a construir na serra do Espinhal, concelho de Penela, um centro de recuperação de jovens dependentes da droga.

A construção deste centro é apoiada pela Câmara Municipal de Penela e Junta de Freguesia do Espinhal que ontem assinaram um protocolo de cedência do terreno e das instalações já existentes no local onde está a ser erguido o centro.

Esta iniciativa está a nascer num dos pontos mais altos da

serra do Espinhal e a partir do que resta de uma série de casas e outras instalações construídas há cerca de 30 anos por um benemérito local, o professor José Bacalhau.

«Nunca se soube bem o que é que o professor Bacalhau queria construir ali», disse o presidente da Câmara de Penela, Fernando Antunes.

A associação «Le Patriarche» encontra-se há dois meses a trabalhar no Espinhal com um grupo de 21 jovens toxicodependentes que estão a recuperar as construções.

Professor morreu carbonizado na explosão do seu automóvel

Um professor do Ensino Preparatório morreu carbonizado ontem à noite, quando o seu automóvel explodiu, na Estrada Nacional número 103, junto à Exponor, no Porto — disse uma fonte da PSP do Porto.

Pedro Gil Teixeira Alves Martins, 35 anos, casado, natural de Lordelo do Douro, residente na Rua de Santa Luzia, Porto, seguia no sentido Pedras Rubras-Porto, cerca das 21h30, tendo o veículo explodido, incendiando-se e acabando por

despistar-se caindo numa ribanceira.

A causa provável do sinistro é um curto-circuito, mas o cadáver será hoje autopsiado e foi dado conhecimento do acidente à Directoria do Porto da Polícia Judiciária.

Pedro Martins, que leccionava inglês na Escola Preparatória de Custóias, seguia sozinho no seu automóvel «Renault 5», de matrícula AT-82-53, acrescentou a PSP do Porto.



Chamava-se "Raia" e deu mesmo...

BARCO ARDEU ESTA MANHÃ ANTES DE SER CONGELADOR

O incêndio que esta madrugada deflagrou num barco português, mas com bandeira panamiana, acostado no Cais do Jardim do Tabaco, perto de Santa Apolónia, estava controlado ao fim da manhã. O «Raia», nome deste barco que teve vários destinos, um deles o de ser transformado em navio de investigação de técnicas de pesca portuguesa, ardeu um mês antes de ser entregue ao seu proprietário. Não chegou a ser utilizado na investigação e veio, finalmente, a ser vendido a um espanhol que o mandou transformar em barco congelador. Neste momento não se sabe com segurança se ainda é pertença do mesmo cidadão espanhol, se foi, entretanto, vendido a uma empresa estrangeira. Estava a ser adaptado pela «Reptejo» quando as chamas, com origem desconhecida, esta madrugada o atacaram. Um bombeiro sapador ficou ferido durante o combate às chamas. Os bombeiros sentiram imensas dificuldades em combater as chamas, porquanto não dispõem de material e equipamento adequado para este tipo de incêndio. Nem eles nem os serviços portuários da capital. Por essa razão, tinham o incêndio controlado, mas não cabalmente dominado, ao fim da manhã.

No restauro e adaptação do «Raia» foram investidos cerca de 300 mil contos, segundo um responsável da «Reptejo». Não é possível, contudo, avaliar a totalidade dos prejuízos, já que parte do equipamento foi fornecido pelo próprio armador, ainda por identificar. É esta a razão por que, embora tenha sido referido que se tratava de um armador panamiano, há algumas dúvidas sobre o facto. Como é sabido, inúmeros barcos sulcam os mares com bandeira panamiana, mas a sua maioria nada, ou muito pouco, tem a ver com o Governo ou os armadores da

Cidade do Panamá.

O fogo irrompeu cerca das 3 horas desta madrugada e, pouco depois, estava a ser atacado pelos BSB e Voluntários de Lisboa. Dificuldades de acesso ao interior dos porões — de onde a meio da manhã saía ainda fumo —, que se comunicam entre si e estavam revestidos com uma matéria altamente inflamável, complicaram, inicialmente, a operação dos bombeiros. O poliuretano ameaçava, com efeito, libertar gases tóxicos.

Reparação depois da sucata

O «Raia», que cointinuava a arder, ao fim da manhã, se bem que as chamas se circunscrevissem ao seu interior e estivessem sob o controlo dos bombeiros, chegou, como atrás se diz, a estar destinado à investigação de técnicas de pesca portuguesas.

O projecto, todavia, acabou, há quinze anos, por ser abandonado, quando, curiosamente, o «Raia» estava em adiantada fase de construção.

Vendido, entretanto, para a sucata, foi comprado por um armador espanhol. Este veio a introduzir-lhe grandes obras de alteração e remodelação, de forma a ser transformado num arrastão congelador, de bandeira panamiana.

O «Raia» começou a ser construído no Arsenal do Alfeite em 1973, com o objectivo de ser mostrado ao mundo como um dos maiores e mais bem equipados navios de investigação de pescas. A sua construção foi, pela primeira vez interrompida (no início de uma atribulada existência), em 1974, dois anos antes, portanto, de entrar ao serviço — como estava então previsto — na área Contionente-Madeira-Açores.

Quando as autoridades portuguesas pretendiam retomar o projecto técnico-científico en-

contraram grande resistência por parte do principal financiador, o Banco Mundial, que considerou estar a sus aplicação desactualizada.

Por essa razão, o barco e todo o material nele acumulado, avaliados em largos milhares de contos foram vendidos, foram vendidos para a sucata.

Transformado em arrastão congelador

O seu casco foi comprado por um armador espanhol que o mandou transformar em (grande) arrastão congelador. A «operação» de transformação estava a ser feita pela «Reptejo», empresa que acolheu antigos técnicos da Lisnave.

O comprimento do casco foi aumentado em doze metros, ficando com 74 metros de comprimento, 12 metros de boca, seis mil toneladas de arqueação bruta, velocidade de 13,5 nós e dois motores de 1 750 hp's (cavalos) de potência cada um.

Com acomodações para quarenta elementos de tripulação, o navio ficou equipado com três porões de mil e 400 metros cúbicos de capacidade e 60 toneladas/dia de capacidade de congelação. O barco-congelador tinha autonomia para operar nos mares das Malvinas, Chile e, inclusivé, da África do Sul.

A reconstrução do «Raia» custou cerca de seis milhões de dólares.

Começou nos porões e chegou à popa

As chamas deflagraram inicialmente no interior dos porões e estenderam-se à popa antes de serem controladas pelos Bombeiros Sapadores e Voluntários de Lisboa. Como se disse, não foi fácil o ataque às chamas, visto o tipo de matéria altamente inflamável que ardeu e

o receio de saírem gases tóxicos da substância que revestia os porões.

Os bombeiros de Lisboa não dispõem de material apropriado para a extinção deste tipo de fogo, como acima se diz. Atacaram as chamas com água e espuma, utilizando duas motobombas que permitiram o recurso à água. Por esse motivo, o navio começou a meio da manhã adornar a bombordo. Os bombeiros asseguraram, contudo, que não havia o perigo de afundamento.

As dificuldades de combate às chamas foram muito cedo admitidas pelo comandante do Regimento de Sapadores Bombeiros. O tenente-coronel Santinho Matias afirmou esta manhã, com efeito, que não era possível «prever quando é que o fogo estará atento».

As causas do incêndio, como já se disse, eram ainda desconhecidas à hora do fecho desta edição do «Diário de Lisboa», restando também dúvidas sobre a verdadeira nacionalidade do seu armador, muito embora a «Reptejo» tivesse adiantado que se tratava de um panamiano, sem referir o seu nome.

No ataque às chamas participaram esta manhã meia centena de bombeiros do RSB e duas corporações dos BV de Lisboa, que chegaram a lastrar a embarcação para a endireitar a bombordo e assim avitar que se afundasse.

Introduziram, para o efeito, água nos tanques e porões e, para que a operação não registasse mais feridos que aquele que inicialmente teve de ser assistido, procedeu o seu comandante à distribuição de coletes de salvação aos homens que combatiam as chamas. Com tal precaução, o tenente-coronel Santinho Matias visou prevenir eventuais acidentes humanos, no caso do «Raia» se afundar.

De amanhã a domingo, na FIL

A NOSSA OFERTA TURÍSTICA NA BOLSA DE LISBOA DE 1989

Mais de centena e meia de expositores e representações de dez países participam, de amanhã a domingo, na primeira edição da Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL-89). O certame tem por palco a Feira Internacional de Lisboa e é uma iniciativa da Direcção-Geral de Turismo (DGT), Instituto de Promoção Turística (IPT), Associação Industrial de Lisboa (AIP) e CML.

Após muito anos de interregno, e depois de uma tentativa frustrada de reatar o que todos sentiam ter sido uma grande experiência — a Meditur —, Portugal volta a ter uma Feira de Turismo, um certame considerado como «uma necessidade de primeira hora no momento que vive a indústria turística nacional».

Para responsáveis e operadores, «independentemente de quaisquer outras considerações que possam ser tecidas, ninguém pode ignorar ou esconder que um País como Portugal, que tem no turismo uma das suas principais fontes de receita e um motor da sua economia, não pode deixar de promover uma feira da sua oferta».

É verdade que o calendário de feiras internacionais de turismo, sobretudo a nível europeu, já se encontra muito preenchido, com países como a Espanha, a Alemanha Federal, a Grã-Bretanha, a Itália e a Holanda a organizarem certames que são já autênticas instituições da especialidade.

Dá que as dificuldades que a indústria turística portuguesa vai sentir para impor a sua feira sejam grandes, conforme reconhecem os organismos promotores da BTL.

«Isso não deve, no entanto, impedir o esforço da indústria e

dos seus agentes, aos muais diversos níveis, no sentido de se trabalhar para impor a BTL, até com a consciência de que tal tarefa pode ser difícil, mas não é impossível», defendeu um responsável da DGT.

Sucesso à vista

Esta iniciativa é um sucesso à vista. Ontem apresentada na FIL, a Bolsa de Turismo de Lisboa é uma feira essencialmente virada para os profissionais do turismo.

Nela, os organismos oficiais e as Regiões de Turismo, as empresas hoteleiras, de viagens, de aluguer de automóveis e as transportadoras aéreas farão a apresentação dos seus produtos e dos seus preços.

A feira funciona, assim, como uma gigantesca mostra do potencial turístico português, permitindo, simultaneamente, a par da sua promoção e propa-

ganda, a realização imediata de negócios entre operadores.

Mas a BTL-89 vai mais longe, abrindo as suas portas ao público em geral que terá, também, oportunidade de verificar com os seus próprios olhos o que há, em termos turísticos, no País, quanto custa e onde e como pode ser adquirido.

A organização deu uma especial atenção às representações das Regiões de Turismo, figuras de ordenamento turístico que reúnem num mesmo organismo executivo a oferta disponível em vários concelhos agrupados na razão do que possuem em comum, dos pontos de vista cultural, monumental, geográfico e gastronómico, nomeadamente.

Na BTL-89, cada uma das regiões de turismo — e são perto de duas dezenas — apresentará, em tasquinha típica montada para o efeito, exemplos da sua gastronomia regional, confeccionada no local e pronta a



Apresentação da Bolsa de Turismo de Lisboa

servir aos visitantes.

Paralelamente, um programa de animação levará a FIL vários exemplos de manifestações populares tradicionais de todo o País, através da exibição de bandas, grupos folclóricos e outros, permitindo uma movimentação que os responsáveis calculam «dever exceder todas as expectativas».

Durante a exposição, o público poderá assistir ao trabalho ao vivo de artesãos em todos os «stands» das regiões de turismo.

«A BTL-89 vai ser, também, uma grandiosa festa popular, um encontro da população em geral com algumas das suas raízes esquecidas», considerou o responsável citado.

A par destas manifestações, a feira assistirá à realização de um seminário técnico subordinado ao tema «O Turismo em Progresso», que permitirá uma reflexão sobre a problemática do turismo a nível nacional e inter-

nacional, contando com a participação de vários especialistas estrangeiros.

Também a Associação Portuguesa dos Directores Técnicos das Agências de Viagens e Turismo (ASDITEC) promove, durante a BTL-89, o seu primeiro congresso, onde serão abordados os temas da gestão dos recursos humanos, a informatização, a análise da conjuntura turística internacional, a formação profissional, a concorrência e a defesa do consumidor.

Afirmar e expandir

Afirmar e expandir o turismo português no quadro da economia internacional são os objectivos subjacentes à realização da Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL/89), expostos por Sérgio Zilhão, director da FIL.

Em encontro que visava dar a conhecer a BTL-89, nomeadamente o porquê da sua realização, Sérgio Zilhão acrescentou

que, no seio da CEE, o turismo português pode vir a desempenhar papel importante no desenvolvimento das regiões e na criação de emprego.

Ao usar da palavra, o presidente do Instituto Português do Turismo, José Vale, disse que a BTL-89 vem «preencher uma lacuna» que existia na actividade turística nacional, dado que a participação em feiras internacionais não era «suficiente» para expor toda «a nossa potencialidade turística».

Para João Strecth Ribeiro, director-geral do Turismo, Portugal é, «para o mundo, um país de turismo, concebido este como acto de cultura, de conservação e respeito pela natureza e pelos valores tradicionais».

O director da FIL disse também que este certame voltará a estar presente em 1990, ano que «esperamos» seja escolhido para Ano Europeu do Turismo, pelo que se torna necessário «começar a organizar a BTL-90».

Costa Azul/Setúbal

Pavilhão próprio e várias especialidades

A Região de Turismo da Costa Azul / Setúbal estará presente na Primeira Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL-89).

Além de um pavilhão próprio, que assegura a representação da oferta turística de toda a Região (a quarta em termos de destino, a nível nacional), a RT da Costa Azul terá a funcionar uma tasquinha típica onde serão apresentados alguns dos mais famosos valores culinários da região.

Assim, os visitantes poderão ali deliciar-se com a feijoada de chocos, o espadarte fumado ou em vinagrete, a sopa de peixe ou o queijo de Azeitão, tudo regado com os conhecidos vinhos da Região de Setúbal.

A par da presença promocional e gastronómica, a RT de Setúbal terá, permanentemente, a mostrar a sua arte no pavilhão da Costa Azul, dois artesãos: Sebastião Fortuna, que trabalha em madeira, e António Peixoto, um artista do barro.

Ao programa de animação da BTL, a RT da Costa Azul oferece a participação da Banda Filarmónica Sociedade de Amizade de Visconde de Alcácer, de Alcácer do Sal.

Informação

CP - CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

GREVE DECRETADA PELO SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO SUL PARA O DIA 12 DE JANEIRO DE 1989 DAS 14.00 AS 16.00 HORAS

LIGAÇÕES FLUVIAIS LISBOA/BARREIRO

Face à greve referida em epígrafe, a CP solicita aos Senhores Passageiros do Comboio Inter-Cidades n.º 583 — que parte do Barreiro às 14.52 horas — o favor de utilizarem a ligação fluvial que sai de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13.30 horas.

Informação divulgada pelas Relações Públicas da CP



Caminhos de Ferro Portugueses

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

14.º Juízo - 2.ª Secção
Proc.º 139/80-CIT
1.º ANÚNCIO

O DR. JACINTO REMÍGIO

MECA, Meritíssimo Juiz de Direito do 14.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa

FAZ SABER que fica por este

meio notificado o Réu FRANCISCO FERNANDES, com última residência conhecida deste Tribunal, na Rua das Terras, n.º 2-1.º andar, em Lisboa, para comparecer neste Tribunal, sito na Avenida Almirante Reis, 49-6.º andar, em Lisboa, no próximo dia 24 de Fevereiro de 1989, pelas 09.30 horas, a fim de, nos Autos de Acção com Processo Comum, sob a forma sumária, emergente de Contrato Individual de Trabalho, em que é Autora, Almerinda Lopes Martins Antunes e Réus, o notificando e outros.

Mais fica notificado de que tem de apresentar as suas testemunhas no julgamento, nos termos do n.º 2 do art.º 88.º do Código de Processo do Trabalho e de que é obrigatória a comparência pessoal das partes no dia e hora acima indicados, nos termos do n.º 1 do art.º 89.º do já referido Código.

Por ser verdade, lavrei este edital e outros de igual teor que vão ser devidamente afixados nos lugares previstos na Lei.

Lisboa, 02 de Dezembro de 1988.

O JUIZ DE DIREITO,

a) Jacinto Remígio Meca

O ESCRIVÃO ADJUNTO,

a) Mário Augusto Monteiro Mendes Lima

«DL» 10/1/89 - 1.º Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faz-se saber que por este juízo e 1.ª

secção nos autos de Execução Ordinária registados sob o n.º 10 748, em que é exequente Renjault Gest - Sociedade de Comércio de Automóveis, SA, com sede na Avenida Infante D. Henrique, lote 575, 1800 LISBOA move contra José Samscherali Rentula e Amma Ahmed Ali, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida na Estrada Serra da Mira, lote 6-A Casal de S. Brás - 2700 AMADORA.

Correm editos de TRINTA DIAS, contados a partir da segunda e última publicação do anúncio, citando aqueles executados, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos editos, deduzirem oposição à execução, pagarem ao exequente a quantia de 577 781\$00, ou no mesmo prazo nomearem bens à penhora, sob pena de, não o fazendo, esse direito se considerar devolvido ao exequente, tudo como melhor consta do duplicado da petição que se encontra na secretaria deste tribunal à sua disposição.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito,

Armando Moita dos Santos Lourenço

A Escrivã Adjunta,

Clarisse Araújo de Sousa Gomes

«D.L.» 10/1/89

CVS - LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS, S.A.

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 13.º dos Estatutos, convocam-se todos os accionistas de CVS-LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS, S.A., para uma Assembleia Geral Ordinária, a ter lugar no dia 26 de Janeiro, pelas 17 horas, na sede social, sita em Lisboa, na Av. Marquês de Tomar, n.º 5-1.º, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único: Eleição dos corpos sociais para o triénio 1989/1991.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1989

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 76 731 para «SISTEMA DE CARREGAMENTO DE ELEMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE TELHADOS, DE BARRO COZIDO, PARA UM FORNO DE COZIMENTO.»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.

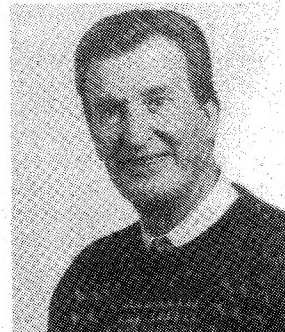
Patentes e Marcas

Rua Castilho, 201-3.º Esq.

1000 LISBOA

Telefs.: 65 13 39-65 46 13-69 28 15

BARREIRO



AGRADECIMENTO

SÉRGIO RAMOS COSTA

Sua esposa, filho, nora e neta, sobrinhos e cunhados vêm por este meio agradecer a todos os familiares, camaradas e amigos que o acompanharam até à sua última morada.

ROBERTO CARNEIRO: REFORMAS DO 'SUPERIOR' RARAMENTE SAÍRAM DAS INTENÇÕES

O ministro da Educação, Roberto Carneiro, disse hoje, em Genebra, que as reformas do ensino superior raramente saíram do domínio das intenções e salientou a necessidade de tomar decisões rapidamente.

Roberto Carneiro falava na 41.ª Conferência Internacional da UNESCO, promovida pela UNESCO (agência especializada das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), que se prolonga até dia 17.

O ministro afirmou que «poucas vezes o intuito reformador ultrapassou as fronteiras da mera proclamação de intenções e se concretizou, estavelmente, em relações palpáveis».

«As medidas que voluntariamente foram sendo introduzidas numa conjuntura política em constante mutação limitaram-se a agitar a superfície do sistema», acrescentou.

Roberto Carneiro referiu que foi no início da década de setenta, sob a égide do ministro Veiga Simão, que «se lançaram as bases de uma ambiciosa reforma do campo da Educação».

Essa tentativa — disse — «en-

controu sérias resistências no regime anterior» e seria interrompida pelo 25 de Abril.

O responsável governamental pela educação afirmou que a reforma do Ensino Superior passa pela aplicação de um «pacote legislativo», que engloba, para além da Lei de Bases do Sistema Educativo, as leis da Autonomia Universitária e do acesso ao ensino superior e a criação da Universidade Aberta.

A Lei de Bases coloca, a par do Ensino Superior, o Ensino Politécnico, a Lei de Autonomia transfere para os órgãos universitários eleitos a gestão das escolas, o diploma sobre o acesso visa garantir a igualdade de oportunidades e a Universidade Aberta destina-se a dar formação permanente e a preservar o nosso património.

Na área do Ensino Superior, as prioridades do Ministério da Educação — segundo o seu responsável — passam actualmente pelo desenvolvimento do Ensino Politécnico enquanto verdadeira alternativa à Universidade, pela universalização do Ensino Superior e pela institucio-

nalização e enquadramento do Ensino Superior particular e cooperativo.

Roberto Carneiro apelou à colaboração da comunidade, nomeadamente autarquias locais e empresas, «elegendo os campos em que o investimento se torna necessário», de modo a colaborar no desenvolvimento do Ensino Superior.

Outra fonte de financiamento, apontada por Roberto Carneiro, é o acesso aos fundos estruturais da CEE.

O objectivo é «atingir, em prazo razoável, os níveis alcançados pelos nossos parceiros da Comunidade», para o que — afirmou o ministro — foi criado o «programa de desenvolvimento educativo para Portugal» (PRODEP).

Os meios conseguidos através do PRODEP visam «criar as condições necessárias para que, em 1992/93, a taxa de escolarização da faixa etária relevante duplique, passando dos 11 por cento, em 1987, para cerca de 20 por cento», disse Roberto Carneiro.



Faltam recursos humanos em ciência e tecnologia

A falta de recursos humanos qualificados no campo da ciência e tecnologia foi a principal conclusão da reunião realizada entre o secretário de Estado da Ciência e Tecnologia, Sucena Paiva, os reitores das universidades nortenhas e os industriais da região.

Os participantes consideraram que, ao nível do sistema português de ciência e tecnologia, os recursos humanos constituem «uma das mais graves limitações ao processo de desenvolvimento económico e social do País, no quadro europeu».

O aumento da oferta de pessoal qualificado, e uma maior dinamização de acções de formação profissional nas empresas foram preocupações apontadas por representantes do mundo empresarial nortenho para o desenvolvimento da produtividade e competitividade nacional e internacional.

O encontro, destinado a tratar do sistema de financiamentos para o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica, serviu ainda para Sucena Paiva constatar «in loco» os problemas que mais afectam a actividade científica e tecnológica da região Norte.

Os representantes das diversas instituições presentes nas jornadas salientaram a importância do programa «ciência» para a correcção das assimetrias regionais, em preparação no Ministério do Planeamento e Administração do Território que, segundo o secretário de Estado da Ciência e Tecnologia, «poderá atingir o montante de 70 milhões de contos, num horizonte de quatro anos».

Na oportunidade, Sucena Paiva disse que «o programa vai servir essencialmente para atacar as debilidades infra-estruturais das regiões do País, mediante a dinamização de oportunidades junto das empresas e instituições universitárias».

Por sua vez, o presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte (CCRN), Braga da Cruz, defendeu a necessidade de ser reforçada a componente financeira das universidades, em termos de actividades científicas e tecnológicas.

«As quatro universidades da região Norte registaram, no ano transacto, 28 por cento da despesa com a investigação tecnológica», recordou o presidente da CCRN, que considerou o número «insuficiente» para a prossecução dos seus objectivos.

Energia, saúde, ciências agrárias, biotecnologia e física foram apontadas pelo técnico da CCRN como as áreas onde as universidades nortenhas têm desenvolvido uma forte acção de investigação tecnológica.

Contudo, Braga da Cruz lembrou que «o País tem assistido, nos últimos dois anos, a um reforço do financiamento do Orçamento do Estado em ciência e tecnologia, calculado em cerca de 32,4 por cento».

Ano lectivo abriu ontem na Universidade dos Açores

A Universidade dos Açores, cujo novo ano lectivo abriu ontem solenemente, formou, nos 13 anos da sua existência, cerca de 300 licenciados, uma centena de bacharéis e duas dezenas de doutores.

Fonte universitária disse à agência Lusa que a intervenção docente do estabelecimento é, a partir deste ano, particularmente reforçada pela inclusão, na sua alçada, dos cursos de formação de professores e educadores de infância.

Ao integrar o Centro de Formação de Professores (CIFOP), a Universidade açoriana passa a dispor de uma outra área de bacharelato.

Criada como Instituto Universitário pelo Decreto-Lei 5/76 de 9 de Janeiro, a Universidade dos Açores ascendeu à actual categoria pelo Decreto-Lei 252/80 de Julho de 1980.

Fundada com o objectivo de criar quadros nas ilhas e apoiar o desenvolvimento dos recursos regionais, a Universidade açoriana tem pólos de investigação e docência em Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta.

Os seus principais departamentos têm como áreas de acção a oceanografia e pescas, ciências agrárias, informática e matemática, gestão de empresas, história e línguas e literaturas.

Com cerca de 1200 alunos, a Universidade dos Açores, cuja acção o Governo Regional tem apoiado, dispõe de um corpo docente e de investigação de cerca de 250 professores.

Machado Pires é o seu actual reitor, tendo substituído, em 1982, José Enes.

Na sessão solene de abertura das aulas, a que deverão assistir as principais autoridades regionais, intervirá o reitor, cabendo a lição de sapiência ao director do departamento de biologia, Frias Martins.

Educar não cabe exclusivamente ao Estado — diz Mota Amaral

O chefe do executivo açoriano declarou não «caber exclusivamente ao Estado a função de educar» e referiu que o seu Governo dispõe de «esquemas de apoio a todas as iniciativas de formação profissional».

A educação, na perspectiva de Mota Amaral, é, sobretudo, «uma tarefa das famílias e entidades intermédias da sociedade».

Ao intervir ontem na sessão de encerramento de cursos de pastelaria, corte e costura e horticultura, promovidos pela Caritas de Ponta Delgada com o apoio do Fundo Social Europeu, o chefe do executivo açoriano classificou como uma das «grandes necessidades actuais a qualificação dos recursos humanos».

Mota Amaral defendeu, também, a necessidade de «obtenção dos meios susceptíveis de encaminhar os que pretendem desenvolver a sua capacidade através da valorização profissional».

A Caritas realizou nos últimos dois anos na ilha de S. Miguel onze cursos de formação profissional que envolveram 250 jovens.

Nos cursos que ontem terminaram participaram cerca de 50 jovens de ambos os sexos.

Projectos educativos premiados

O presidente do Instituto de Inovação Educacional afirmou, ao entregar os prémios do primeiro concurso nacional de projectos educativos, que a iniciativa pretendia criar um movimento de transformação e inovação do sistema educativo.

Manuel Ferreira Patrício salientou, no passado dia 6, que «sem a participação activa e empenhada dos técnicos que trabalham com as nossas crianças, com os nossos jovens, não será possível pôr de pé diplomas muito bem feitos», destinados à renovação desse sistema.

O responsável entregou os prémios aos sete educadores, professores e técnicos de educação que participaram no concurso.

O prémio do Instituto no âmbito das competências que lhe foram atribuídas na altura da sua criação, em 1987.

Ensino/aprendizagem, ambiente educativo e gestão escolar, foram as três grandes áreas de investigação escolhidas e a que foram atribuídos três prémios — de 300, 200 e 100 mil escudos, respectivamente.

Ferreira Patrício esclareceu que o concurso — a que concorreram 184 projectos e que se sub-bordinou ao tema «Educar Inovando/Inovar Educando» — teve por objectivo modernizar os processos educativos, incentivando a criatividade e dinamizando a participação «das forças vivas do sistema».

Município de Aljezur constrói escola preparatória

A Câmara Municipal de Aljezur acaba de adjudicar, por cerca de 200 mil contos, a empreitada de construção da escola destinada aos ensinos preparatório e secundário.

O estabelecimento, a construir na base de um contrato firmado entre a autarquia e a ad-

ministração central, constará de um edifício de dois pisos, com capacidade para atingir o máximo de 16 turmas, implantado num terreno com a área de dez mil metros quadrados.

Na previsão do presidente da Câmara, João Vieira, as obras deverão iniciar-se em Fevereiro

Para além do valor pecuniário de cada prémio, os contemplados poderão beneficiar do apoio técnico e financeiro na implementação dos projectos.

Entre os trabalhos premiados encontram-se temas tão diversos como a «Feira escolar», «Aprender brincando», «Vencer o medo com o prazer da cultura», «A escola que temos, a escola que queremos», ou «A escola da cidadania».

O Instituto, que segundo o seu presidente se encontra num «processo acelerado de crescimento», tem por vocação a melhoria qualitativa do sistema educativo e opera em três grandes áreas: desenvolvimento curricular, investigação e inovação e formação de professores.

e têm um prazo de conclusão de nove meses, pelo que a escola entrará em funcionamento no próximo ano lectivo.

Desde sempre a população estudantil de Aljezur, que actualmente é de 150 alunos, tem frequentado os estabelecimentos de Lagos, distante 30 quilómetros.

ME assina protocolo com Associação de Municípios

O Ministério da Educação deverá assinar em breve um protocolo com a Associação Nacional de Municípios Portugueses para «um melhor aproveitamento de verbas e dos recursos locais» na construção de novas escolas, informou fonte daquele departamento governamental.

A mesma fonte disse à agência Lusa que «as autar-

quias estão mais próximas e detêm um conhecimento profundo do aproveitamento dos recursos humanos e técnicos locais na construção de novas escolas».

O Ministério da Educação financiará as respectivas construções, enquanto as autarquias serão responsáveis pela execução das obras, «rentabi-

lizando melhor todo este processo», acrescentou a fonte.

Referiu ainda que no protocolo a assinar entre o ministro Roberto Carneiro e o presidente da ANMP, Torres Pereira, está previsto «um aproveitamento criterioso das verbas a aplicar» para a construção de estabelecimentos de ensino nas diversas regiões do País.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 77 022 para "PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE DERIVADOS ACETAMIDA SUBSTITUÍDOS COM ACÇÃO DE ANTÍDOTO DE HERBICIDAS, DE COMPOSIÇÕES COM ACÇÃO DE ANTÍDOTO DE HERBICIDAS CONTENDO ESSES COMPOSTOS E DE COMPOSIÇÕES HERBICIDAS SELECTIVAS CONTENDO ESSES ANTÍDOTOS."

Trata: CLARKE, MODET & C., LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA
Telef.: 65 13 39-65 46 13-69 28 15

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 76 241 para "PROCESSO PARA A FABRICAÇÃO DE VARETAS PARA TREFILAGEM, DE COBRE, CONTENDO ELEMENTOS DE LIGA, POR VAZAMENTO CONTÍNUO E EQUIPAMENTO PARA A SUA REALIZAÇÃO."

Trata: CLARKE, MODET & C., LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA
Telef.: 65 13 39-65 46 13-69 28 15

S. II.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-B Processo 1/327

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal, EP, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha a 10kv n.º 1786/R1, com 322m, e origem no PS n.º 5766 e terminus no apoio n.º 3, para alimentar o PT n.º 3510-C da PULREVI - Pultrusão de Resina e Vidro, Ld.ª, freguesia de S. Pedro de Penaferrim, concelho de Sintra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 29 de Dezembro de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 76 949 para "PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE DERIVADOS RACÉMICOS OU OPTICAMENTE ACTIVOS DE ÁCIDO APOVINCAMÍNICO E COMPOSIÇÕES FARMACÉUTICAS CONTENDO OS MESMOS."

Trata: CLARKE, MODET & C., LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA
Telef.: 65 13 39-65 46 13-69 28 15

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 76 950 para "PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE DERIVADOS RACÉMICOS OU OPTICAMENTE ACTIVOS DE E-HOMO-EBURNANO E COMPOSIÇÕES FARMACÉUTICAS QUE OS CONTÊM."

Trata: CLARKE, MODET & C., LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA
Telef.: 65 13 39-65 46 13-69 28 15

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 27 de Janeiro de 1989, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração de armazéns nas seguintes estações: Freineda, Benespera, Murtede, Mata, Runa e Telhada.

Os concorrentes devem indicar a anuidade que se propõem pagar e depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 25 000\$00, por cada armazém a que concorrerem.

As propostas deverão ser feitas com base no Programa do Concurso e Condições Contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial - Divisão Comercial
Avenida da República, n.º 66
Lisboa

Telefone: 73 16 33 / 76 08 19

Estação de Lisboa (Rossio)
Telefone: 32 75 57

Agência Comercial de Lisboa (Passageiros)
Estação de Lisboa (Santa Apolónia)
Telefone: 86 77 85

Agência Comercial de Guarda
Estação de Covilhã
Telefone: 075/31874

Agência Comercial de Abrantes
Estação de Abrantes
Telefone: 041/31456

Agência Comercial de Coimbra
Estação de Coimbra
Telefone: 039/33525

As propostas deverão ser feitas separadamente por cada armazém em carta fechada dirigida à Direcção Comercial - Divisão Comercial dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração de um armazém na estação de _____».



Caminhos de Ferro
Portugueses

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 27 de Janeiro de 1989, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração dos edifícios (E.P.) das seguintes estações: Alcaface, Benespera, Noémi, Costeira, Santana Ferreira, Lime de Murtede, Mata, Cunheira, Runa e Telhada.

Os concorrentes devem indicar a anuidade que se propõem pagar e depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 50 000\$00, por cada edifício a que concorrerem.

As propostas deverão ser feitas com base no Programa do Concurso e Condições Contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial - Divisão Comercial
Avenida da República, n.º 66
Lisboa

Telefone: 73 16 33 / 76 08 19

Estação de Lisboa (Rossio)
Telefone: 32 75 57

Agência Comercial de Lisboa (Passageiros)
Estação de Lisboa (Santa Apolónia)
Telefone: 86 77 85

Agência Comercial de Guarda
Estação de Covilhã
Telefone: 075/31874

Agência Comercial de Abrantes
Estação de Abrantes
Telefone: 041/31456

Agência Comercial de Coimbra
Estação de Coimbra
Telefone: 039/33525

As propostas deverão ser feitas separadamente por cada edifício (E.P.) em carta fechada dirigida à Direcção Comercial - Divisão Comercial dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração do edifício da estação de _____».



Caminhos de Ferro
Portugueses

IMPERMARKETING - SERVIÇOS PUBLICITÁRIOS E ESTUDOS DE MERCADO, LIMITADA

CERTIFICADO NARRATIVAMENTE PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO QUE: Por escritura de trinta de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito, lavrada de folhas dezassete a folhas dezoito do livro de notas para escrituras diversas setenta e seis H, do Nono Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, foi entre a Companhia de Seguros Império, empresa pública, com sede em Lisboa na Rua Garrett, número sessenta e dois, inscrito na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número noventa e oito e a sociedade anónima Realima - Estudos e Realizações Imobiliárias, SA, com sede em Lisboa na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, número vinte e um, terceiro B, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número trinta e sete mil cento e vinte, com o capital social de cento e cinquenta milhões de escudos, celebrado um contrato de sociedade comercial por quotas, que se ficou a reger, pelos termos constantes dos artigos seguintes:

CONTRATO SOCIAL

Primeiro

A sociedade é constituída sob a forma de sociedade por quotas com a firma de IMPERMARKETING - SERVIÇOS PUBLICITÁRIOS E ESTUDOS DE MERCADO, LIMITADA.

Segundo

UM - A sociedade tem a sua sede social na Praça Luís de Camões, número seis, quinto andar, em Lisboa, freguesia da Encarnação.

DOIS - A sede pode, por simples decisão da administração, ser transferida para qualquer outro local do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

Terceiro

UM - A sociedade tem por objecto a prestação de serviços publicitários e a realização de estudos de mercado, podendo ainda realizar todas as operações conexas ou complementares de qualquer das actividades que exerça.

DOIS - A sociedade poderá estabelecer convenções com outras sociedades, assumir a sua representação e exercer a sua direcção e ainda adquirir livremente participações em sociedades com objecto diferente do seu, em sociedades reguladas por leis especiais e em agrupamentos complementares de empresas.

Quarto

O capital social, inteiramente subscrito e realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos e corresponde à soma das seguintes quotas:

- uma de trezentos e sessenta mil escudos pertencente à sócia Companhia de Seguros Império, Empresa Pública;
- uma de quarenta mil escudos pertencente à sócia Realima - Estudos e Realizações Imobiliárias, Sociedade Anónima.

Quinto

A cessão de quotas, no todo ou em parte, pode ser feita entre as sócias, sem necessidade de consentimento da sociedade.

Sexto

A sociedade poderá efectuar a amortização de quotas nos casos seguintes:

- a) Por acordo com os respectivos titulares;
- b) Quando se trate de quota que a sociedade tenha adquirido;
- c) Em caso de arrolamento, arresto ou penhora de quota, de falência ou de insolvência do titular;
- d) Quando a quota seja cedida a estranhos;
- e) Sempre que a lei expressamente a admitir.

Sétimo

UM - A sociedade é administrada e representada por um ou mais gerentes, eleitos por deliberação dos sócios, com ou sem remuneração.

DOIS - A sociedade obriga-se com a assinatura do gerente único, com as assinaturas de dois gerentes ou de procuradores com poderes bastantes para o efeito. Para os actos de mero expediente basta a assinatura de um gerente ou de um procurador.

Oitavo

Os lucros do exercício, depois de deduzida uma importância necessária para a formação ou reconstituição de uma reserva legal, serão destinados aos fins que a Assembleia Geral deliberar, ainda que a deliberação seja tomada por maioria simples, podendo ser totalmente aplicados em reservas ou distribuídos pelos sócios, ou uma coisa e outra.

Nono

A sociedade assumirá todas as despesas derivadas da sua constituição, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes, ficando a sua administração autorizada a efectuar o levantamento das importâncias depositadas na Caixa Geral de Depósitos para esses fins e outras despesas de instalação, incluindo serviços prestados a terceiros, estes até ao limite de cem mil escudos.

Décimo

Para todos os litígios que oponham a sociedade aos sócios, seus herdeiros ou representantes, emergentes ou não destes estatutos, fica estipulado o foro da Comarca da sede, com expressa renúncia a qualquer outro.

Décimo primeiro

São nomeados gerentes os Senhores Dr. Américo Duarte Freire e Pedro Santos Gonçalves Fração, ambos com domicílio profissional na Praça Luís de Camões, número seis, quinto andar, em Lisboa.

Lisboa, Nono Cartório Notarial aos seis de Janeiro de mil novecentos e oitenta e nove

O Ajudante
Assinatura ilegível

PORTUGAL INVENTADO

O povo português é único em todo o mundo. Além desta conclusão poder passar por uma verdade de La Palisse, é um facto que o cidadão nacional apesar das adversidades quotidianas com que se defronta consegue quase sempre sair-se bem delas. O chamado «desenrascão nacional» funciona em várias circunstâncias e então no campo da criatividade, ainda muito mais. Tudo isto vem a propósito do I Salão Nacional de Inventos da Amadora, o Inventa/88, que decorre até 15 de Janeiro no cinema D.João V na Damaia. Nele se podem ver sapatos climatizados, um robot ajudante de dentista, agulhas psicomotoras, silos de estacionamento revolucionários, enfim, um sem número de engenhos inventados por portugueses com imaginação fértil.

Alberto Silva e Mota, de 60 anos, inventou depois de aturada pesquisa no campo da psicomotricidade, uma agulha que veio revolucionar os métodos de ensino até então vigentes (em 1972 altura do registo do seu invento). A agulha psicomotora de Alberto Mota é aquela que costumamos ver nas escolas, nas mãos dos miúdos quando eles se entretêm a fazer picagens em papéis com desenhos.

Segundo o inventor da agulha psicomotora, a sua utilização desenvolve as actividades neuromuscular e psico-sensorial, elimina as alterações dos estados emocionais, aumenta a unificação dos grupos e no que respeita à relação professor/aluno verifica-se uma maior afinidade, baseada nas qualidades lúdicas da agulha. As vantagens do uso deste instrumento no campo pedagógico são inegáveis visto que põe em harmonia o factor manual com o intelectual, resultando daqui um ensino mais fácil e agradável para as crianças.

Falta de apoio

Apesar de deter os direitos exclusivos sobre a agulha que inventou Alberto Mota já foi plagiado. Uma empresa do Porto começou a fabricar à revelia em 1979 uma outra que, segundo o inventor, desvirtua completamente a sua. Alberto Mota aponta-lhe vários defeitos: «é em plástico e não em madeira como a minha, e é também facilmente quebrável, o que se torna um perigo para as crianças».

Alberto Mota queixa-se. Diz que tal não teria acontecido se tivesse tido apoios oficiais para o seu projecto logo que o divulgou. Quando o apresentou publicamente numa exposição que realizou em 1 de Junho de 1984 apareceram muitos representantes de instituições estrangeiras interessados nele, mas nenhum do nosso país.

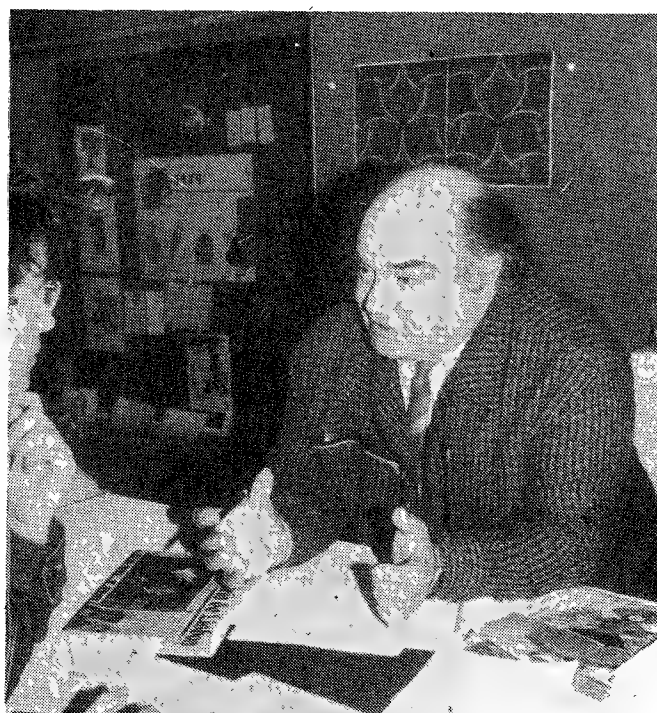
O inventor mostra-se amargurado com a vida. Em Abril último a sua casa foi objecto de

um arresto de bens. Um oficial do Tribunal do 15º Juízo abriu-lhe as portas de casa e levou-lhe os móveis alegando que estes serviam para pagar a penhora do processo judicial em que está envolvido.

Alberto Mota defende os direitos dos inventores: «Penso que devemos ser apoiados, mas se os responsáveis não o querem fazer pelo menos respeitem-nos! Esta feira que se realiza aqui na Damaia é muito positiva pois dá-nos o privilégio de mostrarmos os nossos inventos, inviabiliza as falsificações e contribui ainda para a consciencialização das pessoas em relação aos inventores e às suas invenções».

Desinteresse

Enquanto visitamos o Inventa/88 vemos muitos inventos mas poucos inventores. Alberto Mota, um dos poucos que lá está permanente explica-nos esta situação. «Apesar de existirem



cerca de 180 sócios na Associação Portuguesa de Criatividade são poucos os que aparecem nas reuniões. A fraca presença de inventores aqui no salão deve-se a um certo desinteresse que têm por estas coisas aqui em Portugal, já que quase nunca aparecem empresas que demonstrem vontade em investir nos inventos expostos».

Robots e sapatos

No salão do cinema D.João V podem ver-se ainda os ténis climatizados, especialmente concebidos para os atletas. Têm uma configuração normal mas é na ventilação que está o segredo, esta evita que o calor se concentre nos pés. Também ex-

postos estão os sapatos cujos saltos têm amortecedores, tornam o impacto do salto no chão mais suave e evitam possíveis deformações na coluna vertebral.

A grande atracção para as crianças que visitam a exposição é o robot ajudante de dentista. Mais parecendo um robot da «Guerra das Estrelas», este autómato desempenha as funções dos ajudantes de dentista. Cheio de luzes a piscar, com meio metro de altura, segura nas «ameaçadoras» brocas obturadoras que constituem o «terror» dos dentistas, fornece ainda ao paciente uns auscultadores com música desanuviando o ambiente que os consultórios dentários costumam ter.

De destacar ainda a invenção de Roberto Hipólito Lima, premiado em Bruxelas os terminais de cabos de bateria. Graças a eles as avarias nas baterias dos automóveis podem ser menos frequentes. Como nos explicou o inventor: «Estes terminais foram concebidos de maneira a não serem interrompidos pela película gerada através do ácido da bateria, e, uma vez aplicados duram a vida total da mesma sem se verificar qualquer corte de corrente ou quedas de tensão». Roberto Lima teve sorte e também não ficou parado, divulgou o seu invento e hoje a Tudor é o seu maior cliente.

Infelizmente nem todos os inventores conseguem o mesmo que Roberto Lima conseguiu. São premiados no estrangeiro, mas o seu esforço em Portugal, na maior parte dos casos, é inglório.

A mentalidade portuguesa é assim, mas a dos japoneses é seguramente diferente. Como nos dizia Alberto Mota. «Se eles vissem estas invenções fariam milhões com elas!»



A partir de 1986 sector da construção entrou em queda

Boas estradas para a CEE mas casas cada vez piores

Portugal «caminha para a Europa a passos largos no domínio das estradas, escolas e hospitais, mas corre o risco de em 1992 estar ainda mais longe da Europa no domínio das condições de habitação», anunciou a associação do sector.

A Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas do Norte (AICCOPN) elaborou um estudo a partir de um relatório anual da Federação Internacional Europeia da Construção (FIEC).

O estudo permitiu concluir que a recuperação do sector, iniciada em 1986, depois da crise no período de 1981/85, «continuou em 1988 e prolongar-se-á em 1989, embora a uma taxa mais moderada».

Os técnicos da FIEC prevêem para este ano, em Portugal, uma taxa de crescimento real da construção não residencial e das obras públicas da ordem de 10 por cento, enquanto a taxa de crescimento para a habitação não excederá 2 por cento.

A AICCOPN sublinha, a propósito, que «este parco crescimento ficará a dever-se em grande medida à continuação de um bom ritmo de actividades em reparações, modernização e conservação de fogos já existentes».

Para esta associação empresarial, «atentas as conhecidas carências do parque habitacional português, é de lamentar que neste domínio não haja, da parte dos poderes públicos, um forte empenho em reduzir o fosso que nos separa da Europa».

Estamos ao arripio das tendências europeias

No subsector da habitação, a AICCOPN é de opinião que «Portugal caminha ao arripio das tendências europeias».

Salienta, sobre este particular, que «enquanto em vários países da CEE se nota um recrudescimento do ênfase posto na política de habitação, através da recuperação de habitações sociais, programas de construção de novos núcleos residenciais e alívio da carga fiscal, o Estado português tem negligenciado este sector quase por completo».

Para a AICCOPN, «continua a aguardar-se a definição de uma política de solos, a revisão dos procedimentos administrativos de licenças de construção, a modificação da lei das rendas e a introdução ou revitalização de instrumentos financeiros de apoio ao sector imobiliário».

Assiste-se, por outro lado, a um aumento das dificuldades de acesso ao crédito pelas empresas de construção civil e obras públicas — observa a

instituição — e a restrições pela via das taxas de juro praticadas ou pela lentidão de processos burocráticos, à concessão de crédito para a aquisição de casa própria pelos particulares.»

No primeiro semestre do ano transacto, o crédito para aquisição de casa própria, segundo indicadores da AICCOPN, «terá conhecido uma diminuição muito severa relativamente aos níveis de 1987».

De acordo com o relatório da FIEC, Portugal apresenta, no conjunto dos países da Comunidade Europeia, as taxas de crescimento mais elevadas de construção não residencial nos últimos anos (7,4 por cento 1986 e 10 por cento em 1987 e 1988, respectivamente).

Altas taxas de juro são desencorajantes

As previsões da FIEC para o ano em curso apontam para «uma atenuação generalizada do ritmo de crescimento nos principais países da CEE».

Esta organização considera que esta situação é o reflexo de «as políticas económicas dos Estados membros, continuarem a caracterizar-se por um esforço de contenção das despesas públicas e de controlo da inflação».

As restrições à despesa pública — observa o AICCOPN — reflectem-se desfavoravelmente na construção e trabalhos de engenharia de iniciativa estatal.

Por outro lado, segundo esta organização, «uma taxa de inflação baixa, combinada com a tendência altista das taxas de juro, desencoraja sensivelmente o investimento em habitação».

Todos estes factores apontam no sentido de uma redução do ritmo de crescimento da indústria no mercado europeu, mas a AICCOPN admite que «há algumas excepções neste cenário global».

Para a economia portuguesa — acrescenta a Associação — «a política de contenção orçamental tem procurado preservar com importante apoio de fundos comunitários, o dinamismo da construção de equipamentos sociais e de infra-estruturas».

No estudo, sublinha-se que «em Portugal, apostou-se, para o período que decorre até 1992, num programa vultoso de investimentos públicos em infra-estruturas de base».

«Conquanto se conte, para o efeito, com importantes apoios comunitários — acrescenta a AICCOPN — não é pequena a contribuição portuguesa, e a decisão política de aceitar esses apoios vai obrigar o País a deixar empolar a dívida pública».

A Associação adverte ainda para o facto de que «uma parte muito significativa dos impostos a pagar pelos portugueses nos anos 90 será destinada ao pagamento de juros e reembolso da dívida».



Uma família junto da árvore de Natal colocada no meio das ruínas de casas destruídas pelo tremor de terra na cidade de Leninakan, na Arménia.

O Papa João Paulo II congratulou-se com os passos dados pela comunidade internacional no sentido da paz, ressaltando embora que, em várias zonas do globo, as tensões se mantêm e os direitos humanos continuam a ser violados. A posição do Papa foi expressa no seu discurso anual perante o corpo diplomático acreditado no Vaticano. Aludindo às reformas em curso da União Soviética e outros países do Leste Europeu, João Paulo II pediu que a tendência liberalizadora que elas consignam fosse liberada para leis que garantam a liberdade religiosa e outros direitos fundamentais do homem. O Papa referiu-se ainda ao problema das "minorias" dizendo que nenhum princípio, qualquer que seja a sua legitimidade, "autoriza que se cometam contra as populações acções repressivas e tratamentos desumanos".



O chefe da equipa de observadores das Nações Unidas, o brasileiro Péricles F. Gomes, ao lado do ministro das Relações Exteriores, Pedro Maria Tonha, durante o desfile do contingente cubano regressa ao seu país. (Notícia nesta página).

Desarmamento: novas conversações ainda incertas

A uma semana do encerramento previsto da conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa (CSCE), a ausência de acordo sobre a reunião de sequência lança a incerteza sobre a assinatura do documento final entre os 35 países participantes. Divergências entre a Turquia e a Grécia acerca do âmbito geográfico de aplicação das futuras conversações sobre estabilidade convencional (CEC) e à oposição da Roménia quanto a aspectos relacionados com a aplicação dos direitos humanos estão na origem do impasse, segundo referiram observadores. Os ministros dos Estrangeiros dos 35 países participantes na CSCE estão, assim, suspensos da resolução do impasse para colocar Viena na sua agenda para os dias 17 e 18, após terem aguardado até à semana passada que o projecto de documento final tivesse ficado pronto para assinatura por estes dias. Um compromisso sobre as CEC, que deverão substituir as conversações sobre redução mútua e equilibrada de forças convencionais, a decorrerem há 15 anos na capital austríaca, está a condicionar o encerramento da CSCE. Esta conferência daria ainda lugar a um segundo foro de debate entre o Leste e o Ocidente — uma reunião sobre medidas criadoras de confiança. A NATO considera que, apesar das reduções de efectivos militares na Europa anunciadas recentemente pela União Soviética, o Pacto de Varsóvia continua a dispor de uma larga superioridade em matéria convencional sobre o Ocidente.

Camboja: conversações entre a Tailândia e o Vietname

O ministro tailandês dos Negócios Estrangeiros, Siddhi Savetsila, acompanhado por uma comitiva de 70 pessoas, chegou ontem a Hanói para discutir o possível fim das intervenções da Tailândia e do Vietname no conflito do Camboja. As conversações de ontem e hoje, entre Siddhi e o seu homólogo vietnamita, Nguyen Co Thach, são as primeiras, a nível ministerial, no Vietname, desde 1976. Phnom Penh e Hanói anunciaram a semana passada que as tropas vietnamitas deixariam o Camboja até Setembro, se fosse possível chegar a um acordo que incluisse e terminasse com a ajuda estrangeira aos guerrilheiros, quer por parte da Tailândia quer por parte de outros países. Desde que Hanói instalou um Governo em Phnom Penh, em 1979, Bangucoque ajudou as guerrilhas a combatê-lo. Siddhi disse aos jornalistas, antes de partir, que a sua delegação inclui homens de negócios e académicos que discutirão também o possível melhoramento das relações bilaterais marcadas pelo problema do Camboja.

A situação no Sara Ocidental

O rei Hassan II de Marrocos recebeu ontem, no palácio de Marráquexe, o presidente do Mali e da Organização da Unidade Africana (OUA), Musa Traore, para conversações sobre a situação do Sara Ocidental. A visita do presidente da OUA a Marrocos está relacionada, principalmente, com as reuniões da semana passada entre a Frente Polisário e o monarca marroquino, sobre o Sara Ocidental. Traore, que parte hoje para Agadir e dali para Bamaco, a sua capital, manifestou «plena satisfação» pelos resultados das conversações com o soberano. A OUA dedicou cerca de uma década a debates sobre o futuro do Sara Ocidental e deu origem, em 1983, à resolução 104, que serviu de base a posteriores resoluções das Nações Unidas favoráveis a um referendo sobre a autodeterminação do povo saaraui. A OUA e a ONU, de acordo com estas resoluções, devem ter a seu cargo, no Sara Ocidental, a coordenação do referendo, com o apoio da administração marroquina no território.

Pretória saúda início oficial da retirada das tropas cubanas de Angola

PRIMEIRA PARTIDA ASSINALADA COM COMÍCIO EM LUANDA

O primeiro contingente militar cubano a deixar Angola recebeu hoje despedida especial num comício que decorreu em Luanda, 13 anos depois de Havana enviar as suas primeiras tropas para ajudar a combater uma invasão sul-africana. No que Angola e Cuba consideram um gesto de boa vontade, 450 militares cubanos, homens e mulheres, partiram hoje para Cuba em três aviões, após participarem num desfile militar na Praça 1ª de Maio, em Luanda.

Os 450 efectivos, alguns dos quais foram ontem condecorados numa cerimónia separada, são parte de um grupo de 3.000 militares cubanos que deixarão Angola antes do dia 1 de Abril, data do início da aplicação do processo e independência da Namíbia.

Outros 1.000 cubanos deverão

deixar Angola de barco, nos próximos dias.

Um delegação cubana de alto nível esteve presente, para assinalar a partida do primeiro contingente militar. Era constituída por 12 generais e coronéis cubanos, muitos deles antigos combatentes em Angola.

"Vamos embora vitoriosos e

regressamos a casa felizes", disse aos jornalistas o general Raul Menendez Tomassovich.

Outras cerimónias de cariz político e cultural assinalaram, em diversas localidades angolanas, a partida do primeiro contingente, do total de 50 mil militares cubanos, estacionados em Angola.

A retirada cubana foi acordada para se efectuar durante 27 meses, a partir de 1 de Abril até meados de 1991. É observada por uma missão das Nações Unidas de verificação em Angola (Unavem), que é comandada pelo general brasileiro Péricles Ferreira Gomes.

Angola pediu às Nações Unidas a cobertura do custo, estima-

do em 800 milhões de dólares, da retirada cubana e responsável pela organização mundial estão a estudar formas de reunir os fundos necessários.

A retirada das tropas cubanas avoluma a questão de como é que o Governo angolano vai enfrentar o movimento rebelde guerrilheiro da Unita, que tem sido apoiado pela África do Sul e pelos Estados Unidos e que jura prosseguir a sua luta.

Comandantes cubanos insistem em que as Forças Armadas angolanas podem vencer sozinhas a Unita, graças a 13 anos de treino e ajuda por parte de Cuba e da União Soviética.

Saudação de Pretória

A África do Sul saudou hoje o

Israelitas auscultam líderes palestinos dos territórios ocupados

Os correspondentes militares dos diários «Haarets» e «Al Hamishmar» referem que o ministro da Defesa, Yitshak Rabin, se tem encontrado, nos últimos dias com individualidades palestinas dos territórios ocupados.

Tais encontros tiveram por objectivo examinar as possibilidades de uma iniciativa política israelita, sem manter diálogo com a OLP, e o assunto principal seria a possibilidade de eleições para uma liderança árabe na margem Ocidental e na faixa de Gaza.

As reuniões realizaram-se no gabinete de Rabin, em Telavive, e a identidade dos visitantes mantém-se secreta, para evitar

que sejam vítimas de ataques por parte de habitantes dos territórios ou pela OLP.

O perigo que correm é grande, sobretudo desde que Yasser Arafat avisou os habitantes dos territórios de que não deverão tratar com Israel qualquer assunto relativo a eleições, ou outra iniciativa política que exclua a OLP.

Até agora, Rabin ter-se-ia encontrado já com 30 pessoas proeminentes dos territórios, classificadas como «não sendo líderes da Intifada».

Diálogo Holanda-OLP

A Holanda iniciou ontem um

«diálogo oficial» com a organização de Libertação da Palestina (OLP), mediante conversações em Tunes com o «número dois» da organização e um encontro, à tarde, com o líder, Yasser Arafat. O director dos Negócios Políticos do Ministério holandês dos Negócios Estrangeiros, Henry Wijnaendts, manteve conversações com Farouk Kadoumi, chefe do departamento político da OLP, foi recebido à tarde por Yasser Arafat.

Fontes palestinas, que solicitaram o anonimato, disseram que Kadoumi explicou à delegação holandesa «a iniciativa palestina de paz».

Guerrilha afegã rompe negociações com UR

Os dirigentes da aliança dos sete afegãos anunciaram a ruptura do diálogo com os soviéticos, que acusam de pretender para os representantes de Cabul no futuro.

Um porta-voz da aliança, Sibghatullah, recebeu que a decisão tem como consequência a guerrilha contra Cabul para além da data fixada por Moscovo para retirar a aliança.

No sábado, as duas partes não tinham um acordo sobre a composição do futuro governo rebelde afirmaram então que para continuar as negociações.

A ruptura, só ontem comunicada, foi cada pela aliança: «os soviéticos recordam mais a guerra do que a paz, e desistem afegãos à autodeterminação».

«Julgamos que as negociações são necessárias», classificou o porta-voz.

**Embora aplaudindo decisão soviética
de destruição parcial**

EUA defendem proibição global das armas químicas

A Casa Branca considerou o plano, anunciado pelo Kremlin, de começar a destruir o arsenal soviético de armas químicas uma solução parcial para pôr cobro à ameaça que este tipo de armamento constitui. «Aplaudimos o empenhamento da União Soviética em iniciar a destruição de armas químicas, mas essa destruição será apenas parcial, pensamos mesmo que ela consiste numa pequena parte», declarou Marlin Fitzwater, porta-voz da administração Reagan.

Comentando a medida anunciada no domingo, em Paris, pelo ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, o porta-voz da Casa Branca adiantou:

«A verdadeira resposta é destruir todas as armas químicas.»

Fitzwater referiu que, há quatro anos, na conferência de Genebra sobre o desarmamento, os Estados Unidos apresentaram um projecto de tratado que propunha uma proibição global de desenvolvimento, produção, armazenamento, aquisição, retenção e uso de armas químicas.

A conferência

A conferência sobre o controlo de armas químicas que prossegue em Paris tem sido pauta por três tipos de posições, que vão da sua não-proliferação, defendida pelos países industrializados, à sua total erradicação, defendida pelos Não-Alinhados.

Após 62 intervenções na reunião, que decorre na capital francesa desde quinta-feira, a posição dos países industrializados aponta para um cuidadoso controlo internacional dos armamentos químicos, sem todavia impedir o seu fabrico.

As nações árabes afirmam por seu turno que o processo de de-

sarmamento químico deverá estar vinculado ao nuclear, tipo de armamento que mais uma vez acusaram Israel de manter secretamente.

Os países não-alinhados mantêm uma posição drástica, desejando que não só se impeça o alastramento destas armas, como se chegue ao seu total desmantelamento, através de reduções controladas.

Após o anúncio de redução unilateral deste tipo de armamento por parte de Moscovo, Washington mostra-se igualmente aberto a diminuir os seus armazenamentos, mas acrescentou que só o fará através de negociações.

Observadores à margem da conferência consideram, porém, que a tarefa de redução da chamada arma nuclear dos países pobres não se afigura fácil.

«Esta conferência é uma coisa. Obter um controlo efectivo é outra», afirmou um especialista europeu, que acrescentou: «Temos de admitir que foram as armas químicas que deram a vitória ao Iraque na guerra (contra o Irão). Isto constitui um dado muito forte e negativo», concluiu.

Ao comentar as acusações dos Estados Unidos de que a Líbia estará a construir uma fábrica de armas químicas, um perito europeu, em espionagem, refe-

riu que Tripoli fez já delas uso em 1987, contra tropas chadianas.

Os seus efeitos não terão sido porém os melhores, já que o processo era bastante primitivo: «Atiravam-nas da traseira de um avião», disse.

O derrube dos aviões líbios

O Conselho de Segurança da ONU deverá votar hoje um projecto de resolução sobre o derrube na semana passada de dois aviões líbios por forças dos Estados Unidos, afirmaram diplomatas presentes à reunião.

As mesmas fontes acrescentaram que a sessão de ontem foi caracterizada pelo atenuar de posições contrárias aos Estados Unidos, por forma a evitar um possível veto por parte deste país e da Grã-Bretanha, que tem defendido a posição norte-americana.

Dos outros três membros permanentes do Conselho de Segurança, a França tem-se mantido neutra, enquanto a União Soviética e a China condenam a acção norte-americana.

Washington afirma ter respeitado a Carta das Nações Unidas que permite o uso da força em autodefesa, já que os aviões líbios se encontravam supostamente armados.

A Líbia declara entretanto serem falsas as fotografias norte-americanas que alegadamente mostram os dois Migs com mísseis debaixo das asas.

Segundo as alterações efectuadas pelos países não-alinhados, a nova proposta afasta-se fortemente dos termos em que inicialmente condenava duramente a atitude dos Estados Unidos.

Balanço de três anos de "perestroika"

Gorbachev reconhece que economia soviética não melhorou

Os críticos acusam-no de trair os movimentos de libertação e de seguir uma política que não é ditada por «posições de classe», mas Gorbachev rejeitou como «inaceitáveis» tais afirmações.

Segundo ele, o grande problema que a URSS enfrenta é o do défice do orçamento de Estado, que vinha a agravar-se há vários anos mas que os seus antecessores «sempre ocultaram».

«A questão é tão grave que não poderemos evitar cortes drásticos em certas áreas do orçamento, incluindo as despesas com a defesa. Os estudos feitos mostram que poderemos reduzir as despesas militares sem pôr em risco a segurança do Estado ou a sua capacidade de defesa» — disse Gorbachev no seu discurso aos intelectuais, o primeiro deste ano, que a Imprensa publicou agora na íntegra.

A URSS perdeu de 1985 a 1988 o equivalente a 60 mil milhões de dólares devido à queda dos preços do petróleo e nos co-

fres do Estado deixaram também de entrar mais 49 mil milhões de rublos devido à redução do fabrico e venda de bebidas alcoólicas, no âmbito da política de combate ao alcoolismo.

Gorbachev referiu ainda entre os prejuízos sofridos pela economia soviética o desastre de Chernobyl, o terramoto na Arménia e a guerra no Afeganistão, onde a URSS manteve mais de cem mil homens durante nove anos.

A revelação de que Moscovo se prepara para reduzir drasticamente as suas despesas militares surge apenas um mês depois de Gorbachev ter anunciado na ONU a retirada unilateral de forças soviéticas dos países do Pacto de Varsóvia e um redução dos efectivos do Exército Vermelho em cerca de meio milhão de homens.

Voltando ao descontentamento da população pela escassez de bens de consumo e produtos

alimentares, Gorbachev disse aos intelectuais estar consciente de que muitas pessoas atribuem essa situação à «perestroika» e aos actuais dirigentes mas, segundo ele, a crise económica deve-se ao facto de, durante 20 anos, os salários terem aumentado mais rapidamente do que a produção de bens.

Ao fazer o balanço de três anos de «perestroika», Gorbachev reconheceu que a situação económica da URSS não melhorou e que em certos casos até piorou, o que leva alguns dos seus críticos a pensar que as reformas vão conduzir o país a caos.

O dirigente soviético, que falava perante escritores, jornalistas, cientistas e outros intelectuais, reunidos na sede do Comité Central do Partido Comunista, disse não haver contudo «motivo para pessimismo ou desânimo e muito menos para pânico».

Vítimas do Boeing britânico elevam-se a 44

A queda do Boeing 737 britânico, ocorrida no domingo quando efectuava um voo doméstico entre Londres e Belfast, deveu-se aparentemente a falha dos dois motores e provocou a morte de 44 pessoas e ferimentos em 82, afirmaram as autoridades britânicas. «Apesar de ainda não haver dados conclusivos, tudo leva a crer que o motor da direita falhou também antes do impacto, quando já se registavam sinais de incêndio no motor da esquerda», afirmou o ministro britânico dos Transportes, Paul Channon em entrevista à estação de televisão BBC. A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, visitou o local do acidente e deslocou-se ainda ao hospital de Derby, onde se encontra a maior parte dos sobreviventes. Falando também sobre a hipótese de sabotagem, Thatcher disse: «por enquanto isso ainda é só especulação, mas como o piloto está vivo poderemos desvendar esse mistério», afirmou.

Primeiro discurso oficial do novo imperador japonês

O novo imperador do Japão prometeu ontem trabalhar com o povo para a salvaguarda da Constituição democrática do pós-guerra, enquanto vários políticos de esquerda apelaram à vigilância contra os esforços governamentais para um «uso reacçãoário» da Monarquia. Um legislador comunista e cinco socialistas boicotaram a cerimónia oficial do primeiro discurso do imperador Akihito, protestando contra os estreitos laços monárquicos com a religião xintoísta, que consideram violar a separação constitucional entre o Estado e a religião. Na cerimónia estiveram presentes o primeiro-ministro, Noboru Takeshita, os restantes membros do Governo, os 237 membros da família real, dirigentes de comissões parlamentares e representantes do poder judicial. Entretanto, em frente do palácio imperial, cerca de 315 mil japoneses aguardaram para assinar o livro de condolências pela morte do imperador Hirohito, que, ao falecer no sábado aos 87 anos, terminou um reinado de 62 anos marcado pela ascensão do militarismo, a derrota na Segunda Guerra Mundial e o crescimento económico do pós-guerra.

Chipre: conversações para a reunificação

O líder cipriota-turco Rauf Denktash apresentou duas novas propostas nas conversações ontem iniciadas sob a égide da ONU em Nicósia com vista à reunificação da ilha de Chipre. Em conferência de Imprensa, Denktash precisou que uma proposta sintetiza a posição cipriota-turca sobre a futura Constituição e a outra se refere à formação de um Governo federal, semelhante ao que funciona na Suíça. Denktash e o presidente cipriota-grego, George Vassiliou, conferenciaram durante duas horas e marcaram novo encontro para o dia 16, na «zona tampão» de Chipre patrulhada pelas forças da ONU. Nesta segunda fase de negociações foram examinadas várias vias possíveis de reunificação do sul, cipriota-grego, com o norte, cipriota-turco.

Autoridades checas proíbem concentração de dissidentes

As autoridades checoslovacas proibiram a realização no próximo domingo de uma concentração de cinco grupos dissidentes que pretendem evocar a imolação pelo fogo do estudante Jan Palach, soube-se em Praga. Palach imolou-se pelo fogo em Janeiro de 1969 em protesto pela invasão do país pelas tropas do Pacto de Varsóvia. Reagindo à proibição, a activista dos direitos humanos, Anna Sabatova afirmou que, apesar dela, a concentração se realizará na Praça Wenceslau. Entretanto, em Pilsen, numa reunião partidária, o ideólogo do Partido Comunista, Jan Fojtik, alertou ontem para a necessidade de união dos comunistas e atacou os grupos independentes, que acusa de serem «manipulados» por centrais anticomunistas do estrangeiro.

Violência entre negros na África do Sul

Cinco pessoas, duas das quais sexagenárias, foram mortas por uma multidão armada com paus, lanças e uma espingarda, em mais um confronto entre negros na província sul-africana de Natal — disse a Polícia. O incidente ocorreu na segunda-feira em Shongweni, um dos muitos bairros negros da província de Natal que, nos últimos dois anos, têm sido palco de confrontos entre negros de facções rivais, nos quais morreram já mais de 1000 pessoas. Segundo o relatório da Polícia, na cidade de Pietermaritzburg, a capital da província, uma jovem de 17 anos foi mortalmente apunhalada.

Nações Unidas, o general
ministro angolano da Defesa,
tingente cubano que hoje

HOJE

início oficial da retirada cubana
Angola, mas disse que, pedirá
às Nações Unidas uma verifica-
ção rigorosa de que os cubanos
estão a caminho do seu país.

«O início da retirada dos soldados cubanos significa que Cuba e Angola estão agora a dar o seu contributo para o processo de paz», disse a rádio estatal sul-africana, num comentário que normalmente veicula as posições da política governamental.

O comentarista revelou no entanto alguma preocupação sobre notícias que citam o comandante da missão de verificação da Nações Unidas com afirmando que confiaria nas informações angolanas e cubanas sobre a retirada.

rempe
m URSS

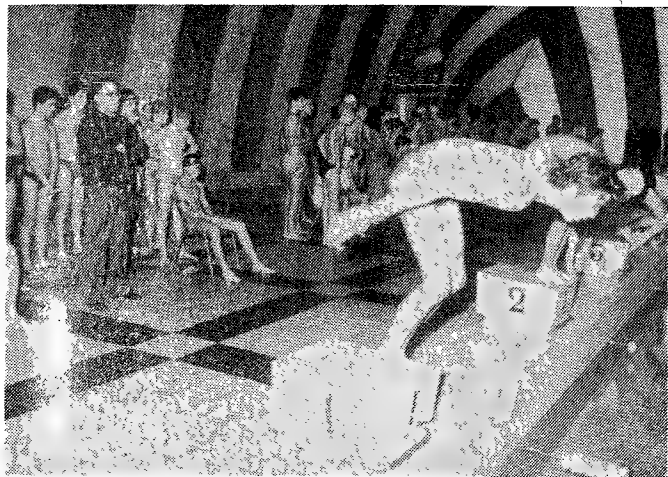
a dos sete grupos de guerrilha
ra do diálogo com as autoridades
pretender assegurar um lugar
bul no futuro governo.

Sibghatullah Mojaddidi, esclama
consequência a continuação
ara além de 15 de Fevereiro, a
a retirar as suas tropas do Afeganistão.

não tinham conseguido chegar
do futuro governo mas os diri-
tão que estavam preparados
es.

unicada, foi deste modo justifi-
cos recorrem a ameaças, que-
az, e desrespeitam o direito dos
».

ções são improdutivas e desne-
a-voz.



Olivais: o dr. Vítor Gonçalves assiste às aptidões dos «golfinhos» da cidade



Restelo: 786 miúdos a dar ao pé

Jogos Desportivos da Cidade

Atletismo e natação movimentam dois mil jovens lisboetas

Promovidos pelo Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Lisboa, os III Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa estão em plena evolução e, no passado fim-de-semana, tiveram início as primeiras provas de atletismo e natação (as únicas das nove modalidades que não têm eliminatórias por freguesias) a nível de cidade, com a presença de cerca de 1400 jovens presentes no Alto do Restelo (atletismo) e na piscina dos Olivais (natação).

Pelo número de freguesias inscritas (49), de colectividades representadas (600) e de jovens participantes (cerca de 10 000), parece inquestionável que esta iniciativa acolheu o interesse generalizado da população e das instituições, naturalmente, por se reconhecer a sua utilidade em termos de valorização sociodesportiva da juventude o que constitui o aspecto fundamental das preocupações da autarquia no que se refere aos jovens da cidade de Lisboa.

No passado fim-de-semana estiveram presentes na encosta do Restelo, 786 jovens, constituindo 110 equipas de 28 freguesias e, nos Olivais, surgiram 600 «golfinhos» inscritos por 76 colectividades de 17 freguesias. Quanto aos vencedores nas diferentes provas foram os seguintes:

Atletismo

1.º escalão (9/10 anos) — masculinos: 1.º Tiago Almeida (Águias da Musgueira / Freguesia do Lumiar); 2.º Nuno Gonçalves (SL Campolide / Campolide); 3.º Carlos Gomes (GD Alto Pina / S. João).

1.º escalão — femininos: 1.ª Cláudia Resende (A. Musgueira

/ Lumiar); 2.ª Carla Azevedo (GD Alto Pina); 3.ª Ana Azevedo (GD Alto Pina).

2.º escalão (11/13 anos) — masculinos: 1.º António Janeiro (St. Condestável); 2.º João Janeiro (St. Condestável); 3.º António Abreu (Operário).

Femininos: 1.ª Carla Monteiro (GD Chelas); 2.ª Sílvia Cristina (Musgueira); 3.ª Fernanda Canadas (GD Alto Pina).

3.º escalão (14/16 anos) — masculinos: 1.º José Atilano (Musgueira); 2.º Nuno Miguel (Póvoa Móveis); 3.º Luís Libânio (Póvoa Móveis).

Femininos: 1.ª Ana Abreu (Póvoa Móveis); 2.ª Fátima Cristina (Galinheiras); 3.ª Paula Figueira (Marvila).

Natação

1.º escalão — masculinos: 1.º Ricardo Saneira (Falcões S. Miguel); 2.º Pedro Santos (BESCL); 3.º Marco Aurélio Henriques (GD Penha).

Femininos: 1.ª Filipa Pico (Clube TAP); 2.ª Mónica Leitão (Falcões S. Miguel); 3.ª Sara Cambez (Clube TAP).

2.º escalão — masculinos: 1.º Miguel Rodrigues (Clube TAP); 2.º Paulo Santos (GD Penha); 3.º Daniel Rodrigues (GN Benfica).

Femininos: 1.ª Ana Cristina Nunes (GD Penha); 2.ª Ana Cipriano (Clube TAP); 3.ª Sofia Pauleta (GD Penha).

3.º escalão — masculinos: 1.º Manuel Beldade (Clube TAP); 2.º Nuno Ferreira (SL Benfica); 3.º José Adeto (SL Benfica).

Femininos: 1.ª Patrícia Silva (SL Benfica); 2.ª Manuela Ortega (GD Penha); 3.ª Carla Leitão (GD Penha).

Rui Barros regressou ao estrelato

"RATO DA JUVE TROÇOU DO GATO ROMANO"

• Título do "Il Giornale"

Uma autêntica chuva de comentários elogiosos à actuação do português da Juventus, Rui Barros, no jogo vitorioso (3-1) de domingo contra o Roma, recolocaram o pequeno jogador no seu lugar de «grande estrela» do «calcio».

Toda a Imprensa italiana é unânime em afirmar que Barros, autor de um golo e na origem do primeiro tento de Altobelli, se cotou como um dos melhores jogadores em campo, no «clássico» que isolou a Juventus no 3.º lugar da classificação geral do campeonato italiano, a dois pontos do Nápoles (segundo) e a cinco do líder, o Inter de Milão.

A Imprensa especializada, numa tabela de 0 a 8 pontos, dá 7,5 a Barros, apenas superado pelo guarda-redes da Juventus, Stefano Tacconi, a grande figura do jogo com uma série de defesas «milagrosas».

«Depois de Tacconi, que defendeu tudo menos o 'penalty', Barros foi o melhor dos alvi-negros», lê-se no «Corriere dello Sport», que estabelece uma comparação com outro dos três estrangeiros do clube de Turim: «Zavarov foi um desastre autêntico, ao contrário de Barros, que, com a sua estonteante velocidade, pôs em crise o Roma e provocou constantes dores de cabeça à defesa romana».

Titulando «A Vingança de Barros», a «Gazzetta dello Sport», de Milão, refere que «o pequeno português foi constantemente convidado a arrancar, como quando centrou para o golo de Altobelli», mas é o «Tutto Sport» que analisa mais detalhadamente a actuação de Rui «Speedy Gonzalez» Barros. «Uma disponibilidade táctica e estratégica de 'rato eléctrico', ora aqui, ora ali, está parado e



Rui Barros: vingança em palco romano

já voa, dá razão a Maradona, que o indica como o melhor estrangeiro chegado esta época a Itália», escreve o jornal.

«Com formidável talento técnico, as coisas que fez são fruto de um bom pé e de grande velocidade mental: um pequeno grande artista», sublinha ainda aquele periódico desportivo.

Também os quotidianos de informação geral não poupam elogios nem títulos, como é o caso do «L'Unità», órgão oficial do PCI, que após titular «O Português Nova Estrela», fala de «vingança de Barros», «Bonsai (árvore miniatura japonesa) da bola que virou carvalho» e comenta: «Uma bela vingança contra os teóricos do futebol que usam só o metro, como se o

talento futebolístico se pudesse medir em centímetros. Barros foi o ás vencedor na manga de Zoff: o pequeno português é o homem certo para penetrar na área adversária sem pagar bilhete».

Da mesma opinião é o jornal romano «Il Tempo», que de Rui Barros diz ser «o homem-chave na diligente interpretação táctica que Zoff impôs à Juventus».

O prestigiado «Corriere della Sera» sublinha que «Barros lança um desafio / para o título é preciso contar connosco» — e conclui afirmando que «foi de facto o português, estimulado pelos contínuos elogios de Maradona, quem acabou por pôr em cheque a lentidão do Roma».

«Il Giornale» (diário milanês de Silvio Berlusconi, «patrão» do Milão) vai ao ponto de titu-

lar a toda a largura da sua página de abertura desportiva «Rato Juve Troça de Gato Roma», numa evidente alusão ao jogador português sublinhada no subtítulo «Impulsionada por Rui Barros, 'La Signora' sufoca os romanos».

E comenta «Il Giornale»: «Ao arrancar, Barros mais parecia um ratinho seguido pelos gatos. Como em certas histórias de Walt Disney e de outros desenhos animados, também aqui aconteceu que os gatos, obrigados a improvisar mudanças de direcção, escorregassem até chocarem entre si».

Após um momento de forma menos aceitável, em que Barros chegou a ser tratado como «anão» que nada entende do jogo da bola, a exibição do jogador português voltou a situá-lo como uma «estrela gigante».

Heysel: réus ameaçam boicote

Os adeptos ingleses réus no processo da tragédia de Heysel ameaçam boicotar as últimas sessões do julgamento em Bruxelas, devido ao preço elevado das viagens para a Bélgica, anunciou, principal advogado de defesa, Harry Livermore.

Segundo o advogado, os seus clientes sabem que se arriscam a perder toda a possibilidade de clemência e a serem punidos pela ausência no julgamento, mas consideram-se insolventes para fazer as três viagens a Bruxelas, determinadas pelo presidente do Tribunal.

Livermore, advogado de defesa de 15 dos 25 réus acusados de homicídio, salientou que a maioria deles estão desempregados e os restantes têm grandes dificuldades em deixar os empregos durante muito tempo.

O julgamento de Heysel, que começou no Outono de 1988 após sucessivos adiamentos, termina em meados de Março, segundo as previsões.

Os réus foram autorizados a regressar à Grã-Bretanha, enquanto continua a decorrer a elaboração do processo cível, mas o Tribunal ordenou a sua apresentação três vezes — para o julgamento, quando o advogado de defesa apresentar as duas conclusões, e para ouvir a sentença.

Rali Paris-Dakar

Ari Vatanen: líder confirmado

O finlandês Ari Vatanen, escolhido pelo lançamento de uma moeda ao ar como primeiro piloto da Peugeot, assumiu o comando do Rali Paris-Dakar com a vitória na 11.ª etapa da prova, entre Timbuktu e Nampala.

A Peugeot, decidida a evitar a competição directa entre os dois pilotos que comandavam o rali (Vatanen e Jacky Ickx), atirou sábado a moeda ao ar para escolher o seu primeiro piloto.

Assim, pelo sistema «cara ou coroa», Vatanen venceu o belga Jacky Ickx, terceiro na etapa de ontem e 2.º da classificação geral.

O francês Guy Frequelín, também em Peugeot, foi segundo, com mais 3.44 minutos de Vatanen.

Classificação da etapa: 1.º Ari Vatanen (Finlândia), Peugeot, 3:36.49 horas; 2.º Guy Frequelín (França), Peugeot, a 3.44; 3.º Jacky Ickx (Bélgica), Peugeot, 5.12; 4.º Philippe Wambergue (França), Peugeot, 7.58 e 5.º S. Servia (Espanha), Range Rover, 13.05.

Classificação do rali: 1.º Ari Vatanen, 19:11.46 horas; 2.º Jacky Ickx, a 2.51; 3.º Patrick

Tambay, 2:56.06; 4.º K. Tijes-terman (Holanda), Mitsubishi, 5:50.41 e 5.º Guy Frequelín, 5:54.09.

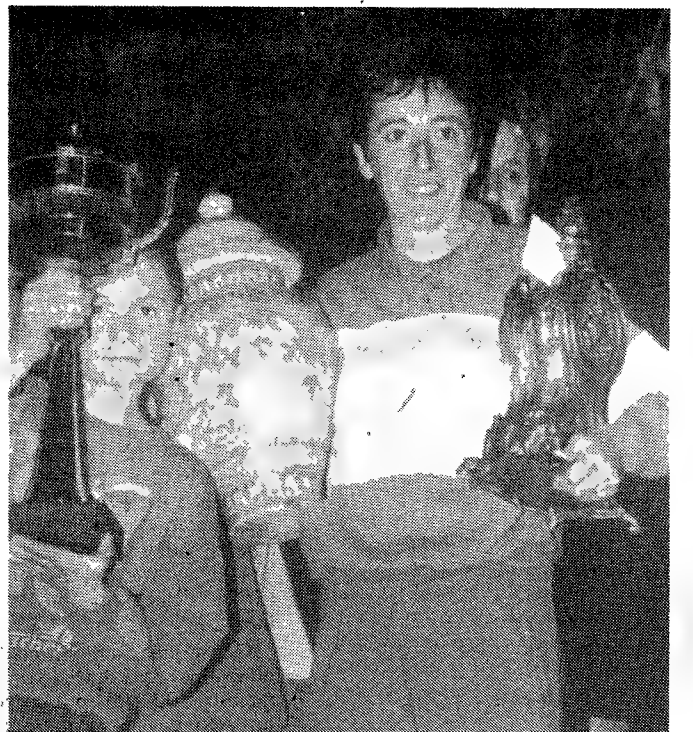
Motos

O italiano Edi Orioli, em Cagiva, venceu a etapa de ontem e o seu compatriota Franco Picco, em Yamaha, desceu para o 2.º lugar da geral.

O francês Gilles Lalay, em Honda, foi 4.º na etapa e é o novo comandante da classificação em motos.

Classificação da etapa: 1.º Edi Orioli (Itália), Cagiva, 3:43.59 horas; 2.º Carlos Mas (Espanha), Yamaha, a 4.53; 3.º Marc Morales (França), Honda, 5.47; 4.º Gilles Lalay (França), Honda, 7.16 e 5.º Thierry Charbonnier (França), Suzuki, 10.56.

Classificação geral: 1.º Gilles Lalay (França), Honda, 45:24.13 horas; 2.º Franco Picco (Itália), Yamaha, a 8.19; 3.º Marc Morales (França), Honda, 1:14.29; 4.º Stéphane Peterhansel (França), Yamaha, 1:34.11 e 5.º Thierry Magnaldi (França), Honda, 2:00.57.



Rosa: museu mais rico

Ao triunfar, em ritmo de passeio, no Grande Prémio dos Reis, disputado em Faro, a Rosinha do nosso encantamento recolheu mais uns tantos e significativos troféus para enriquecimento do seu museu de gratas recordações. Como se vê através da foto, Rosa Mota teve de recorrer a ajuda

Andebol: clubes "versus" DGD

Os clubes filiados na Associação de Andebol de Lisboa vão esta noite (a partir das 21 horas) reunir-se no Auditório do Centro de Medicina Desportiva (Cidade Universitária), para analisar a situação criada com o aumento (300%) das taxas de utilização dos pavilhões escolares.

O descontentamento dos clubes é generalizado e tudo aponta para um confronto imediato com a Direcção-Geral dos Desportos e Ministério da Educação com consequências que poderão ir até à paragem das provas regionais e nacionais.

Cruyff: mais dois anos no "Barça"

O holandês Johan Cruyff, treinador do Barcelona, renovou o seu contrato por mais dois anos com o clube catalão.

Cruyff, que estará ligado ao Barcelona até 30 de Junho de 1991, disse que com este acordo se pretende concretizar o grande desejo de ambas as partes, «que é a construção de uma grande equipa». «A minha renovação supõe que a equipa técnica que dirijo irá ter um maior controlo sobre as equipas secundárias do Barcelona. Se assim não fosse, iria renovar apenas por mais um ano», disse o técnico, recusando-se a revelar as verbas envolvidas no acordo.

Cruyff vai ainda esta semana à Holanda, para concretizar a transferência do centro-campista **Ronald Koeman**, do PSV Eindhoven.



O novo contrato de Cruyff inclui ainda a renovação, também por dois anos, dos seus adjuntos, o holandês Bruins Slot e os espanhóis Carles Reixach e Angel Vilda.

Bayern: renovação e reforço

O Bayern de Munique, líder do campeonato alemão-federal de futebol, acordou com o técnico Jupp Heynckes os termos da renovação do contrato por mais dois anos e adquiriu o internacional Juergen Kohler ao Colónia.

Heynckes, antigo internacional e técnico do Borussia Moenchengladbach durante oito anos, assumiu a orientação do Bayern em Julho de 1987, após o clube ter conquistado o título nacional. O seu novo contrato mantê-lo-á no clube até Junho de 1991.

Kohler, defesa titular da selecção germânica, foi contratado até ao final de 1990 por 1,7 milhões de dólares (cerca de 250 000 contos), a mais avultada soma até agora paga na Alemanha Federal por um defesa.

Nebiolo: demissão

Primo Nebiolo demitiu-se da presidência da Federação Italiana de Atletismo (FIDAL) e deverá abandonar o cargo a 8 de Fevereiro.

O pedido de demissão de Nebiolo, apresentado na sequência de uma série de escândalos que envolveram vários membros da sua equipa, foi já aceite pelo conselho da FIDAL.

NA SUA AGENDA

Hóquei em patins: Benfica joga hoje na Pareda

Integrando a 11.ª jornada do campeonato nacional de hóquei em patins, realiza-se esta noite pelas 21 horas, na Pareda do encontro entre o clube local e o Benfica.

Amanhã, em Famalicão terá lugar o confronto entre os famalicenses e o FC Porto, igualmente a partir das 21 horas.

Estafeta de Óbidos

A Câmara Municipal de Óbidos organiza, com o apoio do INATEL de Leiria, a 2.ª Estafeta do Concelho de Óbidos, no próximo domingo (dia 15).

Comemora-se a 11 de Janeiro, feriado municipal, a conquista de Óbidos aos mouros por D. Afonso Henriques, em 1148.

Esta estafeta, que se integra nos festejos do concelho por ocasião da referida efeméride, é constituída por seis percursos e está aberta a atletas do sexo masculino nas categorias de sénior e veteranos.

Haverá ainda duas provas: uma feminina e outra para deficientes, ambas disputadas em linha na distância de 4700 metros, nas categorias júnior e sénior.

As inscrições serão limitadas a 60 equipas, que deverão depositar esc. 1000\$00 (mil escudos) no acto da inscrição, quantia que lhes será devolvida no acto de entrega dos dorsais e/ou testemunhos.

Esta prova, cujo percurso abrange quase todas as freguesias do concelho, conta com o apoio das entidades oficiais locais e com o patrocínio de diversas firmas da região.

Futebol:

FERNANDO GOMES FORA DOS CONVOCADOS PARA O ENCONTRO COM A ACADÉMICA

A exclusão do ex-capitão Fernando Gomes constitui a nota mais saliente na lista, de convocados do FC Porto para o encontro de hoje em Coimbra, com a Académica, para os dezasseis avos da Taça de Portugal.

Fernando Gomes, afastado da equipa principal dos portistas desde a anterior eliminatória da Taça de Portugal, frente ao Barreirense, foi nos derradeiros encontros convocado como o 17.º jogador não utilizado.

Outras das notas salientes na convocatória da equipa de Artur Jorge, relativamente à última chamada, são as ausências de Geraldão, castigado federativamente, Jaime Pacheco e Frasco e os «regressos» de Madjer, Rui Águas, Inácio e do júnior Miguel.

Para o jogo da 4.ª eliminatória da Taça, a realizar pelas 21 horas no Estádio Municipal de Coimbra, Artur Jorge convocou os seguintes 17 jogadores: Zé Beto, João Pinto, Paulo Pereira, Dito, Branco, Bandeirinha, André, Semedo, Vermelhinho, Madjer, Domingos, Vítor Baía, Inácio, Rui Águas, Miguel, Everton e Sousa.

Ezequiel Feijão será o árbitro

Para dirigir o encontro de hoje o Conselho de Arbitragem da FPF nomeou o árbitro setubalense Ezequiel Feijão.

Programa para amanhã

Esta 4.ª ronda da Taça de Portugal conclui-se amanhã pelas 15 horas (excepto o confronto Nacional-Sporting que terá lugar somente pelas 21.30 h) com a realização dos seguintes jogos: Vizela-San-

tiago do Cacém; Costa da Caparica-Marítimo; Alcobaca-Marco; Chaves-Ermesinde; Joane-Olhansen; Sporting de Braga-Académico de Viseu; Vasco da Gama-Vitória de Guimarães; Sporting de Espinho-Boavista; Alba-Luso; Benfica-Riachense; «O Elvas»-Varzim; Belenenses-Sporting da Covilhã; S. Romão-Estrela da Amadora e Beira Mar-Portimonense.

O sorteio da próxima elimi-

natória da Taça de Portugal, terá lugar na segunda-feira, no auditório do Centro de Medicina Desportiva de Lisboa, junto do Hospital de Santa Maria.

Elzo é pretendido pelo Palmeiras

Segundo informa o jornal «Estado de S. Paulo», estão em curso conversações entre os dirigentes do Palmeiras e do Ben-

fica com vista à possível transferência do futebolista Elzo. De acordo com aquele jornal brasileiro, o clube da Luz poderá eventualmente ceder o passe desde que receba 450 mil contos.

Geraldão, actualmente ao serviço do FC Porto, é outro dos futebolistas que constam da agenda do Palmeiras.

Mozer: três semanas inactivo

De acordo com informações prestadas pelo departamento clínico do Benfica, Mozer, que no passado domingo contraiu uma entorse durante o encontro de Penafiel, deverá estar inactivo durante três semanas. O diagnóstico mais preciso será conhecido durante o dia de hoje.

Associação patronal está para breve

A criação de uma Associação Patronal única constitui um dos objectivos da reunião entre a Associação Nacional de Clubes (ANC) e Confederação que no próximo dia 17 se realiza no Porto.

Na reunião (inicialmente marcada para o dia 12) irá ser também analisada a problemática da situação fiscal em que os clubes se encontram face à nova legislação já em vigor.

«Acredito que da reunião irá sair uma estrutura única para o futebol português a nível de clubes, a forma possível de alargar e ultrapassar os muitos problemas que o sector enfrenta», frisou Guilherme Aguiar, membro da Confederação.

Taça de Inglaterra

O Arsenal, líder do campeonato inglês empatou 2-2 com o West Ham e terá de jogar de novo quarta-feira para decidir qual das duas equipas passa a eliminatória seguinte da Taça de Inglaterra.



Mozer: grito de dor que Rosa Santos escuta

SPORT-SOCIETY

Ciclismo: «Roda d'Ouro»

Festejando o seu 89.º aniversário, a Federação Portuguesa de Ciclismo, realiza amanhã, pelas 19.30, no Restaurante Bebinca, no Centro Comercial S. João de Deus (Avenida António José d'Almeida, 7 Lisboa) um jantar em que será entregue a «Roda d'Ouro» a Joaquim Gomes (que esteve na turma do Louletano/Vale do Lobo, transitando para a Sicasal/Torriense) e, também, apresentado o calendário nacional deste ano.

Andebol: meio século

A Federação Portuguesa de Andebol, na oportunidade de festa do seu meio século de vida, distribui prémios aos vencedores dos campeonatos das últimas épocas e abraça os elementos da Comunicação Social, pelas 12 horas de 15 do corrente, no Restaurante Montes Claros (Parque Florestal de Monsanto, Lisboa).

Árbitros: dirigentes tomam posse

Na sequência dos resultados eleitorais de 25 de Novembro último, terá lugar na próxima quarta-feira (dia 11) pelas 21 horas, nas instalações da Associação de Futebol de Lisboa (Rua dos Fanqueiros, 150 - 3.º - Lisboa) o acto de posse dos futuros membros dos corpos sociais da APA — Associação Portuguesa de Árbitros. Os dirigentes a empossar são os seguintes: **Assembleia Geral:** Tomaz Baltasar (presidente), Sampaio Santos (vice-presidente), A. Rodrigues da Silva e Fernando Costa (secretários); **Direcção:** António Martins Ribeiro (presidente), Castanheira de Oliveira (vice-presidente), Carlos Alves Pires (secretário), Apolónio Santos Pereira (tesoureiro); **Henriques de Oliveira, José Padinha e João Conceição** (vogais); **Conselho Fiscal:** Raul Nazaré (presidente), Jorge Corrado (secretário) e F. Correia Borralho (relator).



Râguebi: começaram a fase final

Teve ontem lugar a primeira jornada da fase final do campeonato nacional de râguebi, que ditou os seguintes desfechos: **série 1:** Cascais, 68 - Belenenses, 3; Académica, 4 - CDUL, 25 e Direito, 6 - Benfica, 18 (foto); **série 2:** Moitense, 12 - Arcos de Valdevez, 6; Lousã, 12 - Técnico, 3 e Económicas, 10 - Universidade Livre, 3.

Nota relevante da jornada: a goleada do Cascais frente ao Belenenses.

A Suécia reconhece o Vietnam do Norte

A Suécia reconheceu oficialmente a República Democrática do Vietnam do Norte. É o primeiro país ocidental a tomar esta decisão. O reconhecimento foi decidido numa reunião do Conselho de Ministros a que assistiu o rei Gustavo Adolfo. Um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros informou que o titular deste departamento, Torsten Nilsson, tinha telegrafado hoje para o seu colega do Vietnam do Norte, Nguyen Duy Trinh, propondo o restabelecimento de relações diplomáticas totais. O comunicado acrescentava que o ministro dos Negócios Estrangeiros

dissera que a ocasião parecia oportuna «uma vez que as negociações de Paris estavam agora a entrar numa fase que, segundo esperava, seria decisiva para a paz no Vietnam.»

URSS: único árbitro no Médio Oriente - diz Ben Gurion

A paz entre árabes e judeus não será possível enquanto a União Soviética, «único árbitro no Médio Oriente», não a desejar - declarou David Ben Gurion, antigo presidente do Conselho israelita, numa entrevista concedida ao enviado especial do semanário milanês «L'Europeo».

A chuva de ontem - terríveis marcas em toda a cidade

As piores inundações deste Inverno coincidiram ontem com uma precipitação de 61,2 milímetros assinalada em Lisboa pelo Serviço Meteorológico Nacional. Mas foi pior em Sintra (71,5) e no Estoril (75), sobre tudo aqui, onde as águas lançaram o pânico no Vale de Santa Rita e chegaram a isolar a vizinha povoação do Alto dos Gaios. (...) Tal foi a chuva que ghegou a abater uma empena na Avenida da Liberdade, no prédio nº. 230 (com nove pisos), não havendo, porém, desastres pessoais.

EFEMÉRIDES

1912 José Caillaux demite-se do cargo de primeiro-ministro da França.

1920 É constituída, formalmente, a sociedade das Nações.

1921 Iniciam-se, em Leipzig, perante o Supremo Tribunal alemão, os julgamentos de guerra.

1925 Morre, em Elvas, o poeta António Sardinha, defensor do integralismo lusitano.

1928 Leon Trotsky é enviado para o exílio pelo Governo soviético.

1929 «Tin-tin» e o cão «Milou», de Herge, aparecem, pela primeira vez, num semanário católico de Bruxelas.

1939 Neville Chamberlain e lord Hal Halifax, da Grã-Bretanha, conferenciam em Roma com Benito Mussolini.

1946 A Assembleia Geral das Nações Unidas reúne-se, pela primeira vez, em Londres.

- Pio XII proclama Santo António Doutor da Igreja.

- É estabelecido o primeiro contacto com a Lua, através de radar, a partir do Laboratório Evans, Nova Jérsei, EUA.

1959 A URSS propõe a realização de uma conferência para a elaboração do Tratado de Paz alemão.

1966 A Índia e o Paquistão concordam em fazer retirar as suas forças militares para as posições que detinham anteriormente ao conflito que opôs os dois países.

1969 A Suécia é o primeiro país da Europa ocidental a anunciar o estabelecimento de relações diplomáticas com o Vietnam do Norte.

1976 O matutino «O Diário» inicia a sua publicação.

1978 Morre o cantor Tristão da Silva.

1979 Morre, nos EUA, o professor João Ferreira Marques, investigador científico e destacado antifascista.

1980 Vicente Reis é eleito presidente da FRETILIN e da República Democrática de Timor-Leste, sucedendo a Rogério Lobato, morto em combate em 1978.

1982 Morre o jornalista Mário Pires.

1983 Seis pessoas - trabalhadoras de uma fábrica de confecções de Oliveira do Hospital - morrem carbonizadas, nesta vila, quando se incendeia a viatura que a deveria transportar a casa.

1985 As Nações Unidas anunciam que a população mundial atingiu os 4,8 biliões de pessoas no princípio do ano e que atingirá os 6,1 biliões no ano 2.000 - 80 por cento das quais viverão em países em desenvolvimento.

1986 Morre o poeta checoslovaco Jaroslav Seifert, 84 anos, prémio Nobel da Literatura em 1984.

1987 Três pilotos portugueses deslocam de Sagres, Algarve, num pequeno monomotor, propondo-se reviver a primeira ligação aérea Portugal-Macau.

EM PORTUGAL

	1.6 h	Min.	rec.	As 13h.
Bragança	1	0	0.0	Nevoeiro
V. Castelo	8	7	0.0	Encob.
Vila Real	3	3	0.0	Nevoeiro
Porto	8	7	0.0	Nebulosa
Coimbra	8	8	0.0	Chuva
C. Carvoeiro	-	-	0.0	-
C. Branco	6	6	0.0	Nebulosa
Portalegre	8	8	0.0	Chuva
Lisboa	10	10	0.0	Chuva
Evora	9	9	0.0	M. nub.
Beja	10	9	0.0	Nebulosa
Faro	15	13	0.0	M. nub.
Sagres	14	14	0.0	Chuva
P. Delgada	12	11	0.0	Encob.
Horta	11	11	0.0	M. nub.
Funchal	15	14	0.0	M. nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

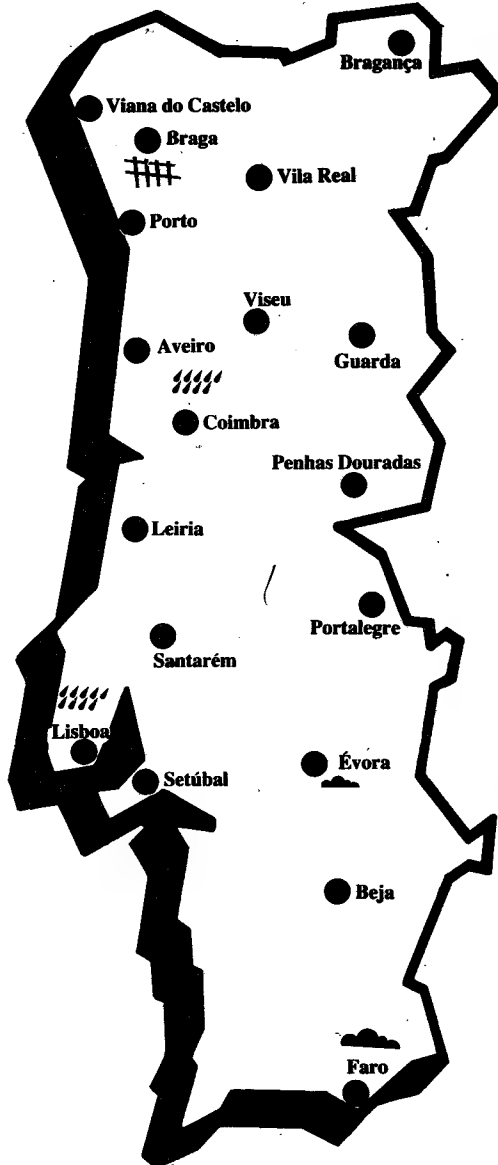
	Min.	1.6 h	As 18 h.
Madrid	0	0	Nebulosa
Londres	6	6	Nebulosa
Paris	6	5	Encoberto
Bruxelas	7	6	Chuvisco
Amsterdão	8	7	Chuva
Genebra	-2	-2	Nevoeiro
Roma	1	0	Nebulosa
Oslo	4	0	Pouco nub.
Copenhaga	5	5	Encoberto
Estocolmo	2	2	Pouco nub.
Berlim	8	7	Nebulosa
Viena	1	0	Nebulosa
Varsóvia	5	4	Encoberto
Atenas	3	3	Pouco nub.
Moscovo	0	-2	Nebulosa

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Max.	As 13h.
Caracas	14	24	Nublado
Juanesburgo	17	24	Chuva
Los Angeles	1	15	Limpo
Montreal	0	8	Nublado
Nova Deli	11	17	Limpo
Nova Iorque	2	10	Neve
R. de Janeiro	22	35	Nublado
S. Francisco	5	10	Chuva
Sao Paulo	20	20	Chuva
Toquio	9	11	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:
Regiões do Norte e Centro: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco de sul. Períodos de chuva no litoral estendendo-se progressivamente para o interior. Nebulosa ou nevoeiro. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de dois a três metros.

Regiões do Sul: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de sul, por vezes com rajadas. Aguaceiros. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas. Mar de pequena vaga com ondulação oeste de dois a três metros na costa Ocidental. Na costa Sul mar de pequena vaga a cavado com ondulação sudoeste de dois a três metros no Barlavento e ondulação de sul com cerca de dois metros no Sotavento.

Nos Açores:
Grupo Ocidental e Central: Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste moderado. Aguaceiros fracos.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste moderado a forte, com rajadas. Aguaceiros.
Estado do mar: Mar grosso a alteroso. Ondulação de noroeste de três metros.

Na Madeira:

Céu com períodos de muito nublado. Vento noroeste moderado, por vezes forte. Aguaceiros, em especial na vertente norte.

Estado do mar: Costa Norte: Mar cavado. Ondulação de noroeste de três a quatro metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação de sudoeste de um a dois metros.

Funchal: Céu com períodos de muito nublado. Vento geralmente fraco.

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco durante a madrugada e manhã. Nebulosa ou nevoeiro.

DEPOIS

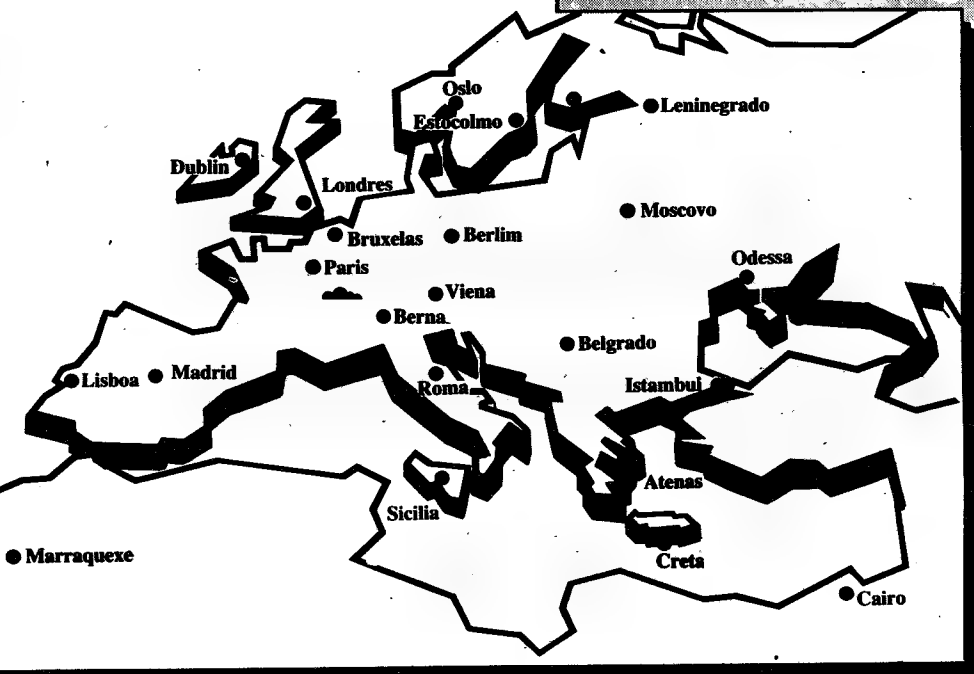
Céu pouco nublado ou limpo, temporariamente muito nublado, nas regiões do Sul. Vento fraco de sueste. Formação de geadas nas regiões do Norte e Centro do Interior. Nebulosa e nevoeiro matinal.

MARES

Hoje

	Praia-Mar	Baixa-Mar
04.42	4.3 m	10.29 0.8 m
17.09	4.0 m	22.40 1.0 m
Amanhã		
05.24	4.3 m	11.13 0.9 m
17.52	4.0 m	23.25 1.1 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



Trabalho de casa

A MORTE DE VIRGÍLIO

Ernesto Sampaio

«A Morte de Virgílio», obra-prima de Herman Broch, escrita em grande parte nas prisões nazis sob a constante ameaça de Auschwitz e da morte iminente (Broch era judeu), acaba de ser publicada em versão portuguesa, numa belíssima tradução de Maria Adélia da Silva Melo. Nesse livro ímpar, é descrita a agonia de um poeta que nas últimas horas da sua vida volta um olhar crítico sobre o que ficou para trás e considera falhadas as suas vida e missão. Em vez de conhecer, cantou; em vez de acusar, glorificou. Simplicidade, primeiro, complexidade, depois, tudo perdeu. Diante da morte, sente-se despojado como se nunca tivesse vivido. O fraco alibi da beleza deixa o desamparado no confronto final com a eternidade.

Virgílio moribundo é o próprio Broch revivendo a agonia de um poeta que se mede com o conhecimento no mundo, na vida, no universo inteiro, com a verdade ou a ilusão patentes na sua arte. Os movimentos sinfónicos já esboçados na factura de Os Sonâmbulos atingem aqui um grau de desenvolvimento inusitado em obras literárias; não tanto pela imensa variedade de registos, ou pela divisão do romance em andamentos, lentos ou em Scherzo, mas pela utilização da técnica do contraponto, num desenvolvimento da acção em planos simultâneos, pela articulação, diríamos sonora, do texto, onde até é possível distinguir os instrumentos musicais: aenas calmas nas incursões pela infância, ou ainda como no-lo sugere Maurice Nadeau no magnífico estudo (in Les Lettres Nouvelles, n.º 26) que dedicou à Morte de Virgílio, pífalos nos cumes agudos da febre que alucina o poeta, ou o cava rufar de tambores que o acompanha, moribundo, durante a penosa travessia de Brindisi.

Em toda a obra de Broch, o homem tenta equilibrar-se sobre a corda bamba estendida entre as margens do ser e do não-ser. No abismo que há nele, cruzam-se os ecos, os reflexos, as correspondências do Tudo e do Nada. O que o homem não é fita-se no que ele é, e inversamente. Todavia, para atravessar a fronteira que separa a vida individual da vida universal, para passar da cela à liberdade, é preciso morrer, ultrapassar num esforço heróico a solidão e o desespero, comprometer no conhecimento tudo o que fomos e somos, e depois, ao conhecer, ao trocar as formas relativas pelas absolutas e infinitas, abandonar o que fomos e somos, lastro que se chama «vida» e que não é

outra coisa senão a morte fria e negra.

«Ser é merecer acabar», escreveu Hegel. Pelo mesmo motivo, ao caminhar para a morte é a vida que encontramos, conservar é destruir, destruir é conservar, tudo perder é tudo en-

contrar, renunciar a um amor que estiola é manter indemne a força de continuar a amar. Vivemos, porém, num tempo e num espaço inclutáveis: temos, portanto, de aceitar contratos de ajuda recíproca. Tal como Virgílio agonizante no convés da nau de Augusto, não nos podemos esquecer dos que, no porão, pensando, arrastam o navio onde viajam monstros e homens, devoradores e devorados, poetas e militares. Para se ser mais que humano é preciso primeiro ser-se humano, e como pode ser-se humano no meio da desumanidade? Ninguém se salva sozinho.

Broch, com Joyce e Kafka, terão sido os escritores modernos que mais contribuíram para a renovação da técnica romanesca. Como analista da crise ética contemporânea, cabe-lhe, entre os escritores de língua alemã, um lugar ao lado de Kafka, Hermann Hesse e Robert Musil.

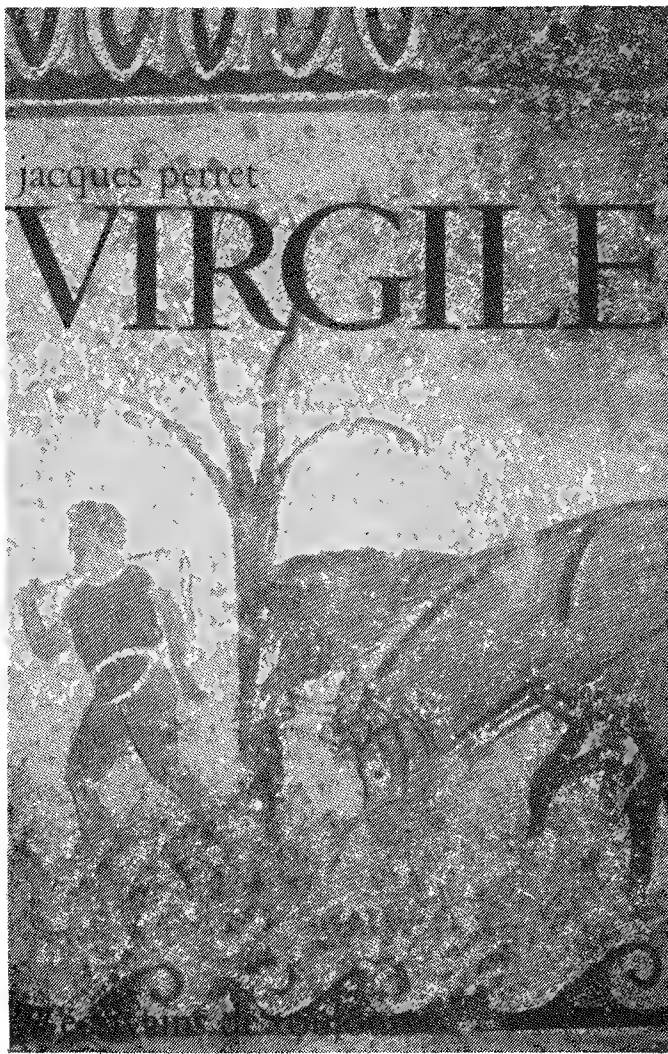
Contudo, Broch distingue-se destes seus pares pelo facto de não se ter limitado a analisar lucidamente a decomposição e a solidão do homem moderno, de não se ter detido na angústia que o avassala, mas de ter ido mais longe, à procura de uma solução para um problema com o qual, depois dele, tantos existencialismos haveriam de debater-se: o de saber como vencer o desespero em face do nada.

O romance (se é de um romance que se trata e não de um longo e majestoso poema) mostra-nos Virgílio regressado da Grécia, onde adoeceu. O imperador Augusto, que fora a Atenas instaurar a «paz romana», traz o poeta de regresso à pátria, no seu séquito de cortesãos e de soldados. A armada imperial aporta a Brindisi e desembarca o poeta, minado pela febre, com a Eneida nas bagagens. Virgílio morrerá no dia seguinte, após ter dedicado e confiado a César-Octávio a obra que pensava destruir. A Morte de Virgílio é a história das hesitações do poeta quanto ao destino a dar à Eneida, um longo monólogo sobre as relações entre o mundo e a arte.

Que é a arte? Que pode a arte? Virgílio moribundo entrevê uma resposta: a arte é produto humano e nada pode contra a morte, é uma mentira adornada com todas as cores da verdade. Pode roubar aos deuses uma parte do seu poder, mas os próprios deuses ignoram o destino que os rege. Contudo, de todas as criações humanas, e apesar de ficar sempre aquém dos sonhos que a suscitam, a arte é aquela que compromete o homem com a dívida recebida dos deuses: o desejo de eternidade, a tensão para o divino.

Virgílio morre calmo, apaziguado. As últimas palavras que o seu espírito prestes a apagar-se evoca são a luz de uma clara manhã em Andes, a terra da sua infância, e o gesto amoroso de Hiera, a mulher amada.

Finalmente, sublinhe-se que o que Broch, por outro lado, analisa nos seus romances, são as etapas essenciais da crise permanente que caracteriza a nossa civilização: crises morais do mundo antigo no princípio do seu declínio em A Morte de Virgílio, da Idade Média agonizante e da Renascença, bem como os reflexos dessas crises nos problemas específicos do nosso tempo, em Os Sonâmbulos; do século XX em O Tentador e Os Irresponsáveis.



Évora

A SEC nega subsídio ao CCE

Os responsáveis pelo Centro Cultural de Évora (CCE) manifestaram ontem «profunda apreensão» quanto à continuação da sua actividade teatral.

Pela primeira vez desde a sua fundação em 1975, o CCE não recebeu o subsídio que anualmente lhe tem sido concedido pela SEC.

Em conferência de Imprensa, a direcção do Centro Cultural eborense considerou «estranho e absurdo» o corte do subsídio, afirmando que está «em risco a continuidade da acção do Centro».

«Esta situação é tanto mais estranha, quanto é certo que o reconhecido mérito artístico e cultural do trabalho do Centro o tem sempre colocado no topo da escala das companhias subsidiadas anualmente» — afirmam os responsáveis do CCE.

A este propósito, o actor José Russo recordou que ainda na temporada 1987/88, a companhia do CCE viu três das suas produções serem objecto de quatro nomeações para o Prémio Garret, galardão que a SEC atribui para premiar os melhores trabalhos das companhias por si subsidiadas.

A direcção do Centro Cultural de Évora acusou a SEC de «pretender apagar com uma borracha, do pobre, do muito pobre, do ridículo e pobre panorama teatral português, uma experiência que se orgulha de si e que reclama louros pelo seu aturado trabalho».

Os responsáveis do CCE citaram um ofício da SEC datado de 20 de Dezembro último, que esclarece que na origem do corte está o facto daquele departamento governamental considerar que «o envolvimento da Câmara Municipal de Évora no projecto da companhia é garantia do apoio estatal à instituição».

O CCE critica o Governo por «pretender endossar para o Poder Local responsabilidades e encargos que ele não está, pelo menos nesta região, em condições de assumir muito para além do enorme esforço que já fez de apoio a esta companhia».

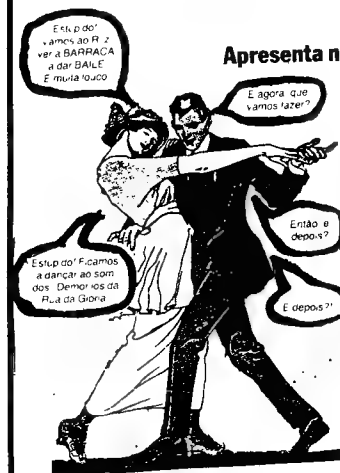
Faça à situação criada, que inviabiliza o projecto inicial de acção do CCE para 1989 e que coloca em risco o pagamento de salários aos 21 trabalhadores da companhia, na sua maioria actores, os seus responsáveis sublinharam o seu empenhamento «em tudo fazer para evitar o encerramento das suas portas».

Nesse contexto, iniciaram já contactos com diversas entidades, tendo sido recebidos pela Câmara Municipal de Évora e pela Associação de Municípios do distrito, ao mesmo tempo que aguardam uma entrevista com o chefe do distrito, Mira Branquinho.

O centro mantém como projectos para 1989, a montagem da peça «Tristão e Isolda», de Wagner, tendo já a companhia corrido ao subsídio estatal de montagem deste trabalho, ao mesmo tempo que está programado, para Maio, a realização da II Bial de Marionetas de Évora.

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40O BAILE
DE HÉLDER COSTAa partir da ideia de J.C. Penchenat
e do filme de Ettore ScolaHORÁRIO:
de terça a a dom. às 21.30
Às segundas não há espectáculoDEFENDA-SE DE LOTAÇÕES
ESGOTADAS. COMPRE BILHETES
COM ANTECEDÊNCIA
8.º MÊSCom: Maria do Céu Guerra, Maria João Luis, Paula
Souza, Teresa Fátima, António Cardoso, Luís To-
ma, Vítor Torres,
Leonor Alcaraz, Margarida Basto, Mar. Tereno,
J. do Carmo, José Oliveira, Miguel Rodrigues,
Paulo O. M.Desconto de 50 % para jovens às terças
e quartas-feiras

Músicos da URSS hoje na Gulbenkian

O violoncelista Ivan Monighetti e a pianista Tatiana Baranova realizam hoje um concerto no auditório da Gulbenkian, abrindo, assim, a participação dos músicos soviéticos na temporada musical da Fundação.

O programa do concerto integra obras de Webern (sonata para violoncelo e piano), Beethoven op. 11, sete variações sobre

«Bei Mannern», de Mozart, sonata para violoncelo e piano de Schnittke e adágio de Allegro de Shumann.

Ivan Monighetti, 41 anos, nasceu em Riga e é considerado um dos melhores intérpretes de violoncelo da actualidade, tendo realizado diversas digressões nos Estados Unidos, Alemanha Federal e em todos os países da Europa do Leste.

Com um curso de piano, de órgão e de musicologia do Conservatório de Moscovo, Tatiana Baranova acompanha frequentemente o seu marido, Ivan Monighetti, para além de exercer a profissão de professora de Teoria Musical no conservatório.

A temporada musical da Gulbenkian inclui destacados representantes da arte musical da

URSS, nomeadamente Os Virtuozos de Moscovo, o Quarteto Borodine e a Orquestra Filarmónica de Leninegrado.

Nos dias 12 e 13 Monighetti toca com a Orquestra Gulbenkian, dirigida por Álvaro Casuto, obras de Denisov (variações sobre temas de Hayden) e Tchaikovski (variações sobre uma tema rococó para violoncelo e orquestra, op. 33).

ALMADA 89: O ARRANQUE CULTURAL

Rodrigues Borges

A Galeria Municipal de Arte de Almada, considerada pelo executivo camarário como componente fundamental da política cultural a desenvolver no concelho, tem patente uma importante exposição, primeira de um ciclo de três, sob a designação genérica de "Ver Desenho". Nesta mostra, "A Aula de Desenho", estão reunidos trabalhos académicos realizados nas Escolas de Belas-Artes de Lisboa e do Porto e ainda de bolseiros em Paris e Roma. Alguns destes alunos vieram mais tarde a contribuir, de forma decisiva, para a imagem que a Arte portuguesa, na viragem do século XIX para o século XX, teve no panorama da nossa vida cultural. Assinam os desenhos agora expostos em Almada, nomes como Acácio Lino, Adriano de Sousa Lopes, Adolfo Rodrigues, Alberto Sousa Pinto, Anjos Teixeira, Columbano, Domingos Sequeira, Ernesto Condeixa, Fernandes de Sá, Guilherme Corrêa, Henrique Franco, Henrique Pousão, José de Brito, J. Sousa Pinto, Marques Guimarães, Marques de Oliveira, Nunes Junior, Silva Porto, Soares dos Reis, Veloso Salgado e Vieira Portuense. A Rogério Ribeiro, pintor e professor da ESBAL, se fica a dever a coordenação de todos os trabalhos de investigação e recolha que tornaram possível este ciclo de exposições dedicadas ao Desenho.

Este ciclo de três exposições pretende - segundo nos afirmaram os responsáveis durante um encontro com jornalistas - «trazer à Galeria Municipal de Arte um conjunto de obras de artistas portugueses, ordenadas numa sequência cronológica e temática».

Depois de "A Aula de Desenho", o ciclo "Ver Desenho" prosseguirá com a exposição "Outra Forma, Outra Função", que reunirá desenhos desde o início do século XX até aos anos 60. Esta ampla panorâmica tem como perspectiva dar a grande variedade formal e a sua aplicação ou função, como interveniente no quotidiano da comunicação da ilustração, da aplicação decorativa e da integração na arquitectura.

"Desenho Hoje" fechará o ciclo com uma exposição colectiva que se deseja venha a ser representativa das linhas por onde o desenho se faz e se encontra agora.

«Procurámos dotar estas três exposições dum conjunto de documentação que permitisse uma melhor, mais directa e informada leitura dos materiais expostos, assim como organizar

catálogos que, reunindo os elementos do levantamento realizado, possam vir a ser instrumentos úteis pelo registo deste ciclo» - disseram ainda os promotores desta iniciativa artística, que teve a colaboração de entidades oficiais e particulares, bem como de professores, críticos de Arte e artistas. O prof. Dario Alves e Manuel Campos (da ESBAP), os profs. Lima de Carvalho, Margarida Calado, Rogério Ribeiro (da ESBAL), a dra. Ana Isabel Melo Ribeiro (da AAP) e ainda os profs. Lagoa Henriques e José Coelho dos Santos e os elementos dos Conselhos Directivos das Escolas Superiores de Belas-Artes do Porto e de Lisboa, são personalidades citadas pelos responsáveis pela Galeria Municipal de Almada como credores do seu "maior agradecimento".

Uma política cultural

«A Galeria Municipal de Arte de Almada, inaugurada em 17 de Junho do ano passado, é uma componente fundamental da política cultural da Câmara e a sua criação obedeceu e obedece ao cumprimento de três ob-

jectivos essenciais: o pedagógico-formativo, o da divulgação e informação de e sobre as Artes Visuais e o do impulsionamento da actividade artística» - palavras do vereador Sérgio Taipas, do pelouro da Cultura, no decorrer da conferência de Imprensa realizada após uma visita à galeria e que contou ainda com a presença, na mesa, da presidente da Câmara Maria Emília Neto de Sousa e do Professor - pintor Rogério Ribeiro.

Relativamente ao enquadramento da galeria municipal na política cultural da C. M. A., foi afirmado que essa mesma política integra as exposições e demais actividades da galeria mas, e porque se liga às Artes Visuais, visa melhorar os espaços públicos e dotar progressivamente o concelho de obras de arte, como aconteceu recentemente com o conjunto escultórico da artista inglesa Julie Lyvsey, implantado no Parque Urbano da cidade e acontecerá em breve com a implantação de mais dois monumentos (ao Associativismo e ao Trabalhador), em locais ainda não determinados.

Outras novidades reveladas



"Academia de Homem Sentado" de Soares dos Reis: o desenho a pensar em "O Desterrado"

na conferência de Imprensa: «A galeria municipal, ainda como pólo de atracção cultural no seu campo específico, desempenha



Academia de nu sentado (Adolfo Rodrigues, bolseiro em Paris - 1889)

importante papel face aos agentes locais, como a IMARGEM - Associação de Artistas Plásticos de Almada e a AR. CO, instalada no concelho, na Quinta de S. Miguel, entidades que já expuseram no espaço próprio que é a nova galeria.

Por outro lado, no que diz respeito aos seus objectivos enquanto galeria de arte, deve assinalar-se o facto de ser um espaço aberto à formação, no sentido em que, não sendo uma galeria comercial, pode cumprir a missão pedagógica a que se propôs, bem exemplificada na exposição agora inaugurada. Para além disso, a galeria municipal proporciona à população do concelho - e não só - a fruição de obras de Arte de autores de qualidade reconhecida, sendo também um espaço disponível para novos artistas e proporcionando a quem a frequente uma prestação de serviços que vai desde a divulgação de obras sobre Arte - existe uma livraria especializada na Galeria - à informação do que se passa pelo país no mundo das Artes Visuais.

Para dar cumprimento a uma política cultural desta envergadura, de que verbas dispõe a

Câmara Municipal de Almada?

Os números revelados na conferência de Imprensa são eloquentes. «No ano passado, os subsídios camarários para as diversas actividades culturais no concelho andaram à volta de 30 mil contos. Para 1989, de um orçamento municipal de 650 mil contos, cerca de 14 por cento vão para a Cultura, ou sejam, aproximadamente 89 mil contos».

Maria Emília Neto de Sousa, presidente da Câmara, forneceu-nos algumas pistas, começando por dizer que «Almada, paredes-meias de uma cidade-capital como Lisboa, corria o risco de uma subalternização que podia mergulhar os seus habitantes num estado sociocultural distorcido, deficiente ou de qualquer modo desequilibrado; tal foi uma preocupação permanente do nosso município. Em boa verdade, outras urgências tiveram de ser contempladas pela autarquia, que veio encontrar um concelho mais que pobre nas suas infraestruturas. Então, a vertente cultural não foi a mais beneficiada. Hoje, ao inaugurarmos a quinta exposição da Galeria Municipal, podemos apresentar um pa-

norama bem diferente».

A presidente do executivo da C. M. A. enumerou a seguir algumas das realizações no domínio da Cultura, começando por se referir às instalações do Teatro Municipal, onde actua a Companhia de Teatro de Almada. «Mas outras entidades e agentes culturais têm sido subsidiadas - continua Maria Emília Neto de Sousa - e de outros modos motivadas e encorajadas ao desenvolvimento cultural entre nós, nomeadamente as colectividades de cultura, recreio e desporto, além de apoio logístico e outros benefícios».

Concretizando, podemos revelar que a Câmara Municipal de Almada tem entre mãos o projecto de um novo espaço cultural, a construir nas antigas instalações da GALP, destinado à nova Oficina de Cultura, em substituição da que deu lugar ao Teatro; a Casa Municipal da Juventude é já uma realidade, como em breve o será a Pousada da Juventude; a aquisição, recuperação e aproveitamento de palácios e quintas como o Solar dos Zagallos e o Palácio e Quinta da Cerca, a aquisição de espólio cultural instalado ou recentemente produzido, a publicação de obras de arte e literatura, o embelezamento da cidade com conjuntos escultóricos; a criação do Prémio Literário Cidade de Almada (anual, de 500 contos) para ficção e outras modalidades da criação literária. Em suma, pode deduzir-se, pelo que nos foi dito, que está em curso o autêntico arranque cultural de Almada.

Voltando à galeria de arte, foram sublinhados - primeiro pelo vereador Sérgio Taipas e depois pelo prof. Rogério Ri-

beiro - alguns pormenores bem elucidativos da acção que ali se pretende implementar.

Para além das várias exposições já programadas para o ano em curso (a seguir ao ciclo "Ver Desenho" estão previstas uma sobre arquitectura popular portuguesa, pintura de Rocha de Sousa, escultura de José Aurélio, fotografia de um português consagrado, pintura de jovens autores e exposição da I-MARGEM), a revelação de que foi feito um convite a Cargaleiro para expor na galeria, que tudo indica virá a torna-se realidade. Acordos com galerias comerciais estão ainda no horizonte dos responsáveis, obviamente sem descurar o papel cultural da autarquia, e a intenção de criar localmente um público para as Artes Visuais. Muito brevemente, ainda na Galeria Municipal de Arte, uma conferência pelo prof. Lagoa Henriques, que foi o primeiro catedrático português da cadeira de Desenho.

Última novidade: mesmo em frente da galeria, também num edifício municipal, vai ser construído um auditório polivalente, uma extensão do Departamento de Acção Sócio-Cultural.

O Elogio do Desenho

A Rogério Ribeiro coube naturalmente a informação específica sobre a exposição "A Aula de Desenho", à qual o professor-pintor (convidado especial da C.M.A. para colaborar em todo o processo) atribui uma grande importância pedagógica.

Rogério Ribeiro começou por chamar a atenção para o trabalho de investigação que este-

ve na base deste ciclo dedicado ao Desenho, que como frisou se pode considerar a base das Artes Plásticas. Sublinhou depois o pintor e professor da ESBAL, a circunstância de os trabalhos apresentados, a partir de uma recolha rigorosa, marcaram a transição das

antigas Academias de Belas Artes para as actuais Escolas Superiores, que ocorreu em 1910, com a implantação da República. Por outro lado, justificou a selecção dos trabalhos expostos, assinados por nomes importantes, naquela altura alunos ou bolsistas e que se revelariam, mais tarde, grandes vedetas.

Sobre o catálogo de "Ver Desenho I", que consideramos um trabalho óptimo, tanto gráfica como textualmente, Rogério Ribeiro pediu a nossa "especial atenção" para alguns dos pormenores mais significativos, tais como a prosa introdutória (da autoria de Francisco de Holanda), o Decreto da rainha D. Maria, de 27 de Novembro de 1778, autorizando a criação de uma "Aula Pública de Debuxo e Desenho" no Porto, fragmentos do discurso proferido a 14 de Junho de 1802, no Porto, por Francisco Vieira Junior, na abertura solene da Aula de Desenho, e ainda outras passagens do discurso de Francisco de Assis Rodrigues pronunciado em 1862, na Academia de Belas Artes de Lisboa, por ocasião da distribuição de prémios.

Em todos estes textos, está implícita a importância do Desenho nas Artes Plásticas.

De Francisco de Holanda, não resistimos à tentação de reproduzir aqui, para fecho desta reportagem sobre a Almada cultural, este naco de prosa inserto no catálogo e extraído do livro "Pintura Antiga 1541", capítulo "Em que consiste a força da Pintura: (O Desenho)":

«Aqui tem logo o seu lugar o desenho a que eu aproprio a segunda parte da pintura, que é a proporção, e a primeira obra visível. Mas quem quiser saber em que consiste toda a ciência e força desta arte que celebrou, saiba que ela consiste toda no desenho, ou debuxo. E digamos assim: logo como a ideia está determinada e escolhida, como se quer pôr em obra, far-se-á e pôr-se-á logo em Desenho; e primeiro que se este faça ainda em sua perfeição, se faz o esquisso, ou modelo dele. Esquisso são as primeiras linhas ou traços que se fazem com a pena, ou com o carvão, dados com grandes mestria e depressa, os quais traços compreendem a ideia e invenção do que queremos fazer, e ordenam o desenho; mas são linhas imperfeitas e indeterminadas, nas quais se busca e acha o desenho e aquilo que é nossa tenção fazermos».



Viagens por Lisboa

Trabalhos do olhar

Lourdes Faria

HOJE em dia, objecto de exposições, de conferências e de ensaios, a fotografia só muito recentemente atingiu um lugar respeitável, equiparando-se às outras artes com que se relacionou sempre na função de parente pobre. Protagonista dos «Acontecimentos» que, por iniciativa de Jorge Molder e Pedro Frade, se desenrolaram no Centro de Arte Moderna, teve o destaque merecido, enquanto arte que ultrapassa o captar do instante.

Falemos de Bernard Plossou e Keiichi Tahara, os últimos autores em evidência neste longo acontecer (durou de Outubro a Dezembro), com os seus diferentes olhares sobre o fenómeno urbano, no ponto de vista arquitectónico e pitoresco. Reunidos no tema «A obscuridade e as luzes da noite», fixaram cenários da cidade reconhecível através de vários sinais que a identificam. Não se trata de postais ilustrados nem de fotografias para consumo próprio de qualquer turista que usa a câmara com um destino doméstico. São imagens realistas, do que existe, onde se insinua o propósito de documentar.

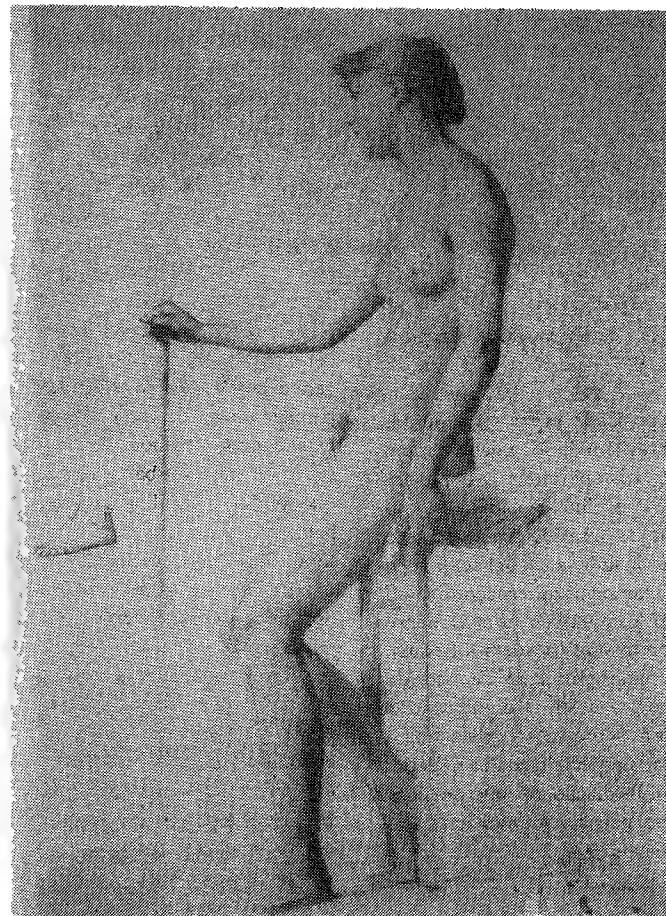
Qualquer dos autores referidos tem um currículo, no domínio da fotografia, do qual constam experiências, a nível técnico,

importantes. De Bernard Plossou viram-se, por todo o Mundo, exposições, parte desse material editado, nomeadamente os títulos «Surbanalismo», de 1972, e «Le Voyage mexicain», de 1979. Um apaixonado da viagem registou imagens do Egipto, da Mauritânia, dos Estados Unidos, da Nigéria e da América Latina. No que respeita a Lisboa forjou um discurso estético e conceptual que mobiliza o humano, enquadrando-se na paisagem, sem todavia a ela se sobrepor: o par de jovens abraçados dentro de uma cabina telefónica, momento casual que não foi encenado, ou da miúda à janela de um prédio degradado, a gozar a aragem nocturna. Revela-nos o rosto misterioso de uma cidade portuária, com o encanto dos seus bairros popu-

lares, impregnados de uma atmosfera enternecedora. Maneja portanto a câmara de uma forma objectiva, e, se alguma transfiguração houver, reside nos jogos de luzes e de sombras.

Quanto a Keiichi Tahara, japonesa de Kyoto, apresenta a particularidade de um trabalho versátil, em questões de estilo. Numa incursão ao campo da moda, destaca-se a série fotográfica que fez para o seu compatriota, tal como ele radicado em Paris, o estilista Yohji Yamamoto, na vertente criativa «homens». Pois, noutras áreas, por exemplo na reportagem, também se sente à vontade, como se observa nos planos do incêndio do Chiado.

Melhor: destroços, ferros torcidos, cinzas, detritos calcinados, o que resta da história de um sítio especial. Entre o entulho, sobressai, bem visível, a placa do velho estabelecimento de José Alexandre. Ou, noutra registagem, fragmentos da zona do Cais do Sodré, mais concretamente, da solidão escura dos bares. Quadros sem perfis humanos, mas, sem dúvida, conotados com a simbologia da cidade. Numa das situações está a memória do que morreu e, na outra, um universo subterrâneo intuído.



Nu feminino por Veloso Salgado (1889)

João Gentil, o autor de "Esta Cidade"

O POETA, A PRISÃO E A

Maria José Belo Marques

Foto de Rui Vasco

Poeta marginal, jornalista encartado, expresidente: eis João Gentil. Aos 37 anos vê muitos jovens transformarem o seu poema "Esta Cidade", interpretado pelos "Xutos & Pontapés", num hino de rebeldia. "Um rio sem princípio nem fim". João Gentil é a consciência reprimida de muitos de nós. Chama as coisas pelos nomes que têm. Por vezes violento, o que diz não deixa de ter poesia.

«Nossos avós defendiam a justiça e o dever, diziam. Nós pais ensinaram-nos que querer é poder, mas não podiam. Nós, feitos parvos, quando não nos viam! Aprendamos a fazer batota com a nossa maneira de ser.»

-Estás a definir um grupo de pessoas ou estás a definir-te?

«Eu ajo muito numa cena geracional. Na minha cela, para além dos cartazes dos FP's, Otelio e companheiros, Amnistia (Gosto deles. Aprendi a gostar deles quando estava preso.), tinha uma cena que era a capa do "Expresso", com posters do Jimi Hendrix, que dizia: Foi há vinte anos. E tinha um cartoon que representava um gajo de barriga e gravata descaída (assim como a minha)... Sobre as gravatas posso dizer outra coisa:

"Dissemos não à gravata e amarrámos lenços ao pescoço. Dissemos não à burguesia e fomos logo curtir para a boíte! Quisemos falar de calma com a cabeça em alvoroço! Quisemos ganhar o jogo e nem sequer sabíamos fazer cheque-mate"

Eu acho que sou poeta e, acho que só sou poeta. E dá-me uma irritação desmedida e um gozo enorme quando as pessoas me perguntam: o que é que você faz? Sou poeta. A primeira coisa que eu disse à psicóloga da cadeia foi: Eu sou um marginal. E dei-lhe uma definição, se é que se pode dar: os delinquentes roubam os outros e quando são roubados vão fazer queixa à polícia. Os marginais não.»

É assim. Fala em catadupas. Conquista despididamente o direito de dizer. E eu, estarecido, bebo-lhe as palavras.

O Poeta

-Um poeta-marginal não ganha a vida com a poesia.

«A vida para mim está ganha. O resto é uma questão de pormenor. Dinheiro, tanto que não ganha, que eu estive em cadeia por ser um vigarista, burlão.»

-O que é que significa, para

ti, teres um poema cantado pelos "Xutos & Pontapés", entoado por milhares de jovens?

«É gratificante. Eu conhecia os "Xutos" e posso dizer-te que se queria algum poema cantado por um grupo na moda, era por eles. Porque acho que eles significam alguma coisa que tem a ver comigo.»

-E sabes que o teu poema passou no tempo de antena da campanha eleitoral do PSR?

«Vou contar-te uma cena muito gira: no dia 17 de Julho, que era o dia de encerramento da campanha eleitoral, o Zé Pedro, que tinha falado comigo no dia 15, disse-me que ia ao Alto de Santa Catarina ao concerto do PSR. Eu adoro aquele sítio. (Acho que se a "Ode Marítima" não foi escrita aí, podia ter sido). Nessa altura eu morava ao pé do Técnico e para ir ao Alto de Santa Catarina tive que passar pelo comício do PSD, pelo comício do PS e, depois, finalmente, cheguei. Senti-me tão bem, tão em casa que disse: Estes é que têm alguma coisa a ver comigo.»

-Então achas engraçado que o teu poema tenha servido a campanha eleitoral do PSR?

«Não. Não acho engraçado. Sinto-me, extremamente, orgulhoso.»

A Prisão

«Há grades de ferro, grades de emoções e grades de abandono.../ E são estas, meu amor, são estas as prisões.../ São estas as prisões de sombra que em mim mesmo encerro/ somente por sempre ter negado acaime e recusado dono!»

João Gentil saiu há poucos dias da Penitenciária de Lisboa onde esteve detido 14 meses à espera de julgamento.

-Eras acusado de quê?

«Burla agravada e falsificação de documentos.»

-O que é que fizeste?

«Não tinha assim nenhum arreigamento especial ao meu nome e ao meu status. Portanto, usar o bilhete de identidade em nome de João Gentil ou usar o

bilhete de identidade em nome de António Pimentel, para mim era a mesma coisa. Aquilo tudo são *personas*. E as *personas* que tu *curtias* tinham livros de cheques, extremamente *avaiáveis* no mercado.»

-Estás com pena suspensa?

«Estou. Pena suspensa por três anos. Mas sabes que para mim a pena suspensa é a pena ideal. Porque é: porta-te bem. Aguenta-te aí. Porque senão a gente f... Eles prenderam-me porque eu me distraí. Estava dentro da banheira a beber um gin tónico. Quando eles entraram estava distraído. Eu tenho um lema que é, os pólcias não chegam ao céu. Só que distraí-me e vim eu cá abaixo.»

-E do gin na mão numa banheira passaste para uma cela numa cadeia... Tinha gin? Tinha banheira? Como é que foi?

«Então, agora, João Gentil, vamos *curtir* outra. Eu só tinha sido preso uma vez antes porque andava a comprar heroína à polícia, e não sabia. Fui preso e depois perdoado.»

-E a cadeia?

«Percebi, rapidamente, porque era essencial para a minha sobrevivência, que entre a privação de liberdade efectiva, a trás das grades, e a liberdade viçada que as pessoas têm à disposição, não há uma diferença tão grande como isso.»

-Como é que começaste a viver, ou melhor, a estar lá dentro?

«Pus-me todo ali e deixei de sonhar com outras coisas. Estou aqui. É um facto adquirido. Na cadeia um gajo tem que ser duro. Tem que se dar ao respeito. Os gajos têm que pensar que se te fizerem o que quer que seja à falangeta, tu fazes a falange, a falanginha e a mão e cortas tudo. Tive que dar uma imagem de duro. Eu, que não faço mal a ninguém.»

-Tinhas amigos lá dentro?

«Os F.P.'s. Só me dava com eles.»

-És o responsável pela ida dos "Xutos & Pontapés" à Penitenciária. Isso e o haver um poema teu tocado e interpretado pelos "Xutos" deu-te prestígio na cadeia?

«Não sei. Não tem a ver comigo, tem a ver com o poema. Se eu tivesse escrito outro, não sei. Com aquele claro que era. Mas aquele dizia-lhes muito. Aquela é a cena deles. Quer eles percebam que "são os homens normais (ou não!)", que estão a dar cabo deles".»

-Para além de teres organizado o concerto fizeste também

outras coisas. Não foi?

«Não era eu que o fazia. Era responsável pelo jornal de parede da cadeia. Já tinham existido jornais lá dentro. Foi iniciativa minha ter voltado a haver. Chamam-se educadores as pessoas que administrativamente tomam contacto com os reclusos, sem ser no esquema dos guardas. Eu meti imensos papéis para o educador quando lá entrei. E ele nada. Às tantas escrevi-lhe assim: dado os processos *kafkianos* que existem nesta prisão. Dado que eu sou jornalista. Dado que existe um material de trabalho em potência, do mais rico que eu encontrei. Quero saber se V^a Ex^a tem alguma coisa a obstar que eu faça uso disso... Apareceu logo a seguir.»

-És jornalista como?

«Eu sou jornalista de segunda. Porque o jornalismo para mim é um modo de arranjar dinheiro. Não é uma coisa em que eu acredite. Eu sou poeta, pronto.»

-Ele respondeu-te. E depois?

«E depois isto é sintomático: quando há um perigo as pessoas mexem-se. Convenci-os a fazer um jornal e acho que as pessoas, lá dentro, entraram numa de: deixa-o fazer o jornal. Está mais sossegado assim. O jornal pode trazer problemas.

Mas, assim, ele fica sossegado.»

Que tipo de coisas apareciam nesse jornal?

«Tudo. Era um jornal de parede. Era suposto ter coisas de toda a gente. Era para isso que ele existia. Era escrito de 15 em 15 dias, de mês a mês. Eu enchia os espaços vazios. Acho que o jornalismo, seja ele qual for, tem um papel na sociedade que eu respeito muito, e, deontologicamente, respeito tanto que nem naquele jornal quis ir contra a objectividade. Pôr as coisas como elas são, doa a quem doer. E, pronto, acho que foi isso que eu consegui fazer com aquele jornal. Há um jornal. Temos voz.»

-Que pensas do sistema prisional?

«O que está mal é o sistema, não é o prisional. É o sistema que permite haver um sistema prisional. Esse é que está mal. O sistema prisional assume, perfeitamente, a função para a qual é suposto existir. E não se pode esperar mais dele. A nível pessoal custou-me encontrar lá um gajo, chefe de guardas, que me perseguiu horrorosamente quando eu era da LUAR. (Ideologicamente sempre fui muito leviano. Mas a LUAR tinha um nome tão bonito que eu não resisti.) E acabou por ser

um dos gajos extremamente actuaes na morte de um aguentado mais a PIDE, comeu os óculos e morreu. Mas também tens que perceber que não é por haver um golpe de Estado encapotado, como o 25 de Abril, que as estruturas vão mudar. É tão óbvio como isso. Não podes levar a mal. É lógico.»

-Há agressões aos presos?

«O que agride os presos é o sistema. Há imensas agressões físicas entre presos. Porque o pior carcereiro é o outro preso. A maior parte dos outros presos são a consciência pesada da sociedade que te prendeu. Muito pior, muito mais grave, muito mais importante são as pessoas que se suicidam lá. E as pessoas não se suicidam porque aquilo é mau. As pessoas suicidam-se porque estão ali.»

Isso deve ter a ver com a situação, angustiante e um pouco paranóica, das pessoas que estão, tal como tu, presas à espera de julgamento?

«O Dr. Fernando Duarte, director-geral dos Serviços Prisionais, disse há dias: o problema da super-lotação das prisões são os presos preventivos. E o grande problema com eles é que os juízes deviam usar outro critério, porque 50% deles chega a tribunal e é absolvido. Eu não fui absolvido mas é como se tivesse sido. Todo o tempo que se está lá prova-te a seguir que se escusava de estar lá. Eles tentam que seja uma advertência ou uma arma dissuasora para não se reincidir naquilo que possas ter feito ou não. Basta ser suspeito de ter feito para aprenderes, logo, que não deves ser suspeito.»

E a Droga

«Na beira do cais, velhos marinheiros acendem cachimbos de mentiras inocentes para iluminar as tempestades tardias.»

«Queres que eu te conte uma história?»

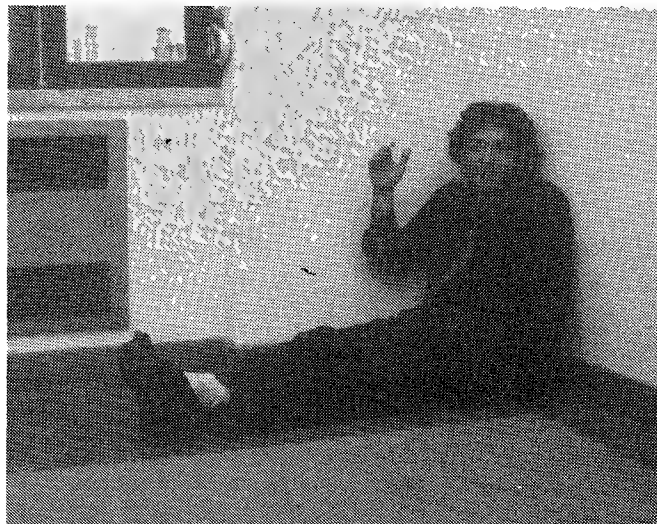
-Se quiseres.

«Há vinte cinco anos que fumo charros. Estive 15 anos agarrado ao pó. Nós em 67/68 estávamos a fazer qualquer coisa no mundo. Nessa altura, estava a acontecer qualquer coisa no mundo. O poder estabelecido não suportou isso. E, foi extremamente inteligente (porque o poder estabelecido é extremamente inteligente!), foi extremamente pragmático (porque o poder estabelecido é extremamente pragmático!) e, então, fez a única coisa que havia a fa-



João Gentil, o outro lado da consciência

DROGA



«O poder podre dos homens normais está a tentar dar cabo de mim»

zer: vamos usar contra eles as armas deles. A droga.

E puseram no mercado a heroína, que é uma *cena*, extremamente, conotada com, em termos de leis de *marketing*, a ansiedade de se ter, a carência de não se ter. Portanto a sujeição a.»

-Tu não gostas de heroína?

«Eu meti *cavalo* durante 15 anos. Fui super- viciado em *cavalo*. Por isso eu não gosto de *cavalo*.»

-Já tinhas estado preso antes. Sob que acusação, dessa vez?

«Consumidor e traficante. Eu não gosto de traficantes. Detesto traficantes. Acho que a droga é uma coisa que é um negócio. Só que tem conotações culturais diferentes. Por isso é um negócio que se tem que fazer com um certo *savoir faire*. Não gosto de traficantes porque vêem a droga só como um negócio.»

-Mas um consumidor de *cavalo* a traficar vai à ruína.

«Eu falei de uma maneira que não fazes ideia. Porque oferecia. Vendia fiado.»

-O dinheiro e tu, pelos vistos, não se dão bem.

«Adoro gastar dinheiro.»

-O que pensas da legalização das drogas leves?

«Eu disse isso em tribunal, quando fui julgado da outra vez. Eu quero, quero do fundo do coração, que a minha filha, que tem dezassete anos, possa ir comprar *haxixe* num sítio onde não lhe queiram vender nem armas, nem heroína, nem a queiram prostituir. Acho que só se pode legalizar as drogas leves. Eu estive em Riad, na Arábia Saudita, e vi um gajo ser açoitado na praça pública porque tinha sido apanhado a beber álcool. E isto é um absurdo. Ali sou açoitado porque bebo vinho, cá porque fumo *haxixe*.

No fundo depende muito do que os países produzem.»

-O que é que vais fazer agora?

«*Curtir*. Acho que tenho uma data de coisas a dizer às pessoas que já estão escritas, e já é tempo de virem cá para fora. Quero publicar um livro ou dois. Um de poesia e outro de prosa. E, acho que vou ser teu colega, porque o jornalismo continua a ser a minha substituição.

O sistema é horrível. Vamos combater o sistema. Mas estava sempre fora dele. Acho que, hoje em dia, a grande *curtição* é ser agente secreto. Estar por dentro e f... na mesma.»

O João quando era puto andava ao soco com o "Homem Invisível". Passados quase 30 anos eu pergunto-me: até quando os seus murros serão desfeitos no ar? Até quando, para nós, não passam disco, murros desferidos no nosso estômago bem alimentado?

Mais do que um incómodo ele é um poeta. De corpo inteiro. E quando, com veículo próprio, entendido e cantado por vários milhares.

Esta Cidade:

"Quer eu queira/ quer não queira esta cidade/ há-de ser uma fronteira/ e a verdade cada vez/ cada vez menos verdadeira/ quer eu queira/ quer não queira no meio desta liberdade/ filhos da puta/ sem razão e sem sentido/ no meio da rua nua, crua e bruta/ eu luto sempre do outro lado da luta/ a polícia já tem meu nome/ minha foto está no ficheiro/ porque eu não me rendo/ porque eu não me vendo/ nem por ideais, nem por dinheiro/ e como eu sou e quero ser sempre assim/ um rio que corre sem princípio nem fim/ o poder podre dos homens normais/ está a tentar dar cabo de mim/ cabo de mim"

Orquestra D. Fernando II
estreou-se ontem

Barroco e Romantismo em Sintra

Maria José Belo Marques

Sem um representante da Secretaria de Estado da Cultura foi ontem apresentada ao público a Orquestra de Câmara D. Fernando II. Iniciativa da Câmara Municipal de Sintra a orquestra, composta na sua maioria por jovens, é dirigida por Manuel Ivo Cruz. Tendo na figura de D. Fernando II, expoente máximo do auge do Romantismo, o seu patrono.

A Sala da Nau do Palácio Valenças foi palco da apresentação da nova Orquestra. Ouvindo-se entre as suas paredes pintadas Bach, Mozart e Strauss.

Como cartão de visita de quem se propõe levar até às populações rurais do Concelho a música chamada de erudita, as peças escolhidas não podiam sê-lo melhor. O pequeno concerto iniciou brilhantemente com "Aria, da Suite nº3, em Ré Maior", de João Sebastião Bach, digno representante do Barroco estilo antecessor do Romantismo.

Se dúvidas existissem quanto à qualidade da jovem orquestra elas ter-se-iam desvanecido perante a interpretação da "Pequena Serenata Nocturna, em Sol

Maior" de Wolfgang Amadeus Mozart. Obra de 1787, marcando por si os finais do apogeu do Barroco.

Extra programa fomos brindados com "Pizzicato Polka" de Johann Strauss. Encerrando assim a sua apresentação já com uma peça da época Romântica.

Forma mais que adequada de homenagear o seu patrono, D. Fernando II a quem Sintra deve o Palácio da Pena. Se mais não

A Orquestra

Maestro Director - Manuel Ivo Cruz; Maestro Assistente - Armando Vidal.

Violinos: Regina Aires, Isabel Barão, Inês Barata, Luis Castro, Adolfo Chaves, William Raposo, Luiz Santos, Ian Schabonski, Filomena Sousa, Silvia Tchermeva, Jorge Varrecoso, Paulo Vieira.

Violas: Rogério Gomes, Martin Butler, Armindo Taneco.



D. Fernando II (1816-1885), numa litografia de C. Legran, da série «Reys Contemporaneos», de 1840

fora pela sua sensibilidade e apoio dado a várias actividades artísticas entre as quais a música, o nome de D. Fernando para esta jovem orquestra é mais que justo.

Música para população rural

Em Conferência de Imprensa em que tomaram palavra o Presidente da Câmara de Sintra, o

seu chefe de divisão de cultura e o Maestro Ivo Cruz salientou-se o esforço empreendido pela autarquia para conseguir oferecer ao público esta orquestra. Composta por vinte profissionais a orquestra de arco propõe-se levar música às populações rurais do Concelho. Iniciativa mais válida quanto a música de sempre conotada com uma elite se transforma em património de todos.

Após balanço sobre o Festival de Música de Sintra do ano agora findo, foi apresentada a opção estética de repertório da Orquestra de Câmara D. Fernando II, integrando já peças de Debussy, Schonberg e Mahler, entre outros. Não esquecendo outros autores e peças de mais fácil apreensão.



Levar música erudita às populações rurais do Concelho

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

WILLOW, NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

MOONWALKER, PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1

WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 2

MOONWALKER, PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 3

JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

FUGA À MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 8

SOS FANTASMAS
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

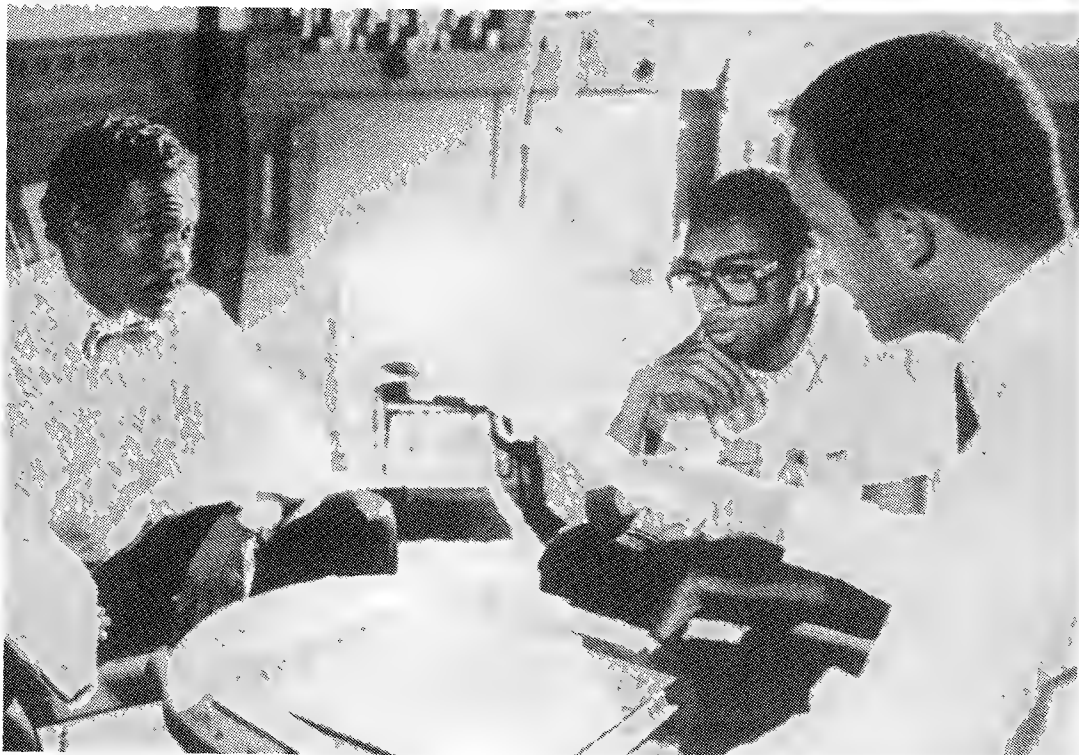
Amoreiras 9

ENTRE O INFERNO E O CÉU
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 10

OS BONS AMANTES
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Pub.



OS BONS AMANTES — Em exibição no QUARTETO — SALA 3

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

DUELO MORTAL
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio Sheza

«BARFLY» AMOR MARGINAL
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15 h

City Cine

— T. 549999

FUGA À MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O REGRESSO DO NINJA AMERICANO
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

MR. NORTH — UM HOMEM DE SONHO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

CORPOS ESCALDANTES
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
(maiores 16 anos)

Gemini

— T. 734009

BOM DIA, VIETNAM
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

A MULHER DO PROXIMO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

NA ROTA DA DROGA
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

King Triplex

SALSA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30, e 21.45 h

Sala 2

ARMADILHA FATAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3

BARFLY — AMOR MARGINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Las Vegas

— T. 631162

CAFÉ BAGDAD
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 1

Politeama

T. 326305

NA ROTA DA DROGA
Estreia
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

CAFÉ BAGDAD
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O REI DE ALPHABET CITY
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 2

A APAIXONADA
Estreia
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
BLADE RUNNER
(maiores 13 anos)
23.30 h

Sala 3

BONS AMANTES
Estreia
(maiores 16 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
A BONECA MECÂNICA
(maiores 16 anos)
24.00 h

Sala 4

A LEI DO DESEJO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
OS INTOCAVEIS
(maiores 12 anos)
23.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

SOS FANTASMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star

— T. 804210

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

SALSA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

CÓDIGO: VÍBORA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «Quem Tramou Roger Rabbit», às 13.30, 15.30, 17.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Corpos Escaldantes», às 21.30 h (maiores 16 anos).

CACEM — Cinestúdio Flores
Encerrado para descanso do pessoal.

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme Encerrado.

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — Encerrado para obras.

ALGÉS — Cinema 2000 — «Um Príncipe em Nova Iorque», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Café Bagdad», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Ruas de Glória», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Laca», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Quem Tramou Roger Rabbit?», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Assalto ao Arranha-Céus», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).

Sala 2 — «Quem Tramou Roger Rabbit», às 15.30 e 21.45 h (maiores 6 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O caçador de mercenários», às 15.30 e 21.15 h (maiores 18 anos).

ALMADA — Incrível Almada — «Academia de Recrutados», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Coração de Cristal», às 21.30 h (maiores 16 anos).

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Willow na terra da Magia», às 15.00 e 18.30 h (maiores 12 anos).

TERESA LOPES NO ESCORIAL

Até ao próximo dia 26 encontra-se patente, na Galeria de Arte do Restaurante Escorial, uma exposição de pintura de Teresa Lopes, que pode ser visitada todos os dias entre as 12 e as 24 horas.

Teresa Lopes começa a expor em 1984, na Escola Ferreira Borges, tendo logo obtido o Prémio Imprensa Nacional/Casa da Moeda; nesse mesmo ano, também na Feira da Ascensão de Alenquer e na Galeria de Exposições Temporárias do Museu Regional de Sintra.

A seguir, novas participações na Feira da Ascensão, Museu de Sintra e Escola Ferreira Borges; Centro Cultural e Regional de Santarém; duas mostras individuais (no Posto de Turismo de Santarém e no Cartaxo); Associação Desportiva do Carregado; "Salão de Outono de Santarém (2º prémio ex-aequo de aquarela); em 1987, presenças no Centro de Cultura Regional de Coruche, Feira da Ascensão de Alenquer, "Salão de Outono" em Santarém; em 1988, Liga dos Amigos e Feira da Ascensão em Alenquer. Finalmente, Lisboa.

Sobre Teresa Lopes, escreveu para a apresentação na galeria do Escorial o pintor João Mário:

«... Depressa venceu a barreira do amadorismo e, estimulada pelo êxito de algumas participações em mostras colectivas, e de um prémio obtido numa delas, entende passar a expor individualmente. Teresa Lopes pinta o que sente, sem receitas, sem preconceitos doentios de estar integrada em modas do momento, sem se preocupar de pintar segundo o gosto alheio, sem normas fixas».



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Até 23 de Janeiro, as salas de pintura portuguesa e parte da pintura europeia, encontram-se encerradas para obras de beneficiação.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro, a exposição "Tapeçarias de Vieira da Silva".

BIBLIOTECA NACIONAL: até meados de Fevereiro, a exposição "Fernando Pessoa no seu Tempo", com o lançamento das obras "Fotobibliografia de Fernando Pessoa" e o número especial da "Revista da Biblioteca Nacional" dedicado a Pessoa.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 28 de Janeiro, de terça a sábado das 14 às 20, pintura de Gracinda Candeias.

MÓDULO DE LISBOA (C dos Mestres, 34-A): em exposição um conjunto de nove serigrafias a várias cores de José de Guimarães, que acabou de ser apresentada na Feira de Los Angeles e numa exposição recentemente inaugurada em Barcelona.

Simultaneamente, uma instalação de pintura do jovem artista Pedro Sousa Vieira.

PALÁCIO FOZ: esculturas em cerâmica dos artistas brasileiros Hylda Lucena mello, Mauricio Chaer, Jean-Jacques Vidal, Kimi nui, Lica Cox, Clara Fonseca, Grace Gradin, Paulo James e Maximo Soalheiro.

COOPERATIVA ÁRVORE (Porto): até 18 de Janeiro, uma colectiva de pintura, gravura e serigrafia comemorativa do 40º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem. Iniciativa conjunta da secção portuguesa da Amnistia Universal e Cooperativa Árvore, com a

colaboração da SEC e das galerias Atlântica, EMI, Módulo, Nasoni e "111".

TEATRO GIL VICENTE (Coimbra): até 31 de Janeiro, uma exposição de fotografia e desenho alusiva ao romance "Terras do Demo" de Aquilino Ribeiro, uma iniciativa do Museu Grão Vasco de Viseu, no âmbito do centenário do nascimento do escritor.

HOTEL MERIDIEN DO PORTO: até 14 de Janeiro uma exposição de gravura de homenagem a Vieira da Silva que inclui ainda gravuras de Picasso, Miró, Chagal, dali, Sonia Delaunay, Artung, Poliakoff, Zao Wuki, entre outros.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 26 de Janeiro, pintura de Teresa Lopes, patente todos os dias das 12 às 24 horas..

GALERIA-ATELIER E.C. (Várzea de Colares): até 22 de Janeiro, a colectiva do 1º aniversário com trabalhos de Jo-ão Mário, Luiz Furtado, Luch Blaya, Luiz Lopo, Margarida Vigeço, Manuel da Silva, Michael Wiben, Preben Boesen, Rosarinho Forgas, Salvação Barreto e Taia Aguiar.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 1 de Fevereiro, de terça a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, domingos e feriados das 15 às 19, a exposição "Mãos de Terra" - desenho e pintura de Hugo Ferrão.

SOC TIP- Centro de Arte (R. de D. Estefânia, 195-D): até 28 de Janeiro, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, a exposição "Uma Nova Memória" com originais de Rodrigo Ferreira, Graça Morais, Emília Nadal, Armanda Passos, Paiva Raposo e Filipe Rocha da Silva.

GALERIA DE ARTE DO

CASINO ESTORIL: até 22 de Janeiro, diariamente das 15 às 24, a exposição "Jovens Artistas Plásticos".

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): a exposição "Cem Artistas de Setúbal".

GALERIA JF (Junta de Freguesia de Cascais): até 26 de Janeiro, pintura a óleo de Elisa Afonso.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 19 de Janeiro, a exposição "10 Artistas da Viragem".

TURISMO DA PÓVOA DE VARZIM: a exposição "10 Anos de Cultura Jovem".

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 24 de Janeiro, uma colectiva com obras de António Palolo, António Viana, Daniel Nave, Dora Iva Rita, Idílio Salteiro, Isabel Garcia, João Moreira, José Paulo Ferro, Luís França, Moniz Pereira, Rocha Pinto, Victor Fortes, Vespeira e Wessel Dijkstra.

GALERIA MUNICIPAL DE ARTE DE ALMADA (Av. D. Nuno Álvares Pereira, 74-A): até 5 de Fevereiro, de terça a domingo das 15 às 23 horas, a exposição Ver Desenho 1 - A Aula de Desenho: Academias dos séc. XIX e XX das Escolas de Belas Artes.

GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA: até 22 de Janeiro, uma colectiva com trabalhos dos jovens artistas que ao longo do ano passado participaram na série denominada "Arte Jovem".

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 26 de Janeiro, de segunda a sábado das 9,30 às 13 e das 15 às 19, pintura de Luís Aniceto.

A MEIAS BAR (Viseu): até 31 de Janeiro, O Cine Clube de Viseu e o Ameias apresentam a exposição "Fotografias Premiadas", acervo do Cine Clube resultante dos concursos nacionais

realizados em 1985-86-87.

AAPACO/ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 21 de Janeiro, de terça a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19, a exposição "Magia da Construção" de Fernando Aguiar e VacoFolha.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 27 de Janeiro, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de Celina Morais.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 27 de Janeiro, fotografias de Christian Auscher com o título "Janelas Fechadas".

JUNTA DE FREGUESIA DE SAMORA CORREIA: até 22 de Janeiro, uma exposição de artesanato da República Russa.

GALERIA CÓMICOS (R. tenente Raul Cascais, 1-B): até 31 de Janeiro, exposição de Fernando Calhau, de segunda a sábado das 15 às 20.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 15 de Janeiro, gravura de Patrícia Montiel, "Por uma retórica do olhar".

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 27 de Janeiro, "Caricaturas de Siné" e desenhos de António, Carlos Zingaro, Cid, Isolino Vaz, Luís Lima Saraiva, Maia, Rui Pimentel, Vasco e Zé Bandeira.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: exposição evocativa de Fernando Pessoa "O Ganges passa também pela Rua dos Douradores".

GALERIA ALGARVE (Pátio da Aldeia, Arcas de S. João - Albufeira): pintura de José Paulo Ferro.

GALERIA DE ARTE DOS CIT (Forum Picoas): até 22 de Janeiro, exposições de pintura e obra gravada de Maluda. De segunda a sexta (das 11 às 19 a mostra de pintura, das 9 às 24 a de obra gravada).

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 27 de Janeiro, exposição de

fotografias de Carlos Costa, de segunda a domingo das 14 às 20.

HOTEL SOL E MAR (Albufeira): até 14 de Janeiro, óleos de Maria Del Carmen de Lucas Serrano.

FUNDAÇÃO GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): pintura e desenho de Oskar Pinto Lobo.

BAR DOM PINGAROLAS (Óbidos): até 15 de Janeiro, de terça a domingo das 12 às 2 horas, pintura de Graziella Rinaldis.

IGHREM (R. Academia das Ciências, 2-D): exposição "Mok - cerâmica de alto fogo" de Manuel Osório de Castro.

RATTON Cerâmicas (R. Academia das Ciências, 2-C): em homenagem à pintora Sarah Affonso, em exposição um conjunto das suas obras, pertencentes a colecções particulares e os primeiros exemplares do livro "Sara Affonso de Maria José Almada Negreiros" editado pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda. "Signos do Zodíaco", azulejos de Sarah Affonso, colecção limitada a 1000 exemplares.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pº do Príncipe Real, 32): até 14 de Janeiro, de segunda a sábado das 14 às 20 horas, pintura de Telles da Silva.

GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): a exposição "Ícaro", de Artur Bual. De segunda a sábado das 14 às 19,30.

GULBENKIAN (Galeria de Exposições Temporárias): "10 Aspectos do Desenho Contemporâneo Canadano"

GALERIA ARCADEA (Parque do Estoril): até 11 de Janeiro, todos os dias das 11 às 13 e das 14 às 19, a exposição "Colectivo Ilustre"- Ilustração/ Desenho/BD.

MUSEU DE ETNOLO-

GIA: até 31 de Março, a exposição "A Aventura Humana".

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DE SETÚBAL: exposição de pintura sobre porcelana subordinada ao tema "Flores e Pássaros", de Fernanda Ruas.

BERTRAND DO-CHIADO: pintura de Isabel Pavão.

GALERIA DN (R. Ant. Maria Cardoso, 41): a NOBARGruppo Editorial, Lda. em colaboração com a Galeria Nasoni apresenta a exposição antológica de Domingos Pinho.

GALERIA GRAVURA (Tv. do Sequeiro, 4): de segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19, Serrão Faria apresenta aquarelas, desenho e gravura.

GALERIA SPATIUM (Tavira): exposição de estrutura de Sylvia Gyax.

GALERIA LIBERDADE 190 (Av. da Liberdade, 190s/cv): pintura de Sara Mendes, de segunda a sábado das 15 às 20.

SNBA (R. Barata Salgueiro): todos os dias das 14 às 20, pintura de Fernando Falpe.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: uma exposição de Joalharia de Kukas, que tem por base o emblema da Casa de Saboria.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: uma exposição intitulada "Francisco Valença - Vida e Obra". De segunda a sexta das 9,30 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos 14 às 18.

GALERIA GRAVURA (Tv. do Sequeiro, 4): de segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19, a exposição de Luísa Nogueira.

CENTRO CULTURAL S. LOURENÇO (Alamancil-S. Lourenço): até 15 de Fevereiro, a exposição de desenhos e gravuras "Calcutta", de Günter Grass.



Farmácias

MÉDICO

DE

URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— **ALTO DE SANTO AMARO:** Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE:** Belo, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA — PORTAS DE BENFICA:** Progresso, E. A-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO DE OURIQUE:** Porfírio, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO — APOLO 70:** Campo Pequeno, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE — ALTO DE SÃO JOÃO:** Vitalis, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LUMIAR — QUINTA DO LAMBERT:** Reis, R. Pedro Bandeira, 2-A (T. 7597432); **OLIVEIRA SUL:** Antunes Rosas, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **RATO:** D. João V. R. D. João V. 16-C (T. 682772); **SÃO VICENTE:** Rosa & Viegas, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **TIVOLI — RESTAURADORES:** Galénica, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **COLINA DO SOL — BRANDÃO:** AMADORA: Vidal Reis, Urbanização Alfontinos, célula G, lote 35 (T. 996540); **PONTINHA:** Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **ODIVELAS:** Joleni, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812).

REFORÇO — ALVALADE — POTE DE ÁGUA: Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); **AMOREIRAS — CAMPOLIDE:** Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **ANJOS:** Góis, R. dos Anjos, 12-D (T. 840101); **AREIRO:** Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIXA:** Teixeira Lopes, R. do Ouro, 154-155 (T. 324816); **CAMINHOS DE FERRO:** Alves Carvalho, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE:** Neoterapia, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **D. CARLOS I:** Lys, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **ENCOSTA DO RESTELO — ESCOLA DA PAULA VICENTE:** Belém, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **PICHELEIRA:** Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA:** Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SETE RIOS:** Canto, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **BURACA — AMADORA:** Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMA-DA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Louro, R. Alexandre Herculanio, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DA CAPARICA:** Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 229324). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Santa Marta, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Lino, R. Alexandre Herculanio, Vale de Mi-

lhaços (T. 2530256). Até às 19 horas; **AMORA:** Moura Carneiro, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Permanente; **SEIXAL:** Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO:** União Mutualista, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA:** Parque, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS:** Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Oeiras, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Macau, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL:** São João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Permanente; **CAMPOS:** R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ:** O'Neill Pedrosa, R. Casal do Olival, lote A-3, Massamá (T. 4377205). Permanente; **ALBERGARIA:** Queluz de Baixo, Até às 22 horas; **CAMARATE:** Fátima, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM:** Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 92450034). Permanente; **ALGUEIRÃO:** Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO:** Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA:** Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVEM:** Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES:** Sálvia, Av. da República, 29 (T. 983120). Até às 22 horas.

TEATROS

Maria Matos
Av. Miguel Contreiras — Tel. 89 70 07
De 3.ª a sexta, às 21.30; sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados às 16.00 e 21.30
«ENFIM SOS!», de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Luísa Barbosa, Natalina José, Henrique Santos, Maria Vieira, Dulce, Fernando Luís, Vítor de Sousa e Amélia Videira.

Variedades
Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matiné às 16.00
A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comédia
R. São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes
Tel. 69 72 99
De 3.ª a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 18.00
«PEQUENO REBANHO NÃO DESESPERES», de Christian Giudicelli. Encenação: António Feio. Intérpretes: Fernanda Borsatti e Susana Prado.

Ritz Clube
R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30
«O BAILE». Pelo grupo A Barraca. Guião e encenação: Hélder Costa.

Villaret
Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Nacional D. Maria II
Rossio — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
«FAUSTO — FERNANDO — FRAGMENTOS», de Fernando Pessoa. Encenação: Ricardo Pais. Música: António Emiliano. Cenários e figurinos: António Lagarto. Luzes: Orlando Worm. Intérpretes: António Rama, Carlos Pimenta, Fernanda Alves, Filipe Pais, João Perry, José Neves, José Wallenstein, Lúcia Maria, Luís Madureira e Maria Amélia Mata.

Teatro Vasco Santana
Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00
«HABEAS CORPUS», de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

Teatro Aberto
P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

Estreia, dia 21 de Dezembro
«ROMÉU E JULIETA», de William Shakespeare. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobbaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

ABC
Parque Mayer — Tel. 36 67 45
Sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30. De 3.ª a sábado às 21.30
«PIJAMA PARA 6», de Marc Camoletti.

M. Estoril — T.M.M. Casimiro
Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20
De 3.ª a 6.ª, às 15.00 e 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30. Até 18 de Dezembro
«D. JOÃO NO JARDIM DAS DELÍCIAS», de Norberto de Ávila. Encenação: Carlos Avilez.

R. Santos Matos, 2 — Tel. 493 01 19
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
«O PRÍNCIPE PERFEITO», de António Borges Coelho. Encenação: José Martins e José Peixoto. Música: António Victorino d'Almeida. Cenários: Acácio de Carvalho. Figurinos: Manuela Bronze. Coreografia: Wanda Ribeiro da Silva.

T.II. — Teatro Infantil
R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados, domingos e feriados
«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Estoril — Casino Estoril
Tel. 268 45 21
De 3.ª a domingo, às 21.30
«PIAF», de Pam Gems. Com: Bibi Ferreira. Tradução: Millôr Fernandes. Encenação: Flávio Rangel. Direcção musical: Nelson Melim. Cenários: Gianni Ratto. Figurinos: Kalma Martinho.

Teatro Municipal de São Luiz
R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00
«ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA», de Carlos Fuentes. Encenação: Blanco Xil. Com: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

R. António Maria Cardoso — Tel. 36 53 59
Às 21.30
«AMAZÓNIA ANOS 2000». Pela Companhia Projecto Cultural Brasil.

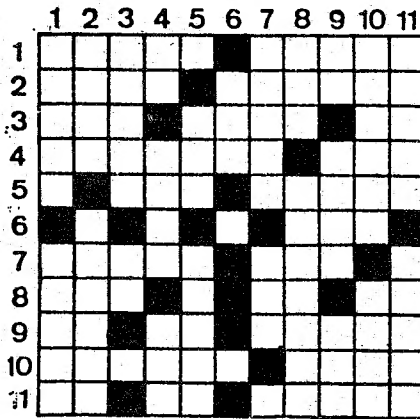
Teatro do Bairro Alto
R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
Teatro da Cornucópia
De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00
«A VIDA E MORTE DE BAMBA», de Lope de Vega.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 17 539

HORIZONTAIS:

- 1 Poisa no mar (o avião). Universal.
- 2 Preposição. Malicioso.
- 3 Arara. Enguia. Zomba.
- 4 Recuperar. Conjunção.
- 5 Época. Abertura no alto da muralha de uma fortaleza de onde se visava o inimigo.
- 6 Escudeiro.
- 7 Freguesia do concelho de Guimarães. Anel.
- 8 Culpado. Brisa. Ondas Curtas.
- 9 Alumínio (s.q.). Bário (s.q.). Fátia.
- 10 Velhaco. Braços de mar.
- 11 Carta de jogar. Isto é. Nome de homem.



VERTICAIS:

- 1 Aguçó. Em má hora.
- 2 Oportunidade. Tira de couro a que vai preso o cão de caça (pl).
- 3 Tontaria. Alternativa.
- 4 Batráquio. Rezes. Quadrúpede ruminante.
- 5 Ave pernalta. Humilhação.
- 6 Dá mios. Conjunção.
- 7 Tirania (fig). Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
- 8 Herdade delimitada por marcos. Turrara.
- 9 Letra grega. Ambiente. Senhor em inglês.
- 10 Encanto (fig). Escavai.
- 11 Lousa. Sorte.

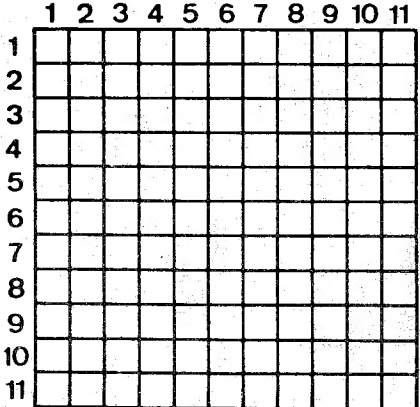
RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 353

HORIZONTAIS:

- 1 Rádio (s.q.). Cabo. Senhor.
- 2 Recuar. Freguesia do concelho de Torres Novas.
- 3 Fruta seca. Aborrecer.
- 4 Matei. Avarento.
- 5 Chefe etíope. Matemática (abrev).
- 6 Flúido aeriforme. Doçura.
- 7 Armaria. Preposição. Espaço de trinta dias.
- 8 Zomba. Nesse lugar. Antes de Cristo. Solitário.
- 9 Inflamação dos ouvidos. Píffaro.
- 10 Sacerdote budista. Desfalques (fig).
- 11 Lavrais. Escudeiros.



VERTICAIS:

- 1 Garoto. Mentira.
- 2 Rei de Israel, marido de Jezebel. Bradar.
- 3 Empregaram. Magnete natural.
- 4 Raças. Prendei.
- 5 Verbais. Reme para trás.
- 6 Boro (s.q.).
- 7 Domesticam. Dor de alma (fig).
- 8 Içavam. Nome genérico das divindades do Japão.
- 9 Venerem. Concelho do distrito de Cabo Delgado.
- 10 Fechar as asas para descer mais depressa. Ageis.
- 11 Invulgares. Ecoas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 538

HORIZONTAIS:

- 1 Pê. Sairemos.
- 2 Solto. Na.
- 3 AO. São. MEDO.
- 4 Jos. Cosa.
- 5 Amor. Arem.
- 6 Barreiras.
- 7 Pelai. Arão.
- 8 Rijas.
- 9 Eram. Cão. Ah!
- 10 Iam. Poisa.
- 11 SS. Carroças.

VERTICAIS:

- 1 Praias. Reis.
- 2 Moo. Piras.
- 3 SOBEJAM.
- 4 Sós. Ralam.
- 5 Alar. Ras. Pã.
- 6 Ito. Ari. Cor.
- 7 Ro. Crê. Sair.
- 8 Moela. Oso.
- 9 Esmara. Ac.
- 10 Onda. Sá.
- 11 São. OLHOS.

PROVÉRBO: Ao medo, sobejam olhos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 352

HORIZONTAIS:

- 1 Raposas.
- 2 Ta. Mata. Mor.
- 3 Apa. Oaio. Ua.
- 4 Rata. Má.
- 5 Arame. Mãe.
- 6 Acordaras.
- 7 Miara. Saio.
- 8 Rosa. Mata.
- 9 Sois. Avá. Or.
- 10 Sião. Ásia.
- 11 SSS. Soas.

VERTICAIS:

- 1 Atara. Massa.
- 2 Aparai. Oi!
- 3 Atacarias.
- 4 Am. Amorosos.
- 5 Pão. Eras.
- 6 Oitão. AAA.
- 7 Sai. Aas. VS.
- 8 Om. Ramais.
- 9 SM. Amaia. Ao.
- 10 Ou. Asoto.
- 11 Árabe. Saras.

Rádio

Antena Um

17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Musical; 20.30: A voz da solidariedade; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Grandes intérpretes; 18.00: Música portuguesa; 18.40: Canções francesas; 19.00: Integrais; 19.40: Música de câmara; 20.40: Reportório de flauta transversal; 21.00: Ciência e tecnologia... a procura sem fim; 21.30: Andrés Segovia, interpreta música espanhola; 22.00: Ao serão, com Camille Saint-Saëns; 23.00: Intercâmbio musical; 00.30: Concerto da noite; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: 24.ª hora; 01.00: As noites da Comercial; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço Inforgal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Hora Akai; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional

de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia; 19.20: Grande bazar.

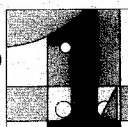
Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Grande Porto... informação; 20.00: Artistas do grande Porto; 20.30: Porto de abrigo; 21.00: Palácio de Cristal.

Voz de Viseu

15.00: Tarde da Beira; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Viseu magazine. Noticiários aa todas as horas.

RTP



17.30 - Brinca Brincado

«Le Piaf», «A Galinha Pippa», «Hey Bumboo», «Rebecca», «Os Passeios da Fofinha» «As Aventuras de Tim-Tim» e «As Aventuras do Pardal Nico».

18.15 - O Romance da Raposa

1.º, 2.º e 3.º Episódio

18.50 - Mãe e Filho

7.º Episódio: Maggie está de cama. O médico diz que ela não tem nada de mal. Maggie, porém, afirma que está a morrer. Arthur fica preocupado mas suspeita que a súbita atitude da mãe seja uma forma de o pressionar a não mudar de casa.

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.07 - O Tempo

20.10 - Boletim Agrário

20.15 - Passarelle

71.º Episódio

21.00 - Modelo e Detective

14.º Episódio: David está em risco de perder Maddie, após Sam lhe ter proposto casamento. Maddie tem dificuldade em decidir se vai ou não casar com Sam.

22.00 - Primeira Página

23.00 - Tribunal de Polícia

33.º Episódio: Quando a mulher de Mac é presa por suspeita de conduta imoral, o casal reconhece o amor que os une e decidem viver juntos. Entretanto, Billie e Dan que competem para o mesmo lugar numa comissão, pedem ao juiz Harry para escolher o mais indicado.

23.30 - 24 Horas

24.00 - Remate

16.55 - Helena

135.º Episódio

17.25 - Trinta Minutos Com...

17.55 - Music Box

«Via Rápida»

19.00 - Music Box

«Off the Wall»



«Madrid» em Projecto Ibérica, no 2.º canal às 24.00

20.00 - No Limiar da Realidade

21.º Episódio

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Maude

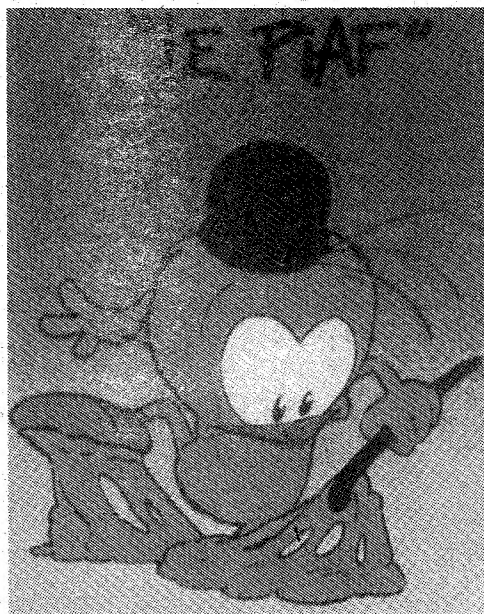
50.º Episódio

21.55 - Cinemadois

«O Manuscrito de Saragoça»: Um manuscrito encontrado durante o cerco de Saragoça é o ponto de partida para uma virtiginosa viagem pelo passado. Tudo começa em Alfons van Worden, quando um capitão dos Walloons, algures numa estalagem da Sierra Morena, é convidado a cear com Emina e Zibelda, princesas mouras. Na manhã seguinte, o cenário em que acorda é uma surpresa. Um filme de Wojciech Has, com Zbigniew Cybulski, Kazimierz Opalinski, Iga Cembrzynska, e Joanna Jedryka.

24.00 - Projecto Ibérica

«Madrid»



No 1.º canal às 17.30,
«Le Piaf» em Brinca Brincado

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Fama
14.15 - Viagem do Mimi
15.05 - Sting
16.05 - Animais de África
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincado
18.15 - O Romance da Raposa
18.50 - Mãe e Filho
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário
20.15 - Passarelle
20.50 - Vamos Jogar no Totobola
21.15 - Lotação Esgotada
00.05 - 24 Horas
00.35 - Remate

RTP-2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Rota da Seda
19.00 - MusicBox
20.00 - No Limiar da Realidade
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Primo Basílio
22.35 - Magazine Músic

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

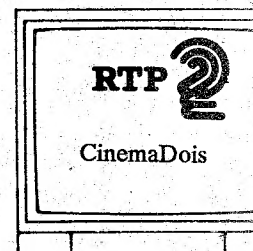
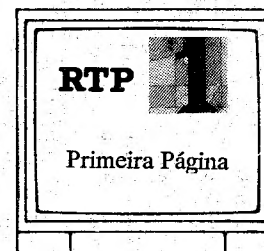
SR. CONDUTOR
Facilite às crianças o atravessamento da rua

ANO EUROPEU DA SEGURANÇA RODOVIÁRIA



LOEWE.

seleccionou para si...



Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003



LISBOA
Telef. 77782



PORTE
PAGO



Fundador Joaquim Manso



Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65\$00

Director A. Ruella Ramos

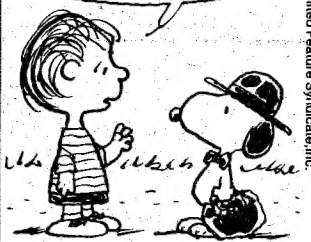
Director adjunto Fernando Piteira Santos

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

EIS O ADVOGADO MUNDIAL-
MENTE FAMOSO A CAMINHO
DUM JULGAMENTO...



DESCULPE-ME, SIR...



ACHAM QUE DEVIAM
PERMITIR CÂMARAS
DE TELEVISÃO
NO TRIBUNAL?



SÓ SE TIVES-
SE TEMPO PARA
PENTEAR!



Câmara de Lisboa investe 220 mil contos na Avenida 24 de Julho

A Câmara Municipal de Lisboa aprovou ontem a abertura de concurso público para uma empreitada de construção da rede viária e de esgotos na Avenida 24 de Julho e Cais do Sodré, obra que alterará significativamente a disposição do trânsito naquela zona. A empreitada está orçada em 220 mil contos, nos termos da autorização aprovada por unanimidade pela CML, na sua primeira reunião pública deste ano.

A obra em questão alterará os perfis de circulação e estacionamento do trânsito naquela faixa, passando este último a ser disposto em linha. Uma fonte da Câmara Municipal de Lisboa disse esta manhã ao «DL» que a obra visará já, ou terá já em conta, a circulação no futuro dos eléctricos rápidos naquela linha.

Nesse sentido, atenderá não só ao funcionamento dos eléctricos rápidos como à construção de uma plataforma própria, para sua circulação, a qual não se sobreporá, como acontece com as actuais linhas, àquela via rodoviária: Avenidas 24 de Julho-Cais do Sodré.

Conjugadas com a construção de um auto-silo no Largo do Corpo Santo, estas obras poderão — ou pelo menos visarão — aliviar o estacionamento no Terreiro do Paço, outra das grandes preocupações da edilidade lisboeta.

A construção de 209 fogos de carácter social no Bairro do Padre Cruz, no valor de 570 mil contos, e a adjudicação do último troço da Avenida Continental de Chelas e sua ligação às zonas «J» e «C», foram outras das decisões repetidas tomadas por unanimidade — pela Câmara Municipal de Lisboa, cujos votos apenas se dividiram e confrontaram quanto à sindicalização dos BSB, como noutro local desta edição se noticiava.

Bombeiros autorizados a sindicalizarem-se

A Câmara Municipal de Lisboa (CML) aprovou ontem, por maioria, uma reclamação do Sindicato dos Trabalhadores do Município que reivindica a possibilidade de sindicalização dos bombeiros, informou a autarquia.

A reclamação, aprovada na sessão da CML, contesta um despacho emitido pelo presidente do Município, segundo o qual os bombeiros não se poderão sindicalizar por, designadamente, serem considerados um corpo militarizado.

A decisão foi tomada pelos vereadores do PS, PCP, PPM e MDP. Os vereadores do PSD e do CDS votaram contra esta proposta da oposição.

LOTARIA POPULAR

1º - 468785	1 500 000\$00
2º - 075037	500 000\$00
3º - 356801	250 000\$00
4º - 362751	150 000\$00
Terminações em 785	60 000\$00
Terminações em 037	10 000\$00
Terminações em 801	2 500\$00
Terminações em 751	1 000\$00
Terminações em 22, 81, 08, e 02	500\$00

A.M.A.

Auto Monumental de Arquivo

CONCESSIONÁRIOS



AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8

1000 LISBOA

Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

D/E/C/A/R/A/S



MOTA PINTO, lembra-se o leitor? Foi Primeiro Ministro, esse professor universitário, social democrata por opção. Foi também líder do PSD, eleito, admirado, venerado — como todos os que têm altos cargos, afinal. Um acidente cardíaco foi-lhe fatal e a consequente lei do esquecimento também. Houve as lágrimas tradicionais, depois o nome e o homem diluíram-se no tempo. Mas, pelos vistos, há quem não o esqueça, embora não se trate de portugueses. Aconteceu agora, com um grupo de 180 juristas brasileiros que estão a frequentar um curso de actualização na Universidade de Coimbra. Vários deles tiveram contactos com o antigo professor da Faculdade de Direito de Coimbra e quiseram agora reavivar-lhe o nome com uma homenagem a que assistirão a viúva, Fernanda Mota Pinto, e o reitor da Universidade, Rui Alarcão. Talvez alguns políticos portugueses queiram acompanhar...

ÚLTIMA HORA

O primeiro avião transportando soldados cubanos de regresso a Havana deixou hoje Luanda, cerca das 12 horas (hora de Lisboa). Uma hora mais tarde um outro aparelho da «Cubana Aviação» deixou a capital angolana. Os dois aviões transportavam um total de 300 homens. Um quarto voo deverá ter tido início ao princípio da tarde. O embarque deste primeiro contingente de militares cubanos foi fiscalizado por forças da ONU (mais noticiário nas páginas centrais)

Ordem dos Médicos condena actuação do Ministério da Saúde

O Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos afirmou ontem, no final duma reunião em Coimbra, que se mantém no «essencial» as suas preocupações em relação aos problemas da saúde e da classe médica, e que se assiste a um «mal estar de todos os médicos conducente a uma desestabilização no sector da saúde».

«Os problemas da saúde e da classe médica continuam sem resposta satisfatória por parte do ministério da tutela», diz o documento que manifesta «forte apreensão» quanto ao futuro relacionamento com o Ministério da Saúde «se se mantiverem os resultados frustrantes até agora observados».

Entre os problemas assinalados pelo Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos sobressaem a «ausência de definição de uma política de saúde», uma gestão hospitalar «conflituosa e conflituante», a «exclusividade de funções coercivamente imposta», a «falta de soluções corajosas para a resolução dos problemas da clínica geral» e a manutenção de remunerações «escandalosamente degradadas».

Coronel do exército dirige Hospital de Castelo Branco

Um coronel que desempenhou vários cargos militares durante o antigo regime, nomeadamente em África, tendo sido governador do distrito de Niassa, em Moçambique, entre 1972 e 1974, foi nomeado director do Hospital Distrital de Castelo Branco, informou a agência Lusa.

Trata-se do coronel José Guardado Moreira, de 69 anos, natural do concelho de Idanha-a-Nova, que foi comandante do distrito de recrutamento e mobilização de Castelo Branco e comandante do regimento de infantaria da mesma cidade e que, desde 1985, ali exerce o cargo de provedor da Santa Casa da Misericórdia.